Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Sexta-feira
23
ANO 57.º
N.º 19 537
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COMPUTADORES DE BELÉM ANALISAM POSIÇÕES PARTIDÁRIAS

NATAL FAZ ADIAR SEGUNDO GOVERNO

Delegações dos quatro principais partidos políticos vão esta tarde e esta noite a Belém para serem recebidos pelo Presidente da República, a quem comunicarão os resultados obtidos nos contactos interpartidários. A sucessão de audiências começa às 16 horas com o CDS, passa pelo PCP às 17 e 45 e pelo PSD às 19 e 30. O PS será recebido depois de jantar, às 23.

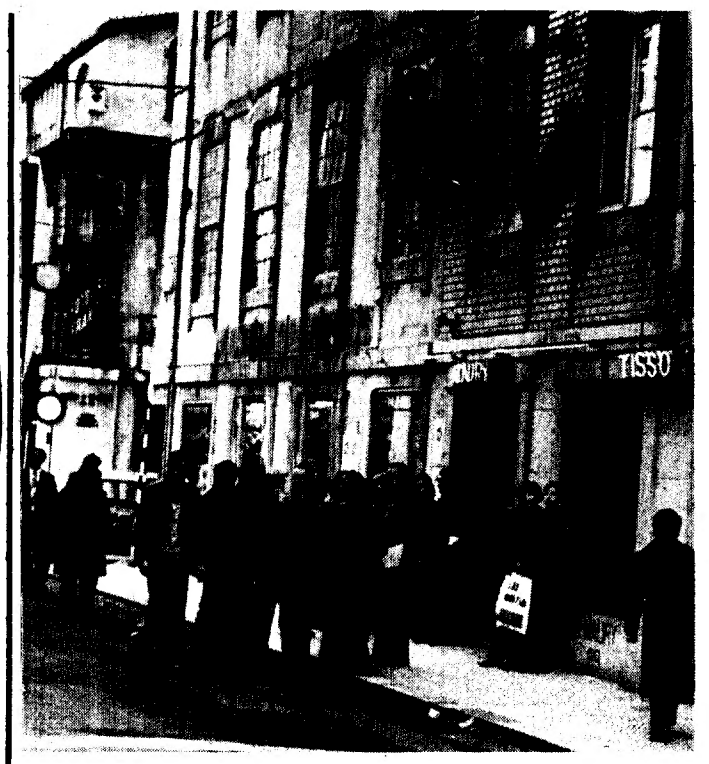
Sobre as negociações não se chegou a nenhuma conclusão decisiva. A última reunião foi ontem entre o PS e o CDS e saiu declarada a indentificação, ou, pelo menos, a aproximação entre os dois, em pontos de vista sobre problemas económicos e financeiros designadamente. Mantêm-se no entanto divergências quanto ao que se considera o problema fundamental, ou questão essencial: estrutura e composição do futuro Executivo. É evidente que nem o PS nem PSD transigiram um em relação ao outro.

Quanto ao CDS, parece ter-se temetido a uma posição de algum modo discreta, reconhecendo talvez que não lhe cabe uma acção predominante na contenda interpartidária. Esse papel, no que respeita à oposição do PS, parece destinado ao PSD.

Por outro lado, das declarações de dirigentes do PCP depreende-se um relativo optimismo. Não está fora de hipótese um entendimento com o PS, senão a curto pelo menos a médio prazo e em pontos que não se poderão considerar senão fundamentais.

As características destes dias mais próximos — Natal — não parecem muito propícias à resolução estudada de certos problemas que se põem agora decisivamente a Belém e a Eanes. Que não se esperam para já importantes resoluções, pode demonstrá-lo que alguns dos líderes partidários vão passar a quadra fora de Lisboa, aonde voltarão somente na segunda ou terça-feira. Pode centrar-se a partir daqui a expectativa, mas, mesmo assim, nada garante que a meio da próxima semana já se conheça muita coisa. O nome do Primeiro-Ministro do II Governvo Constitucional, por exemplo.

(Pág. 2)



À porta das lojas fechadas trabalhadores e público aguardavam esta manhã as 11 horas. «O público reagiu muito bem» — declarou um porta-voz do Sindicato do Comércio Retalhista

Adesão significativa à greve do comércio

(Pág. 10)

Jornais de Israel divulgaram plano de Begin

A Imprensa de Israel divulgou esta manhã, em todos os seus pormenores, o projecto para uma «solução pacífica» no Médio Oriente, que será apresentado pelo primeiro-ministro Menahen Begin ao presidente do Egipto, Anwar Sadat, na cimeira de Ismaília, marcada para o dia de Natal.

Segundo o «Maariv», Israel propõe-se evacuar todo o deserto do Sinai com excepção do sector de Rafia (pero da faixa de Gaza). Também manterá posições estratégicas nos sectores de Kosseima Kuntilla e Sharm-El Sheik.

Ainda segundo o jornal «Maariv», o «plano de paz» de Begin, ontem aprovado por unanimidade no Knesset (Parlamento de Israel) após uma sessão de sete horas, prevê que a sede do Conselho Executivo que administrará a Cisjordânia autónoma seja instalado em Belém.

Entretanto um outro jonral, o «Yedioth», anuncia que Bejin vai propor a Sadat que Israel reconheça a soberania egípcia sobre o conjunto do Sinai, em troca de medidas que «assegurem a sua segurança».

(Mais notícias na pág. 15)

GREVE NA TAP SENTE-SE NA PORTELA

Há quem vá passar o Natal no Aeroporto

«Como é? Vou passar aqui o Natal?»

. A sala de espera dos voos domésticos no aeroporto da Portela estava ainda quase cheia esta manhã e pessoas deixavam-se ficar nas cadeiras depois de uma noite mal dormida. O emigrante fazia a pergunta.

«Vim do Canadá. Deixei lá mulher e filhos só para vir passar o Natal com a minha mãe que já tem 80 anos. Emigrante? Sou, sou. Sou madeirense. Quero ir para o Funchal. Há cinco anos que estou no Canadá e estive 13 no Brasil. Estou habituado a aeroportos. E fui aqui muito mal recebido. Como é? Vou passar aqui o Natal?»

. Esta manhã começaram os voos da Força Aérea Portuguesa para as ilhas. Estão marcados cinco até às 17 horas de hoje, para a Madeira e os Açores, sobretudo com emigrantes que encalharam no Aeroporto de Lisboa e foram conduzidos para um hotel — o Penta — onde viveram quatro dias. «O hotel não tem agradado. Houve reclamações por causa da comida. Ontem houve porrada por causa da comida entre um emigrante madeirense e o empregado».

Esperaram estes dias encalhados em Lisboa, que não era o seu destino, emigrantes vindos da Alemanha, Austrália, França e Canadá.

«No Natal não voltarei à minha terra. Há oito anos que vivo na Alemanha. Eu quero passar o Natal com a minha família».

Durante a manhã o aeroporto vai-se descongestionando.

À roda de uma mesa, um senhor com um ar cansado, uma mulher com duas crianças, uma ainda de colo. Já dormiram ali uma noite. Não tiveram hotel. Nem restaurante. Ninguém lhes veio dizer nada. Comeram algumas sandes que traziam.

«Madeirense?». «Não, não, a minha nora é que é madeirense. Eu sou da Lourinhã. Vou à Madeira pela primeira vez. Mas se não conseguir passar lá o Natal que é que me interessa lá ir? Não compreendo isto. Não compreendo isto. Marquei passagens há dois meses e agora acontece-me isto. Não compreendo. Aqui dormimos, nestas cadeiras, com as criancinhas. Não compreendo isto».

O senhor da Lourinhã já tem certa idade. Está preocupado com os pequenos netos. É a primeira vez que vai à Madeira. Será a primeira vez que anda de avião. Não compreende o que se está a passar. O aeroporto está a uma temperatura quente. Ainda se dormita nas salas. Fora, está mesmo sol. Aviões na pista quase nenhuns. As pessoas começam a estar cansadas de esperar pelo Natal. Os TAP (pessoal de voo) continuam em greve.

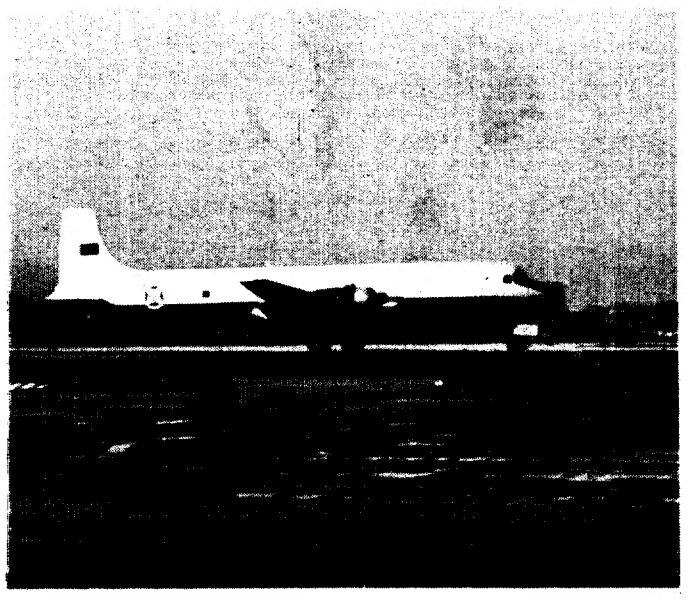
CONFLITO ESTÁ PARA DURAR

As autoridades estão a procurar minorar as consequências da greve do pessoal navegante da TAP, recorrendo ao transporte militar para a Madeira e a outras companhias que operam no espaço aéreo nacional, enquanto se mantém sem alterações sensíveis o impasse gerado nas negociações salariais, que estão na origem imediata do conflito.

A situação foi de certo modo agravada ao princípio da tarde de hoje com a entrada em greve do pessoal de voo (operadores de sistemas, comissários e assistentes de bordo), que deste modo se junta aos pilotos numa forma de luta que está a suscitar vivas reacções por parte dos órgãos representativos dos trabalhadores da TAP e dos passageiros afectados.

Segundo números ontem divulgados pela administração da empresa, a greve salda-se num prejuízo diário da ordem

Continua na pág. 24



Um dos aviões da Força Aérea chegados esta manhã ao Aeroporto da Portela para transportar passageiros (geralmente emigrantes) que vieram para passar o Natal com os seus familiares na Madeira e nos Açores

Avó, mãe e netos dormiram esta noite nas cadeiras do aeroporto. Querem ir a noite de Natal à Madeira. Há dois meses que tinham passagens marcadas. Não tiveram direito nem a restaurante nem a hotel. Vivem na Lourinhã

post-scriptum

«Todos nós temos as mesmas necessidades básicas»

A interpretação da frase «A Deus o que é de Deus e a César o que é de César» não é, geralmente, bem entendida.

Para nós, em termos simples e humanos, quer dizer que o problema económico é distinto do problema espiritual e intelectual embora o condicione. «O que é carne é carne e o que é espírito é espírito». Se o espírito é ilimitado e livre, a carne tem as suas limitações. Pode alguém provar que as necessidades fisiológicas são diferentes entre ricos e pobres? É claro que não pode! Quaisquer diferenças na capacidade intelectual, são elas derivadas de séculos e séculos de privilégios na instrução que o dinheiro pode comprar. Fisiologicamente, porém, todos nós temos as mesmas necessidades básicas. Portanto, é óbvio que as liberdades económicas devem e têm de ser limitadas e diferenciadas das liberdades de pensamento. De outro modo, jamais se acabaria com as desigualdades sociais e com a miséria de milhões de seres cujas perspectivas, no mundo capitalista, são as de morrer de fome. A caridade de uns tantos, nunca superará a ganância de muitos mais, os quais, com o poder que o dinheiro lhes dá, corrompem todas as leis de justiça que se possam implementar.

Se todos temos o direito de expressar livremente o nosso pensamento, ninguém, mas ninguém, tem o direito de acumular e de chamar sua e só sua, à riqueza material extraída da terra e das fábricas pelos trabalhadores! O direito à riqueza tanto é daqueles que a extraem como daqueles que a comercializam e que a administram. A responsabilidade daqueles que a administram só é maior, precisamente pela sua justa ou injusta administração. «O maior de todos é como aquele que serve ...

Antonio Carlos Alverca

Quem lhes terá pago?

Tenho pena de não conseguir escrever tudo aquilo que penso, e isto é o que acontece com a maioria dos portugueses, porque se assim não fosse tenho a certeza de que todos os que, como eu, viram «A Cornélia visita o Porto» estariam agora agarrados a uma caneta e a uma folha de papel.

Gostaria de dizer ao sr. Raul Calado que sempre pensei dele aquilo que ele «escreveu à sua avó Flor», e que muitos o viram tal como é. Gostaria ainda de lhe dizer para não se importar com a pontuação que o «júri» lhe deu: eles teriam dado mais se você, em vez de dizer «depois de Abril» tivesse dito «antes de Abril»; se em vez de falar em crianças de escola falasse em crianças de colégios particulares; se em vez de dizer que se deve pensar dissesse que pensar é bom só para quem não faz mais nada; se em vez de dizer que a guerra acabou no Ultramar dissesse que ela deve recomeçar; se em vez de dizer «paz» dissesse que as bombas devem continuar até acordar Salazar, e se em vez de... Sim, havia muitos outros «em vez de», mas eu fico por aqui, sr. Raul, pedindo-lhe que não pare, porque parar é morrer e agora é também deixar morrer.

Gostaria de dizer ao sr. Assis Pacheco que gostei de ouvir as suas palavras, e mais ainda: eu tenho 21 anos e também penso que vou ter 40 e fico contente porque penso que quando lá chegar já hei-de ter feito muita coisa útil — pensar nos outros é ser útil, especialmente naqueles que estão pior que nós —, mas de repente penso que não chego lá e é então que tento dar o máximo de mim.

Sabe? Esses indivíduos que estavam lá de assobio ao pescoço, e que ainda por cima são cobardes porque quando um deles se apercebeu de que a câmara o filmava parece ter ficado assustado, nunca se aperceberam de que um dia também vão partir desta terra, porque o tempo não perdoa.

E como falei em assobios gostaria de saber quem lhes terá pago para irem para lá assobiar: um árbitro quando vai para um campo assobiar ou apitar fá-lo com a condição de lhe pagarem, e o mesmo acontece ao polícia, que apita porque também lh pagam. Volto a fazer a pergunta: quem terá pago àqueles indivíduos para apitarem? Deixemo-los andar e esperemos que eles engulam o apito.

Havia grupos muito nervosos a ver aquele programa, e por serem tão nervosos até caíam sem querer: quem se terá sentido picado quando a D. Lira falou em «fascistas»?

Vou terminar a minha carta enviando um grande abraço a todas as pessoas que passaram pela «Cornélia» e que nos conseguiram fazer sentir que há um povo neste País, assim como em tantos outros, que tem direito à vida — mas não só.

Ernesto Romeu Simões Duarte
Santa Iria de Azóia

EMBORA DE ACORDO SOBRE PROBLEMAS ECONÓMICOS

PS e PSD não concordam na questão do Governo

. Uma delegação do PS (Jaime Gama, Jorge Campinos e António Reis) esteve ontem na sede nacional do PSD onde teve uma reunião com idêntica delegação deste partido (Ângelo Correia, Sérvulo Correia, Marques Mendes e Vasco de Paiva). Foi a terceira reunião em três dias sucessivos e não alterou grandemente nem as relações entre os dois partidos nem as negociações interpartidárias que se vinham processando para encontro duma plataforma que resolvesse o problema do II Governo Constitucional. Da reunião, todavia, saiu enfim uma conclusão positiva acerca da identidade entre as posições dos dois partidos quanto às incidências económicas da actual situação portuguesa.

No final da reunião, o dirigente socialista Jaime Gama disse aos jornalistas que tinham sido analisados problemas económicos e financeiros na perspectiva de uma eventual plataforma programática acordada pelo menos entre as duas organizações mas que «o âmbito dessa plataforma, desse acordo, só fará sentido desde que exista consenso à fórmula governativa em sua onde PS e PSD não se encontram. Para o PS, «é aos partidos que derrubaram o Governo que compete indicar saídas políticas para a crise, assumindo o PS as suas responsabilidades depois de esgotadas as soluções alternativas». Entende Jaime Gama — disse — que «dadas as condições de vida política portuguesa, as forças políticas deveriam assentar num compromisso pelo qual não se pudesse derrubar um Governo sem existir uma sòrmula governativa em sua substituição». Sucede que o PSD — como tem sido evidente ao longo de toda a presente crise, sobretudo desde que ela assumiu aspectos mais agudos com a precipitada aceleração produzida por Sá Carneiro, pretende a todo o custo uma intervenção presidencial, o que parece, enfim, ter conseguido, e acrescente-se que com a ajuda das restantes forças políticas de oposição.

Também no final da reunião Sérvulo Correia falou aos jornalistas dizendo designadamente que «as teses do PS em matéria de política económica e financeira não se afastam, no fundamental, das teses do PSD. Este é um dado qualitativo da situação que terá, a nosso ver, muito peso num encontro de fórmulas de constituição e composição do Governo».

A respeito deste último ponto, não foram revelados pormenores. Sabe-se todavia que o PS terá deixado de priorizar a fórmula de Governo PS mais independentes, passando a admitir a participação no Governo de elementos do PSD desde que enquanto representantes deste partido.

Não se sabe deste ponto em relação ao CDS. De qualquer modo, a participação de outros partidos num futuro Governo com o PS respeitaria sempre a desproporção entre a representatividade do PS e dos outros.

Ainda a respeito da identidade de posições PS e PSD em matéria económica e financeira, é de assinalar que um dirigente socialista, António Reis, a confirmou, falando aos jornalistas de «uma aproximação sobre linhas mestras de uma plataforma económica e programática a prazo». Nada acerca deste prazo. De qualquer modo — acrescentou ainda António Reis — esta não é a questão essencial. Ao contrário do que sucede entre o PS e o PCP, onde as principais divergências se centram na política global e não na constituição do elenco governamental, a grande divergência entre o PS e o PSD é na questão do Governo e respectiva constituição que se centra.

PSD: «O PS FALHOU COMO MEDIANEIRO»

«Nas conversações findas, o Partido Socialista tem tentado, acima de tudo encontrar um Governo que possa ser objecto da chancela presidencial. Não lhe reconhecemos papel medianeiro». Lê-se isto num comunicado da CP do CN do PSD emitido a última noite depois do último encontro com o PS. «Considerámos desde sempre que as negociações para a formação do II Governo Constitucional deverão decorrer sob a égide do Presidente da República, que ninguém tem legitimidade para substituir. Havemos agora de reconhecer que, como mediador de conversações, também o PS terá falhado».

O PSD confirma as impressões que ficaram do encontro ao fim da tarde, princípio da noite, acerca da identidade de posições entre os dois partidos em prática económica e financeira. «Foi possível verificar que, em relação à proposta alternativa de política económica e financeira apresentada pelo PSD, o PS apenas tem objecções, aliás, a rever, quanto à política de taxas de juro» — diz o comunicado.

O PSD diz que «os resultados alcançados permitem esperar consequentemente que, a partir de agora, as negociações a empreender sob a égide do senhor Presidente da República, obtenham resultados a curto prazo, na base duma intervenção atenta do interesse de Portugal e dos portugueses, que não pode nem deve ser confundido com os interesses egoístas de qualquer partido».

Como se vê, o PSD põe todo o sentido em Belém e na referência Eanes, como tem feito insistentemente ao longo de toda a crise. E ra um dos objectivos estratégicos do partido na sua luta pela Administração do Poder Político e os resultados conseguidos nas recentes negociações podem-se considerar, para a perspectiva deste interesse, como razoavelmente favorável.

FOLHA OFICIAL

..Legislação publicada hoje no «Diário da República», 1.ª série:

Estado-Maior-General das Forças Armadas e Departamento da Força Aérea: Declaração: De terem sido autorizadas tranferências de verbas no orçamento da Defesa Nacional — Estado-Maior das Forças Armadas e Departamento da Força Aérea.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 317/77: Exonera elementos da comissão administrativa da Docapesca — Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, SARL.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Agricultura e Pescas: Despacho Normativo n.º 246/77: Determina o estabelecimento de contactos permanentes entre as Secretarias de Estado do Ambiente e das Pescas de modo que se crie e desenvolva um clima de consulta e colaboração activa.

Ministérios deo Plano e Coordenação Económica e dos Assuntos Sociais: Portarua n.º 780/77: Confere ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social a qualidade de órgão delegado do Instituto Nacional de Estatística.

Ministérios das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 781/77: Altera o quadro do pessoal assalariado da Divisão Permanente de Portugal junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Comércio e Cultura (UNESCO).

Ministérios das Finanças e da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 782/77: Cria várias escolas secundárias para entrarem em funcionamento no ano lectivo de 1977-1978.

Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 783/77: Fixa o regime de preços máximos, previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 329-A/74, para a batata-semente, nacional e importada, e os preços máximos de venda à lavoura para a batata-semente da produção nacional, para a campanha de 1977-1978. Despacho Normativo n.º 247/77: Transfere para a Secretaria de Estado das Pescas a disciplina das actividades da produção, comércio e indústrias do sal marinho, com excepção das referentes ao licenciamento do comércio externo. que eram da competência da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 784/77: Estabelece normas sobre a utilização de embalagens no acondicionamento de ervilha congelada. Portaria n.º 785/77: Determina que fiquem sujeitos ao regime de preços máximos a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 329-A/74, de 10 de Julho, os preços de venda ao utilizador final dos tipos de alimentos compostos para animais a que correspondem as designações A-125 e B-321.

Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 248/77: Actualiza as taxas a cobrar pelos pedidos de licenciamento de novos medicamentos e de outros trâmites processuais.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 786/77. Determina a entrada em circulação de uma emissão de selos comemorativos do Natal 77. **Nota** — Foi publicado um suplemento ao **«Diário da República»**, n.º 190, de 5 de Agosto de 1977, inserindo o seguinte:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 319-A/77: Introduz alterações no Código de Justiça Militar.

DURANTE A VISITA DE EANES

"Grupos das carrinhas" fez rebentamentos no Porto

Os rebentamentos bombistas ocorridos na madrugada de 3 de Setembro de 1976, data em que Ramalho Eanes efectuou a sua primeira visita ao Porto, foram praticados por elementos bombistas pertencentes ao chamado «grupo das carrinhas» que liderado por Stuart de Vasconcelos visava o assalto, como se presume, à agência do Banco de Portugal do Porto.

Tal parece ser a conclusão da PJ sobre aqueles rebentamentos conforme o processo que aquela polícia agora concluiu. Recorda-se que as bombas rebentaram na Federação do Partido Socialista, à Praça Marquês de Pombal, na ala Norte do Quartel-General da RMN, à Praça da República, na sede do PSD à Rua Soares de Passos, tendo ainda sido detectada uma outra que não explodiu na sede do CDS, na Rua António Cândido.

Nestes atentados estariam implicados cinco indivíduos ligados ao referido «grupo das carrinhas», cujos nomes se recordam: Antero Brandão Andrade e Silva, Sisino Guerreiro Alves, Alberto Felisberto Oliveira e Silva, Aurélio Duarte Lourenço, o já citado Stuart de Vasconcelos e, possivelmente, um sexto ainda não identificado.

Todos aqueles se encontram detidos por implicações no caso das carrinhas, com excepção do Antero Andrade e Silva que foi há meses libertado com uma caução de 100 contos e que depois desapareceu.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

ponto a ponto

Também ontem esteve no Palácio de Belém o ministro demissionário da Justiça, António Almeida Santos. Segundo uma nota da Presidência da República o motivo da deslocação daquele membro do Governo a Belém foi a apresentação ao Presidente da República dos processos de indulto e comutações de penas, organizados até 30 de Novembro passado.

No parque de automóveis da igreja de S. Sebastião da Pedreira, junto ao Parque Eduardo VII, foi ontem montado o já tradicional presépio camarário, iluminado todas as noites durante a quadra. Em anos anteriores as figuras erguiam-se mesmo no topo do parque, visíveis de vários pontos da cidade: a remoção para aquele local «escondeu-as» um tanto do transeunte

Encontra-se em Londres, «para corresponder a convites que lhe haviam sido dirigidos», o almirante Pinheiro de Azevedo, novel presidente do PDC. Entretanto foi anunciada a constituição do Directório daquele partido que, entre outros, engloba Luis Arouca, Henrique de Sousa e Melo, Eduardo Pinheiro de Azevedo e António de Sousa Machado.

O general Ramalho Eanes recebeu ontem o vice-presidente da Assembleia da República, António Arnault, presidente interino da delegação portuguesa ao Conselho Interparlamentar, que lhe deu conta da forma como funciona aquele órgão da União Interparlamentar Europeia, cuja próxima reunião se efectuará em Lisboa, a partir de 1 de Abril do próximo ano.

OS ASTRÓNOMOS PORTUGUESES

PEDRO ALVIM

Durante muitos e muitos anos, o mundo para nós era uma pequena fracção. Havia, na verdade, fronteiras rígidas: atingia-se Paris, Madrid, Londres, bem como outras capitais cujos exemplos não pertubassem a linha política de Lisboa. Dizia-se, por exemplo, da nossa vida cultural: «Prevalece a expressão francesa...» No entanto, acontecia o neo-realismo — e quem o praticava em tempo de sombra e de segredo, já ia abrindo caminho para outros mundos, uma vez que a matéria-prima, era a temática social das grandes massas. Essa aventura, por vezes reticente, outras vezes mais avançada, ia-nos atirando para terras cujas portas os nossos passaportes oficiais não abriam. Com o correr do tempo, apercebiamo-nos de que existia um outro universo, habituado por homens, por novas leis, por um amplo sentido de fraternidade. Dia após dia (enfiadas longas de longos dias), fomo-nos tornando íntimos embaixadores de outros países. Apresentavamos as credênciais na clandestinidade tumultuosa dos cafés, em afastadas reuniões de amigos (casas nos subúrbios), em piqueniques dominicais com uma voz jovem a recitar poemas... Era uma época de sinais, de senhas, de contactos que não raro se não voltavam a estabelecer. «Fulano...?» — perguntava-se. «Preso. Foram-no buscar a casa de madrugada».

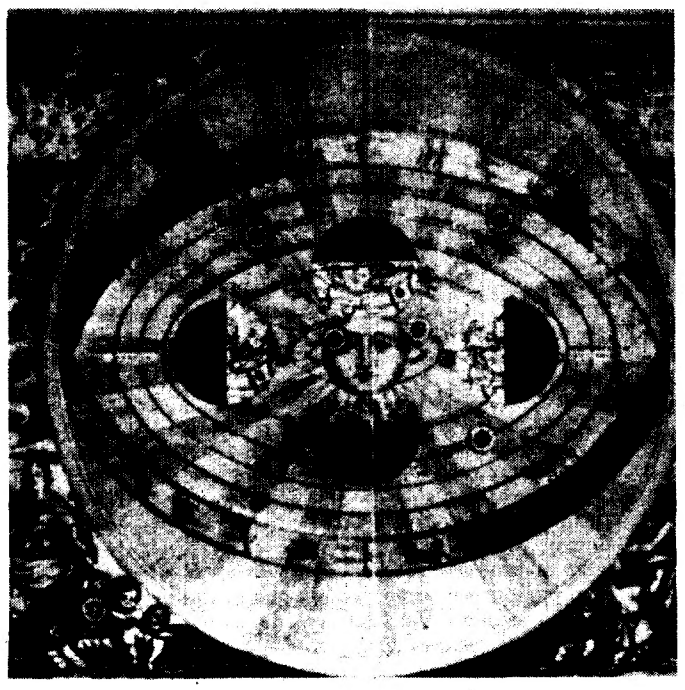
Todos os que se opunham à opressão (passe a imagem) eram astronómos. E isso porque, apoiados em múltiplas leituras, em informações difusas, no intercâmbio de conhecimentos vários, todos esses que diziam «não» iam descobrindo no universo proibido outras estrelas, outras constelações, outras nebulosas. Todos, então, se interrogavam indignados: «Pois é possível que nos proibam uma nova carta de relações humanas...?» A opressão não tolerava tais perguntas: e, muitas vezes, houve que renunciar à exacta verdade da Terra girando em volta do Sol.

Quando assim era, logo surgia o diálogo magoado:

«Então ele negou...? Denunciou o que era certo...?»

«Sim. Foi torturado. Muitos dias sem dormir... Vamos lá a ver».

Apesar, no entanto, desta dor imposta, a astronomia praticada pelos espíritos abertos, fraternais, ia prosseguindo. Sucessivas descobertas se foram somando, assim como elos de uma longa corrente, e a carta das relações humanas ia-se concretizando calendário após calendário. Na posse desse saber, dessa experiência amarguradamente feita, os astrónomos-resistentes apresentavam provas irrefutáveis da existência de novos corpos — e os astrólogos da reacção sofriam, com zanga e ódio, a derrota das suas teorias. Quem avançava era quem descobria e abria os braços à descoberta.



Só uma abertura política a todos os quadrantes nos permitirá uma diplomacia susceptível de nos garantir uma independência nacional realista. Se teimarmos em olhar só para um lado, correremos o risco de certas manobras que poderão vir a afectar os objectivos da nossa democracia

Lenta e timidamente, Portugal foi-se situando, e fazendo parte, da totalidade do universo dos homens. Fugia, em suma, de um sistema que negava a evolução da matéria, da inteligência, da aproximação internacionalista. Afirmava a unidade de todas as raças, de todas as nações, de todas as línguas. Não lhe bastavam já o «Good morning», o «Bonjour, Paris», o «Gracias, hermano». Impunha-se uma outra gramática para saudar outros povos, uma fonética apta ao agradecimento mútuo, de cabeça erguida e não envergonhada.

Através dessa astronomia corajosa, através dessa gramática aberta, foi possível estabelecer, ao cabo de décadas, relações com Moscovo, Budapeste, Berlim, Praga, Sofia, Bucareste, Belgrado, Varsóvia, etc. E também com Luanda, Maputo, Bissau. E com outros pontos ainda do universo humano. De súbito, sentimo-nos na **via láctea** do entendimento. Deficiências de contacto, ainda existentes, serão irremediavelmente vencidas. A integração portuguesa no diálogo de todos os quadrantes tem de ser uma realidade. Porque só assim, tendo em vista o interesse pátrio, é que poderemos ponderar as mensagens que nos são enviadas e recusá-las se for caso disso. Suponhamos, por exemplo, que de Washington ou de Bona nos vem um recado susceptível de por em perigo o nosso bem-estar. Se não tivermos com quem mais dialogar, fatalmente que seremos pressionados. Mas se mantivermos outros interlocutores em linha, já podemos escapar a essa pressão: diremos a Bona ou a Washington que iremos estudar a melhor oferta. Essa possibilidade de diálogo é uma arma subtil que de maneira alguma deve ser subestimada. Mal iria à astronomia da resistência nacional se **astrólogos alheios nos quisessem ditar uma sorte inteiramente estranha ao sentir de todo o povo que nós somos. Dependentes** só de um ou dois corpos, não; mutuamente dependentes de todos os corpos, sim. É, em suma, uma lei de cosmos: o equilíbrio implica a coexistência de todas as esferas.

política de A a Z

A LINHA CERTA

O «chefe» do Partido Social-Democrata, o ausente-presente dr. Francisco Sá Carneiro, publicou na última edição de «Povo Livre», órgão central do partido, um artigo que, significativamente, se intitula: «A linha certa». E o observador político cometeria um erro grave se, para considerar a posição do PSD na arrastada crise que vivemos, se limitasse a ter em conta as declarações de sociais-democratas tão responsáveis (dentro do PSD) e tão representativos (de sectores do PSD), como são os membros da Comissão Permanente: drs. Sérvulo Correia e Sousa Franco. Se é certo que estes falam em nome do PSD, é o dr. Sá Carneiro que traça, no órgão central do partido, **a linha certa.**

Para o dr. **Francisco Sá Carneiro que entrou na «Assembleia Nacional» incluindo na lista marcelista da Acção Nacional Popular, mas como «independente»**, a figura política de «independente» é «um mito». Não se lhe poderá contestar autoridade para da própria experiência tirar lição. Ele lá sabe, mas há «independência» e «independência». A sua experiência de «deputado independente», promovido à representação nacional por obra e graça do dr. José Guilherme de Melo e Castro e da Acção Nacional Popular, deverá ser considerada diferente da «independência», em relação ao PS, dos cinco «deputados independentes», em relação ao diferentes e por diferentes motivos do PS se separaram. Como diferente, também, da «independência» do deputado Carlos Galvão de Melo.

Estes exemplos parlamentares não esgotam o contorno e o conteúdo da figura política de «independente». O antigo PPD, dr. Mota Pinto, é no Governo formalmente, e é não só em teoria como na prática, em relação à orientação do PS, um «independente». E não será, por não serem sociais-democratas, nem se situarem nessa área política, que cidadãos não-alinhados politicamente, em nenhum partido filiados, deixarão de ser «independentes» e passarão, por decreto de Francisco Sá Carneiro, à categoria de «mitos», de «artifícios», de «mentiras».

A tendência para a sentença categórica, para o juízo definitivo, são um dos traços preocupantes do perfil psicológico de um homem irritável, impetuoso, de humor instável mas determinado nas suas intenções e ambições, a que alguém já se referiu chamando-lhe «chefe». Ausente presente, chamado a assistir para, na realidade, intervir e decidir, o dr. Francisco Sá Carneiro está na origem da **crise política** e apostado em tirar partido para o PSD, e para ele próprio da gravíssima, mas não irremediável, **crise económica e financeira.**

Na perspectiva de virem a ser convocadas «eleições gerais» é necessário que a opinião pública esteja a par de todas as tentativas de aproveitamento da **crise nacional** com objectivos partidários. Perante o tribunal do povo e a sentença do voto, a cada um as suas responsabilidades.

A FRASE DE GOSTO DUVIDOSO

O Presidente da República tem merecido directamente, ou pela interposição da sua cooperação com o Governo socialista e com o Partido Socialista, referências críticas, desrespeitosas e venenosas do «chefe» social-democrata. Ainda agora, no artigo de «Povo Livre», o dr. Francisco Sá Carneiro volta à carga: «Arvorando-se em mentor e mediador da política portuguesa, o PS, consciente ou inconscientemente, visa transformar o Presidente da República em monarca constitucional e os demais partidos em meros assessores dos socialistas, mais ou menos solícitos, e dóceis, mais ou menos exigentes e insatisfeitos, mas sempre manobráveis».

Anda aqui o ressentimento dos amores traídos, o desengano das preferências alternativas, o despeito de não se ter cumprido o quase solene pedido de aliança; anda aqui uma censura com um mínimo de razão à concepção socialista que poderia ser definida como «o direito divino de governar, em democracia com 35 por cento do eleitorado». Mas, adivinha-se que todo o parágrafo é o suporte da referência ao Presidente da República, tratado de «monarca constitucional».

Sabemos que não é estranha, ou pelo menos completamente estranha ao PSD e aos seus interlocutores socialistas, ou no PS filiados, a teoria da «mediação presidencial». Perguntar-se-á se, no caso do Presidente Ramalho Eanes, ter aceitado, ou vir a aceitar uma intervenção nesses termos, continuaria a ser considerado um «monarca constitucional»; ou se, o que alguns sociais-democratas e alguns áulicos da corte de Belém pretendem, não seria exactamente que o Presidente reinasse fora e acima da Constituição.

A frase é de um duvidoso gosto. E politicamente injusta porque o remoque dirigido ao PS atinge, também, o Presidente da República. Atingir Ramalho Eanes é um objectivo de Sá Carneiro. Não esqueçamos que não teve pejo de considerar «suspeito» o cidadão que, perante o Povo e a História, é o garante da Constituição da República.

UMA EXIGÊNCIA

O dr. Francisco Sá Carneiro exige, a palavra não é utilizada, mas a lógica da argumentação a isso conduz, que: «...o PS se defina nesta crise». Escandaliza-o que o Partido Socialista tenha admitido governar com os votos do PCP e vislumbra na fórmula «Governo do PS com independentes» suportada por dois pactos distintos mas simétricos, um com o PCP, o outro com o CDS, um artifício para integrar o Partido Comunista numa maioria de Governo».

Sabe-se que o dr. Francisco Sá Carneiro pretende criar o «apartheid político». Que nesse «apartheid político» seriam confinados com os comunistas, e a restante «esquerda», num amanhã próximo os socialistas do PS. Porque, como para Kaúlza, o mal a extirpar é a heresia marxista e dela não está curada uma parte importante do PS ou não lhe é militantemente hostil.

Que o Partido Socialista nesta **crise** se defina, é, para Sá Carneiro, coisa indispensável. Que se defina como aliado do PSD ou como força de «esquerda». E, paradoxalmente, com a «linha certa» que ao PSD deseja impor, o «chefe» procura não só confinar o PCP num «apartheid político» como isolar o CDS.

Resultado desta **crise política** a divergência no seio daquele casamento de conveniência, e sem sinceridade, que se tornou conhecido pelo nome pitoresco de «convergência democrática». Se, como é possível, pressionado pela direita reaccionária que se organiza, o CDS, ou a sua parte civilizada, convergir para o «centro», o PSD está condenado, apesar dos democratas que a ele se acolheram, a converter-se no «partido da direita parlamentar». Condenado a confrontar-se, nas próximas eleições, e no mesmo terreno, com o PDC e o MIRN.

A MELHOR PRENDA DE NATAL

VALORIZE A SUA CULTURA

ADQUIRINDO OBRAS FUNDAMENTAIS

Direcção do professor RENÉ HUYGHE

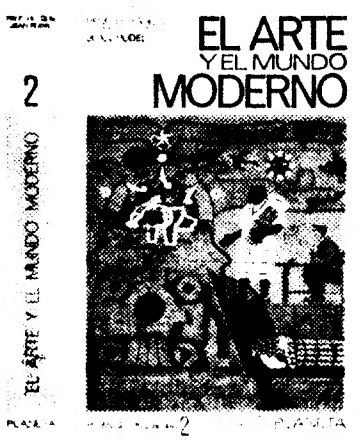
EL ARTE Y EL HOMBRE

Magnífica obra formada por 3 vols. luxuosamente encadernada, desde as origens da arte até ao século XX, com 1800 páginas, centenas de ilustrações além de grande quantidade de extratextos a sépia e a cor. Centenas de artigos interpretativos.

EL ARTE Y EL MUNDO MODERNO

Obra formada por 2 volumes devidamente documentada e ilustrada desde 1880 até aos nossos dias.

Para obter informações sobre estas duas obras de grande valor, solicite impresso proposta a:



ORCOL - Organização Comercial de Vendas

de CUILHERME DE SOUSA LEMOS

Rua Actor Vale n.º 10, c v, dt.º • Tel. 83 60 74 • LISBOA

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Telefone ..... DL

Cooperativa de Mobiliário

COOPERMÓVEL

DIRECTAMENTE DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MOBILIÁRIO DO CLÁSSICO... ...AO MODERNO

RUA 5 OUTUBRO, 459 - PORTO

(ENTRE A ROTUNDA DA BOAVISTA E VIA RÁPIDA)

TELS 69 66 60 - 69 68 97

POLÍTICA MÉDICA EM QUESTÃO

Candidatos ao internato desmentem afirmações do MAS

Em face da evolução dos contactos estabelecidos com as entidades oficiais, os médicos candidatos ao internato de especialidades de 1977 decidiram suspender a concentração que se deveria realizar em S. Bento durante esta semana, tal como noticiámos.

Entretanto, a comissão representativa daqueles médicos, abrangendo Lisboa, Porto e Coimbra fez chegar até nós um comunicado em que refuta afirmações tornada públicas pelo Ministério dos Assuntos Sociais, que consideram caluniosas e caluniadoras».

Assim, afirmam ser falso que «qualquer dos 600 colegas que se recusaram a colaborar na farsa que seria o concurso de entrada no Internato de Especialidade tenha actuado sob qualquer tipo de coacção. A tomada de posição foi unânime e muito nos impressiona que um ministro de um governo democrático não reconheça o valor, o significado e a responsabilidade das tomadas de posição colectivas».

Por outro lado, afirma-se no comunicado não ser verdade que aqueles 600 médicos se tenham transformado «em agentes boicotadores da política de saúde do Governo e do Serviço Nacional de Saúde». Se «alguém boicota a tão precária estrutura de saúde do nosso país, esse alguém é o MAS». Os médicos explicam porquê: «permitiu que se impusesse aos médicos candidatos uma especialidade, Medicina Geral, que não dispunha na altura, e ainda não dispõe, de curriculum, estruturação e definição do seu âmbito; admite como alternativa que se publique um mapa de vagas em especialidades convencionais, propondo que um terço dessas vagas fossem atribuídas a estabelecimentos hospitalares que não possuem a mínima capacidade para formação de especialistas; impõe, como critério, que cerca de 70 por cento das vagas sejam atribuídas a especialidades cirúrgicas e só nas restantes contemplam especialidades médicas, induzindo um claro desrespeito quer pelas necessidades teóricas e práticas do país, quer pela vocação dos candidatos».

O comunicado assinado «pelos representantes dos Médicos candidatos ao Internato de Especialidade» sublinha ainda ser grave verificar a «total incompetência e irresponsabilidade com que o MAS tenta administrar os bens que são comuns a todos os cidadãos pelo que representa o investimento financeiro no aperfeiçoamento técnico de mais de 600 profissionais de medicina». Finalmente, denuncia entre as causas da situação criada a inexistência de um Director Geral dos Hospitais e de um secretário de Estado da Saúde e a «actividade prepotente, irresponsável e incompetente do dr. Gonzaga Ribeiro», actual Inspector da Acção Hospitalar.

Contestado o boicote das farmácias à Previdência

. A União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal e o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Setúbal distribuíram um comunicado em que alertam os trabalhadores e a população desta cidade para o facto dos proprietários das Farmácias terem tentado impedir o fornecimento do receituário aos beneficiários com o desconto de 75 e 60 por cento.

«Tal atitude», afirma o comunicado, «enquadra-se perfeitamente numa outra, tomada anteriormente pela Associação Nacional de Farmácias, o que nos leva a perguntar se esta atitude levada a cabo em Setúbal, não terá cobertura da mesma ANF?

Para justificar a sua atitude os proprietários das farmácias alegam a falta de pagamento por parte da Previdência, ao que os trabalhadores respondem dizendo que sempre existiram dívidas da Previdência às Farmácias e que a maior parte dos lucros das farmácias são obtidos da Previdência, dado que «58 por cento dos medicamentos vendidos pelas farmácias são da Previdência».

O comunicado afirma ainda que o ano passado os lucros das farmácias atingiram 800 mil contos enquanto este ano se espera que a soma atinja um milhão e duzentos mil contos. «Em cinco anos abriram, só em Setúbal, cinco farmácias e não nos conta que alguma das existentes tenha fechado».

Lembra-se mais uma vez que sendo a Previdência o suporte social dos trabalhadores e estando o patronato das farmácias a atacá-la naturalmente os atingidos serão os trabalhadores e as suas famílias. Por outro lado, a crise financeira da Previdência é atribuída no comunicado ao facto de cento e setenta empresas privadas terem dívidas superiores a dez mil contos o que soma o total de três milhões e setecentos mil contos.»

Imprensa Nacional-Casa da Moeda continua a ser auto-subsistente

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda tem conseguido até ao momento, e espera continuar a conseguí-lo, subsistir por si própria, sem recurso a subsídios estatais e satisfazendo integralmente a totalidade dos seus compromissos, nos quais figura o pagamento ao Estado de uma taxa sobre o total das receitas» — diz a administração daquela empresa pública respondendo a notícias sobre alegadas anomalias que estariam ali a verificar-se.

A administração explica que o relatório e contas de 1975 está inteiramente elaborado, começando a ser impresso nos primeiros dias de 1978. Seguir-se-lhe-ão os relatórios de 1976 e 1977. A demora prende-se com a reconversão dos processos de contabilidade e da introdução do sistema mecanográfico que gradualmente tem sido levada a cabo.

EM 1977

Guarda Fiscal apreendeu material no valor de 7500 contos

. A Guarda Fiscal apreendeu 7.500 contos em material eléctrico, electrodomésticos e do ramo electrónico durante o ano que está prestes a findar, segundo informação ontem divulgada pelo Chefe do Estado-Maior da GF.

O mesmo comando salienta como principal operação a realizada na região de Coimbra por forças da 1.ª companhia do batalhão n.º 3, no passado dia 7 de Dezembro. Foram apreendidos, nesse altura 325 rádios no valor de dois mil contos, que iam entrar no mercado sem pagar os respectivos direitos fiscais.

Associação vai defender património de Santarém

. Lembrando entre várias coisas as palavras de Almeida Garrett — «Não se descreve por outro modo o que esta gente chamada Governo, chamada Administração, está fazendo e deixando fazer há mais de um século a Santarém» — cuja actualidade, diz, se mantém, um grupo de escalabitanos acaba de constituir a Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém, associação cívica com os objectivos prioritários de «salvaguarda» e valorizar os aspectos monumentais, etnográficos e culturais da cidade, assim como o seu estudo e investigação.

A Associação propõe constituir-se em diversas comissões internamente articuladas — indica o manifesto tornado público pela sua comissão organizadora. Tais comissões seriam as de Salvaguarda do Património Histórico-Cultural, Arqueológico, de História de Arte, de História Urbana de História Moderna e de História Moderna e Contemporânea de Santarem.

Da comissão organizadora fazem entretanto parte Jorge Custódio, Manuel Castela, Eulália Delgado.T. Marques, José Manuel Rodrigues Garcia, António Oliveira, Pedro Canavarro, Joaquim Martinho da Silva, Florindo Custódio, Bertino Coelho Martins, Francisco Armando Fernandes, José Montez Nobre, João Moreira, Mário Cardoso, António Ferrão Baptista e Vítor Serrão.

Arthur de Sandão

Faiança Portuguesa

séculos XVIII XIX

adquira esta obra já no seu livreiro ou no editor

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

Av. Almirante Reis, 102, r/c, Dt.º — LISBOA

A CONDUTA HUMANA A SUA GÉNESE E OS SEUS MECANISMOS

COLECÇÃO PONTE

A Imagem Mental da Criança, por J. Piaget e B. Inhelder

Psicologia Programada para Pais, 2.ª ed.), por Marr Taylor

O Ensino Individualizado, (4.ª ed.), por Robert Dottrens

O Dsesenho Infantil (2.ª ed.), por G. H Luquet

Anatomia do Pensamento, por W. Burton, R. Kimball e R. Wing

O Ouvido e a Linguagem, por Alfred Tomatis

A Expressão, por Arno Sterno

COLECÇÃO CONHECIMENTO DO HOMEM

Anatomia do Psiquismo, por Antonelli

O Homem Normal, por Chauchard

COLECÇÃO EM DIA

Psicologia para Enfermeiras, (2.ª ed.), por O. Continaud

Edições da LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

Av. Almirante Reis, 102, r/c, Dir. — LISBOA

Mantém-se horário de venda de pão

. Os horários de fabrico e venda de pão, nos dias 24 e 31 de Dezembro, mantém-se sem alteração, segundo informa a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins.

Assim, os estabelecimentos de venda de pão encerrarão nos dias acima referidos às 13 horas, continuando em vigor a prática da semana inglesa para os trabalhadores de venda.

Governo dos Açores quer delegados na Rádio e TV

PONTA DELGADA, 23 — O plenário do Governo Regional dos Açores, reunido em Ponta Delgada, decidiu insistir junto do ministro da República para que possa, brevemente, nomear os seus próprios delegados junto dos departamentos locais da RDP e RTP.

Na mesma reunião foi examinada, para além de outros assuntos correntes da administração daquela região autónoma, a regionalização dos sectores portuários e aeroportuários e as implicações que poderá ter nos Açores a criação, recentemente decidida pelo Governo central da Administração Nacional dos Aeroportos. (ANA)

. Foi ainda decidido pelos governantes açorianos pôr em execução o orçamento regional para 1978.

Em substituição de Carlucci vem outro "especialista em América Latina"

Richard Bloomfield, actual embaixador dos Estados Unidos no Equador, sucederá a Frank Carlucci na chefia da delegação diplomática daquele país em Lisboa, segundo confirmou já o presidente Carter. Por seu turno, Frank Carlucci, vai ser nomeada vice-director da Agência Central de Informações (CIA), onde estará em curso uma reorganização de pessoal.

Embaixador em Quito desde 1976, depois de ter desempenhado idênticas funções em La Paz, Salzburg, Monterey e Montevideu, Bloomfield, de 50 anos, é considerado «um especialista da América Latina». Se considerarmos o que é para Washington tal especialidade, teremos com muita apreciação a perspectiva política que enquadra estas nomeações, ou seja, Portugal requer «especialistas» em América Latina.

Bloomfield é diplomado pela Universidade de Harvard e foi de 1965 a 1967 director adjunto dos assuntos interamericanos.

CARLUCCI E A CIA

A nomeação de Frank Carlucci como director adjunto da CIA foi anunciada ontem na Casa Branca e no Departamento de Estado.

De acordo com uma notícia da France Press, Carlucci deverá tomar em mãos os serviços secretos norte-americanos, onde reinará uma certa desmobilização e um vivo descontentamento desde as reformas do novo director, almirante Turner. No fim do mês de Outubro foram despedidos 212 oficiais, prevendo-se que 600 outros corram idêntico risco. Em consequência disto, os agentes secretos começam a falar aos jornalistas e a apresentar as suas queixas. Mas, segundo outros observadores, nunca se sabe onde está a verdade e onde começa a «cortina de fumo», ou seja, ser despedido da CIA nem sequer significa o afastamento, assim como ser nomeado pode também não significar propriamente o ingresso. Há os que saem mas ficam e os que entram de novo mas na verdade já lá estavam.

Retoma-se a tese de que a CIA está um pouco desmoralizada e que a administração norte-americana procura criar-lhe uma imagem nova, menos misteriosa. O novo director tenta mesmo organizar visitas de público, a exemplo do que fez no FBI. Perto de Washington a saída da auto-estrada está agora claramente sinalizada com a indicação de Langley onde está localizada a sede da CIA.

Entretanto, mais ou menos misteriosa, a coberto de mais ou menos legalidade, a acção desta central, que vai muito mais além da espionagem, e intervém com frequência em países submetidos à dominação imperialista, a CIA continua muito mais eficiente do que por vezes os seus responsáveis querem admitir.

Ultimamente alvo de inquéritos de comités do Congresso quando foi revelado que se empenhara em actividades ilegais, como abrir cartas, ou alegadas conspirações para assassinar dirigentes estrangeiros, incluindo o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, a CIA tem encontrado no entanto suficiente cobertura das leis e das autoridades norte-americanas para cumprir o seu papel. Calcula-se em mais de 200 mil o numero de agentes que a CIA tem espalhados por todo o mundo, o que dá uma média superior a 1000 agentes por país, e desmente as crises internas que por vezes se preparam aos serviços secretos, para que melhor possam actuar.

Criadas cinco escolas secundárias

. Foram agora criadas em Algés, Odivelas, Barreiro, Baixa da Banheira e no Porto (aqui com o nome de Carlos Cal Brandão), novas escolas secundárias, que vão entrar em funcionamento, ainda no corrente ano lectivo de 1977-78.

Na portaria do MEIC, hoje publicada no «Diário da República», especificam-se os quadros de pessoal docente e administrativo. Os cursos a ministrar nestas escolas são o «curso geral do ensino liceal e os cursos gerais do ensino técnico profissional que forem fixados» por despacho ministerial.

PSD da Madeira aprova plano quadrienal do Governo

. FUNCHAL, 23 — Na última sessão da Assembleia Regional da Madeira, realizada ontem, foi aprovado o plano quadrienal apresentado pelo Governo Regional.

A proposta passou apenas com a votação do PSD, partido maioritário e que constitui a base do Governo da região.

A UDP votou contra e o PS e CDS abstiveram-se.

Entretanto, a AR suspendeu os trabalhos, devendo retomá-los apenas a 3 de Janeiro.

Condenado director da "Barricada"

. Silva Nobre, director do semanário «Barricada», foi condenado, no 1.º Juizo Correccional de Lisboa, na pena de um ano de prisão, substituída por multa de cem contos, depois do juiz Carlos Silva Caldas ter considerado um artigo publicado, na edição de 10 de Novembro, como ofensivo da dignidade do Presidente da República.

Recorde-se que o processo foi mandado instaurar pela Procuradoria Geral da República, sendo o réu acusado de crimes de diafamação e injúria ao Primeiro-Ministro Mário Soares e ao general Ramalho Eanes.

Não desfrutando de atenuantes, e tendo sido dado como provada a intenção dolosa do réu, foi-lhe aplicada a pena acima mencionada.

Rusga da PSP na R. António Pedro

. Uma rusga efectuada pela Secção de Justiça da PSP na Rua António Pedro em Lisboa, levou à detecção de uma casa de prostituição, inclusive, por algumas menores.

Apurou-se que os «clientes» só lá podiam entrar munidos de um cartão de visita onde se lia «Médico Dentista», seguindo-se a frase «marque consulta pelo telefone».

Câmara do Porto suspende venda ambulante

PORTO, 23 — A questão da venda ambulante nas artérias centrais da cidade que, sobretudo nesta quadra, tem ocupado espaços reservados ao trânsito de peões, foi objecto de análise na reunião de ontem da Câmara, considerando-se que «a baixa da cidade foi invadida não por vendedores ambulantes, mas por comerciantes-feirantes que prejudicam o comércio estabelecido e os próprios ambulantes». Assim, por unanimidade dos vereadores foi deliberado: «Suspender imediatamente a autorização de venda ambulante na Rua Sampaio Bruno que é aquela em que a circulação de pessoas é mais dificultada, que a partir do dia 25 do corrente inclusive, cesse a autorização que foi concedida como excepção ao edital 9/74, devendo, portanto, este edital ser integralmente cumprido a partir daquela data, nomeadamente no que respeita à venda nas placas centrais das Praças Gomes Teixeira, Liberdade, Humberto Delgado e da Trindade, Avenida dos Aliados.»

FESTA DE NATAL DOS DOENTES

Manuela Eanes dirigiu um apelo para humanização dos hospitais

. «Com a humanização do hospital pretende-se criar um clima de mais conforto e de mais calor humano para o doente. Esta humanização é a tarefa principal do voluntário», afirmou a dra. Manuela Eanes durante um breve discurso ontem proferido na RTP sobre o Movimento de Humanização dos Hospitais.

A esposa do Presidente da República assistiu a todo o espectáculo da tradicional festa «O Natal dos Hospitais», iniciativa que há 32 anos é promovida pelo jornal «Diário de Notícias». Estiveram presentes igualmente o ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, o director do DN, João Gomes e o administrador da Philips Portuguesa, Morbey Rodrigues.

Mnuela Eanes anunciou que «apesar de haver em Portugal experiências válidas de voluntariado e termos até grupos de voluntários a trabalhar muito bem, como acontece no Hospital de D. Estefânia e em Oncologia, o Movimento de Humanização dos Hospitais, a nível nacional, nasce hoje em espírito de Natal».

«É no entanto, importante definir o campo em que pode movimentar-se o voluntário», precisou, dado que «a boa vontade não chega. Será necessário para todos os que estão dispostos a colaborar, um pequeno estágio de preparação e de orientação para as tarefas que correspondam melhor às respectivas aptidões. Pretende-se que a presença do voluntário seja verdadeiramente útil e de modo nenhum possa atrapalhar o trabalho do profissional».

A festa realizou-se ontem à tarde, na sala do Estudante do Hospital de Santa Maria e durante cinco horas uma assistência interessada e um pouco mais feliz que habitualmente aplaudiu muitos dos nossos melhores artistas de «musicall», nomeadamente, Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Max, Dora Leal, e José Viana, Florbela Queirós, Vasco Barbosa e Grazi Barbosa, Tonicha, Paulo de Carvalho e muitos outros.

GERMANO DE JESUS, LDA.

RUA MORAIS SOARES, 58-A-B

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.

editorial CAMINHO

Mulheres de Abril

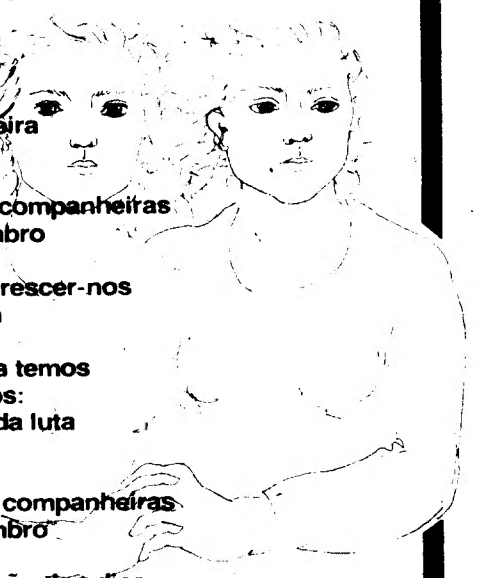
MARIA TERESA HORTA

Tanto povo!
Tanto povo!

Tanta bandeira
vermelha!

Tanta mulher que caminha
Cantando à sua maneira
Camponeses e operárias
todas elas companheiras

Ombro a ombro com os homens
os filhos às cavaleiras



Tanto povo!
Tanto povo!

Tanta bandeira
vermelha!

Mulheres – companheiras
ombro a ombro

o ventre a crescer-nos
de coragem

Como tarefa temos
o que somos:
no interior da luta
a sua faca

mulheres – companheiras
ombro a ombro

na construção dos dias
de mão dada

Agora água e depois
o fogo
Hoje a dureza Amanhã ternura
vencendo um destino de desgraça

CDL
a distribuição
Preço 80$00

NOME
MORADA
LOCALIDADE
Desejo receber o Volume
respectivo pagamento envio 65$
Vale do correio n.º
$00 em cheque
Para o
Para CDL
Departamento venda directa
Rua Pedro Nunes 9 A
Lisboa 1

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA BAIXA

CP INFORMA:

Em virtude do serviço especial do Natal, são suspensos os trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa e reposto o horário anterior até 8 de Janeiro, inclusive.

Assim, e para evitar problemas aos utentes do caminhos-de-ferro naquela linha, solicita-se a prévia consulta dos cartazes-horários, particularmente por haver uma composição (n.º 3.012) — que circula da Guarda para Lisboa — cuja partida daquela cidade foi antecipada para as 12 horas e 10 minutos.

ACESSO À UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

PARA MAIORES DE 25 ANOS DE IDADE

NOVOS CURSOS A INICIAR EM JANEIRO

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21

INSCRIÇÕES ABERTAS

RÁDIO PRIMAVERA

ELECTRODOMÉSTICOS • MOBILIÁRIO
• ALTA FIDELIDADE •

Cumprimenta todos os seus Estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e Ano Novo repleto de prosperidades, agradecendo a preferência que lhe têm dispensado.

RUA GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELEFONES 549406-574042

TV-SUL — AMORA
De: LOURENÇO SOEIRO
Reparações ao domicílio no Concelho do **SEIXAL**
de **CORROIOS** ao **CASAL DO MARCO**
Das 13 às 23 horas
TELEF. 221 11 42
Rua Dr. Emídio Guilherme Garcia Mendes, Lote 15-B
- AMORA

FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO

A todos os antifascistas Portugueses, são os votos de um grupo de democratas de Albufeira.

PREVENÇÃO
TELEF: 899956 e 896436 SEGUROS
CORRETORES
Para resolver vossos problemas SEGUROS
CONSULTEM-NOS
Av.ª Rio de Janeiro, 46 – Lisboa-5

ALFA ROMEO BERLINA 2000
VENDE-SE
RESPOSTA AO TEL.: N.º 83 55 04

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Comprimento do carro	até 4,42 m	superior a 4,42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública.
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.
Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 6-1-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2, Telefs. 86 97 60 a 68 extensões 228 e 229.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

Concurso para a Exploração de Camas nos Comboios Nocturnos Lisboa/Porto/Lisboa

Até às 17 horas do dia 28 do mês corrente, a C.P. aceita propostas para a exploração do serviço de camas nos comboios nocturnos entre as estações de Lisboa/Porto/Lisboa.

As condições do concurso e contratuais estão à disposição dos interessados a partir do próximo dia 14, nos períodos normais de expediente, em:

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia (1.º andar)
LISBOA 2

— Serviço Comercial da Região Norte
Estação de Porto (São Bento)
PORTO

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

A C.P. aceita propostas até 13-1-978 para venda do seguinte equipamento usado:

HONNEYWELL — BULL

— 3 perfuradoras	P 112
— 3 verificadoras	V 126
— 4 teclados	∝ N
— 4 teclados	N

O material em causa pode ser observado no Centro de Informática, Rua Eng. Ferreira Mesquita, edifício C.P., junto à estação de Campolide em Lisboa.

As respostas devem ser endereçadas à Divisão de Abastecimentos, R. de Santa Apolónia, 65 — Lisboa-2.

A PREDIAL TOMARENSE E IMPERIAL TOMARENSE

DESEJAM AOS SEUS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES, FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Av. Almirante Reis, 186-B e 186, r/c.
LISBOA — Telef. 54 67 10 - 55 57 32

OLIVEIRA & RODRIGUEZ, LDA.

OURIVES - JOALHEIROS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 6, 3.º - D

Cumprimentam e fazem votos de um NATAL FELIZ e NOVO ANO muito próspero a todos os seus Clientes e Amigos.

PERUS

CRUS, ASSADOS e RECHEADOS. Patos, cabritos, leitões, faisões. Aceitam-se encomendas. Telefones 40863 e 532831.
SUPERMERCADOS AGUIAR — *Av. António Augusto Aguiar, 70 — Lisboa*

Incorrespondência de Fradique Mendes

Fradique não mudava, **viajava** as cores. E não se chamava Fradique. Nem Mendes. Era outra coisa.

Outra coisa era uma (duas) exposições de pintura que, em suas (fictícias) deambulações veio encontrar em Lisboa, cais de desembarque.

Cais de Desembarque, precisamente, chamou ele a uma delas; a exposição isso lhe parecia, melhor, esse podia ser o seu **título** afixado, afixável.

Afixável nos quadradinhos álacres, polícromos, desenvoltos. Vibrantes, também. Cheios de cor, de vida, de vida não adiada, de vida vivida. Percebia-se nela, nos quadros, o **deslumbramento** __ a ocultas __ pelos mares, pelos céus, pelas nuvens cheias de sol, pelas plataformas de luz, pelos brancos da cal (virgem), pelos entalhados dos mármores, pelas minúsculas janelinhas de lã, pelo cuidado, infinito, infindável, discrito, posto no mimosear das lãs, dos nós, das colinas bávaras (nada bávaras, portuguesas sim, o **bávara** é poesia, e poesia é uma pintura assim). **A descoberta**! estava ali, com o seu gozo! físico, espiritual. Lamber, apalpar, **sentir**, beijar! __ as cores __ disse, para si, o passageiro visitante. __ **Aqui está uma forma, entre outras, de ser vivo entre os vivos. Este homem, ao que suponho, deve ter a barba roxa, os pés nus, o nariz encarnado, a tez redonda e mate (__ já se viu coisa assim...?!), nele deve haver uma grande preocupação e gravidade quando pinta, uma grande alegria também. Deve ter os olhos húmidos..., penso eu.**

A seguir... outra vez as cores: luminosas!, sedentas de cor! Nalguns casos, esbatidas. Mas sempre sonoras, ágeis, com um pé na terra e outro no céu...

__ **Ora** __ disse o homem __ **dá a impressão de que este homem não se preocupa com outra coisa...** (e há tanta coisa com que a gente se preocupar).

__ Melhor! __ reflectindo melhor. E cito: (**cito** o que, a propósito de Arte, de artistas, deveria ser citado __ lido, meditado, executado a todo o momento __ : **Deixe-o... Ele não quer... E escreve bem... Necessitamos disso. Que ele escreva. Será o seu trabalho revolucionário**, Lenine, apoiando Maiakovski.

Um poeta, um pintor.

Uma pintura, uma poesia.

Uma escrita, outra escrita.

A escrita de Cargaleiro, um português que **transportou** para Paris, Bairro Latino, os olhos **expostos** de Lisboa, Bairro da Graça.

RAUL DE CARVALHO

JULGAMENTO NA BOA HORA

BPA burlado em 30 mil contos

. O 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Celestino Cabanas, está a julgar, tendo ontem à tarde decorrido a 2.ª sessão, um processo de burla avaliada em cerca de trinta mil contos, que teria sido praticada ao Banco Português do Atlântico por um seu ex-funcionário. O réu, Manuel José Nunes, julgado à revelia, apresenta como patrono o dr. Guerra Madaleno.

A burla, à base de cheques falsificados, teria sido praticada a parir de 1975, tendo o réu canalizado essa importância para uma firma de que era um dos sócios.

Em Faro o «D.L.» em vendido por Quiosque Farense Eurico Afonso da Conceição Praça Ferreira d'Almeida

Desmantelada outra rede de traficantes de droga

Foi desmantelada uma nova rede de traficantes de droga, após uma operação desencadeada pela brigada de estupefacientes da PJ de Lisboa, que culminou com a apreensão de dois mil «sticks» de liamba e a prisão de jovens entre os 18 e os 26 anos.

A maioria são estrangeiros, de origem africana, que se preparavam para ganhar algumas centenas de contos. A operação foi efectuada em vários locais, nomeadamente em pensões da baixa lisboeta e em residências do Estoril, Oeiras e Cascais, no princípio desta semana.

Lisboa torna-se cada vez mais uma capital da droga. Paragem obrigatória de traficantes de todo o mundo, como foi aliás sublinhado no recente Congresso sobre a Droga que se realizou em Lisboa. Há dias foi um laboratório, agora outra rede. O problema agrava-se e é urgente tomar medidas de fundo contra o tráfico de droga.

EANES AO CORPO DIPLOMÁTICO

"A liberdade não é o único bem a proteger"

«A liberdade é o maior mas não o único bem que o Povo português deseja proteger. Entre os valores que o meu País quer salvaguardar, em cooperação com os Estados que aqui representais, contam-se a segurança das pessoas, a totalidade dos direitos do homem, assim como a compreensão e a confiança entre os Estados, as relações de boa vizinhança, a segurança e a paz internacionais» __ sublinhou o Presidente da República, no decorrer da cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo pelo Corpo Diplomático creditado em Lisboa, e que teve lugar, ontem, na sala dos embaixadores do Palácio da Ajuda.

Respondendo ao discurso do Núncio Apostólico, Angelo Felici, decano do Corpo Diplomático, Ramalho Eanes, que se encontrava acompanhado de Mário Soares, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, diria ainda: «o nosso empenhamento comum para promover, colectiva e individualmente, o desenvolvimento político, económico, social e cultural, além de permitir a V. Ex.as a plena jrealização da vossa difícil tarefa, contribuirá para aproximar os cidadãos dos nossos países das metas de realização livre e integral, compatíveis com a dignidade da pessoa humana».

Na sua qualidade de decano, o Núncio Apostólico usaria em primeiro lugar da palavra para saudar o chefe do Estado português. Depois de considerar que «o nosso tempo é melhor, talvez, do que os tempos passados» Angelo Felici não haver «conflitos irremediáveis» e a terminar:

. «Para que os sonhos e as aspirações de todos os que trabalham por um futuro mais claro e mais feliz se tornem realidade, importa que se espalhe e se afirme cada vez mais operante a convicção de que os maiores problemas da nossa época são os do desenvolvimento e da paz, dos direitos e valores humanos, da liberdade e da justiça internacional».

Black & Decker
O PRESENTE ORIGINAL

5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.

KN 70
• berbequim 10mm; 1 vel.
• serra circular
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1599.
PREÇO NORMAL 1.759$

KN 708
• berbequim 10mm; 1 vel.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1999.
PREÇO NORMAL 2.249$

KN 528
• berbequim 10mm; 2 vel.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 2399.
PREÇO NORMAL 2.749$

KN 648
• berbequim 10mm; 2 vel.; perc.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 2599.
PREÇO NORMAL 2.949$

CS 6
• berb. 13mm; 2 vel.; perc.
• serra circular • lixadora vibratória
• esmeriladora • suporte horizontal
• ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 5.358$

Black & Decker
para fazer um homem feliz para o ano inteiro

Bacalhau, vinho e aguardentes alvos predilectos de especuladores e mixordeiros

Instauração de 625 processos, sendo 141 por especulação, um por exportação ilícita (de pinhão), 3 por açambarcamento, outros tantos por falsificação de pesos, 29 por crimes contra a saúde pública e 429 por contravenções diversas constam do balanço de actividades da Direcção-Geral de Fiscalização Económica durante o período de 21 de Novembro a três do corrente. Os fiscais colheram ainda amostras de 19 produtos «suspeitos de falsificação ou de falta de características legais».

Por especulação foram detidos em flagrante 4 indivíduos. Dois em Leiria, por alterarem ilegalmente o bacalhau. Julgamento sumário deu uma pena de 30 dias de prisão efectiva e trinta contos de multa ao dono do estabelecimento, sendo absolvida uma empregada. Depois de recorrer, o primeiro réu foi afiançado em 40 contos. Penas mais leves foram aplicadas a outros indivíduos por especulação com diversos produtos em Vila Real e no Porto.

A DGFE apreendeu, no mesmo período, as seguintes mercadorias: 81.300 litros de vinho e produtos vínicos sendo 23.500 litros de aguardente vínica e de bagaço e 6.000 litros de borras de vinho, por suspeita de falsificação, e 1800 litros de vinho, por suspeita de falta de características legais, em Coimbra; 57.800 litros de vinho, em Lisboa, por suspeita de falsificação e de impropriedade para consumo; 10.200 litros de figo industrial e 2000 litros de aguardente de figo, em Santarém, no valor total de 84.500$00, por suspeita de impropriedade para consumo; 276 quilos de carne e produtos de salsicharia, sendo 120 kg (14.000$00) apreendidos no Porto, por matança clandestina e o restante apreendido em Aveiro, Braga, Évora, Leiria e Viseu, também por matança clandestina e (ou) impropriedade para consumo; 240 kg e 87 latas de vários produtos alimentares, tais como carne, enchidos, chocolates, lactícnios, conservas de fruta, legumes e peixe, etc., no valor total de 18.880$00, apreendidos em Aveiro, Lisboa e Porto, ainda por impropriedade para consumo; 108 kg de pão, no valor de 1.080$00, por falta de higiene, no distrito de Viseu.

Chegou leite francês para a zona de Lisboa

Foram ontem descarregados em Lisboa 400 mil litros de leite francês e são aguardados ainda mais dois barcos transportando cada um 500 mil litros também provenientes de França.

Com este reforço pensa-se ser possível suprir carências graves no circuito do leite causadas não só pelo crónico «deficit» da produção interna, mas, especialmente pela quebra sazonal nas principais regiões leiteiras do País. No fim do Verão essa quebra atingiu os índices mais elevados, chegando aos 40 por cento, devido à falta de pastagens.

Este leite agora chegado a Lisboa já é distribuído com algum atraso em relação ao prazo previsto pois o navio que o transportou, procedente de Brest, o porta-contentores «Eco Sado», enfrentou um temporal no Atlântico que lhe retardou a viagem.

A maior parte deste leite importado será distribuído na zona de Lisboa.

Garantida a remuneração a professores não colocados

Surpreendentemente, como se se tratasse de um bónus de Natal, o controverso secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, dr. Almerindo Marques, decidiu enviar para publicação no «Diário da República» dois despachos cujo articulado determina que passem a ser remunerados a partir do dia um de Dezembro de 1977, com direito ao subsídio do Natal e nos termos idênticos aos fixados nos despachos 164 de 14 de Dezembro, os candidatos à docência dos Ensinos Primário, Preparatório e Secundário que cumulativamente contem cinco ou mais anos como tempo de serviço docente efectivamente prestado ou que tenham exercido funções no ano escolar de 1976/77.

Segundo os mesmos despachos, quando ambos os cônjuges candidatos à docência se encontrem sem colocação, um deles será remunerado nos termos atrás referidos desde que possua mais do que um ano de serviço docente e tenha prestado serviço no ano escolar de 976/77.

Manifestação junto do MEIC na próxima quarta-feira

. PORTO, 23 — Pais de alunos excluídos nas provas de aptidão à Universidade decidiram ontem, em plenário efectuado no Liceu Carolina Michaelis, mobilizar alunos e professores para uma manifestação a realizar na próxima quarta-feira, em Lisboa, junto do MEIC. Objectivo: protestar contra a situação criada e o facto de até aqui não ter sido dada qualquer satisfação às reivindicações apresentadas.

Durante a reunião foram feitas sugestões para outras formas de luta que apontavam para uma greve geral no Ensino e para a instauração de um processo contra o ministro Sottomayor Cardia, propostas que não foram completamente postas de lado.

Inconstitucionalidade e decreto-lei alegada por cooperativas de habitação

. O recente decreto-lei que reformulou as condições de concessão de crédito à habitação foi, ontem, considerado inconstitucional e anticooperativo em comunicado distribuído à Imprensa pela Comissão Nacional Permanente das Cooperativas de Habitação Económica.

A Comissão considera que o decreto-lei em causa não tem em conta as realidades cooperativas mas sim, textualmente, «os desejos dos senhores da banca comprometidos com o capital internacional».

Concretamente, diz-se no comunicado, que o decreto-lei não respeita o princípio renda-rendimento definido na constituição que o decreto-lei não respeita o princípio renda-rendimento definido na constituição pois «quem tem rendimentos mais baixos continua a não ter qualquer tipo de habitação, enquanto que para as famílias de rendimentos elevados são fixadas percentagens que ficam muito abaixo das que lhes caberiam numa política de habitação definida sob um ponto de vista social».

Acentua, ainda, o comunicado que não é concedido apoio especial às cooperativas e que a bonificação de juro «é pura demagogia», porque «ao fim de sete anos as taxas são as do mercado de capitais».

E interroga: «é verdade pretender-se que os 5.000 fogos prestes a serem lançados pelas che's sejam congelados, as cooperativas desmobilizem, se tornem inviáveis, e as portas se abram aos especuladores e clandestinos, em vez da planificação dos programas cooperativos?»

Cooperativa de Vagos denuncia má qualidade das rações para o gado

. AVEIRO, 23 — Em documento remetido à Secretaria de Estado do Comércio, a Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, refere a deficiente qualidade das rações que estão a ser fornecidas para o gado bovino, denunciando as consequências de tal facto na saúde dos animais e atribuindo essa deficiente qualidade à composição e falsificação das rações. A cooperativa de Vagos denuncia ainda os preços a que tem sido obrigada a pagar a aveia, comprada no Alenejo a 6 escudos/quilo e vendida à cooperativa a 12. No mesmo documento, a cooperativa de Vagos afirma ter feito contactos com organizações congéneres holandesas com vista à aquisição de moinhos para futura preparação das suas próprias rações.

Universidade Internacional para a Terceira Idade

. A comissão promotora da Universidade Internacional para a Terceira Idade, prosseguindo na sua acção de motivar a ocupação dos lazeres dos mais velhos com actividades culturais, físicas e intelectuais, levou a efeito mais uma das suas conferências-colóquio, subordinada ao tema «Valor Cultural da Terceira Idade», no Salão Nobre da Cruz Vermelha Portuguesa.

À sessão presidiu o eng. Carlos Alves, que dirigiu aos organizadores e conferentes, com palavras de amizade, os seus cumprimentos pela iniciativa.

Os conferentes foram apresentados pelo Presidente da Comissão de Promoção da UTI, engenheiro Herberto Manuel de Miranda, que se referiu à realização, em Maio, de um Seminário cujo Regulamento é publicado em «Humanidade — Revista da Cruz Vermelha Portuguesa» no seu número de Janeiro.

PORTO

Novos dirigentes da Associação de Jornalistas

. Foram eleitos durane uma assembleia eleitoral que registou a maior afluência desde 1963, apesar de reduzida, os novos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto para o biénio 1978-79.

Proposta pela direcção cessante, a lista vencedora obteve 48 votos, enquanto uma outra lista composta por pessoas que nem sequer tinham sido contactadas (manifestaram à assembleia o seu protesto pelo abuso) não ultrapassou 13.

O poeta Egito Gonçalves é o presidente da direcção, cabendo a vice-presidência ao nosso camarada da delegação do «DL» no Porto, Luís Humberto.

O acto de posse dos novos corpos gerentes está marcado para o dia 3 de Janeiro.

Concurso de textos teatrais

. O Teatro Universitário do Porto vai promover o «I Concurso Nacional de Textos Teatrais», iniciativa integrada nas comemorações do seu 29.º aniversário.

O concurso visa fazer surgir novas peças de teatro português e incentivar o aparecimento de novos dramaturgos. Serão atribuídos três prémios às obras em concurso que deverão ser enviados até ao dia 1 de Março do próximo ano para a sede do TUP, Travessa do Carregal, 87, no Porto.

Sector cervejeiro nacionalizado

O Presidente da República promulgou já o decreto que aprova os estatutos das empresas públicas Unicer e Centralcer.

Deverá ser conhecida brevemente a constituição de cada um dos conselhos de gestão daquelas empresas.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Por força do disposto no parágrafo 2.º do artigo 13.º, para cumprimento do preceituado na alínea a) do artigo 12.º dos estatutos, e do artigo 5.º do Regulamento Eleitoral e no uso da competência que lhe é conferida pela alínea a) do artigo 4.º do Regulamento Eleitoral anexo aos estatutos, a Mesa da Assembleia Geral convoca a

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
para
26 DE JANEIRO DE 1978

Em horas e locais a anunciar previamente com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Eleger a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscalizador do Sindicato.

NOTAS:

1. (Artigo 3.º — Regulamento Eleitoral)
   a) Só podem ser eleitos para os Corpos Directivos do Sindicato os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, maiores de 18 anos.
   b) Consideram-se sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais os trabalhadores que tenham pago as suas quotas nos seis meses anteriores à data da marcação das eleições.
2. (Artigo 5.º — Regulamento Eleitoral)
   A data das eleições terá de ser marcada com 45 dias de antecedência e terá lugar até 15 de Dezembro do ano em que terminar o mandato dos Corpos Gerentes a substituir.
3. (Artigo 8.º do Regulamento Eleitoral)
   Com as listas deverá ser divulgado o programa de acção defendido por cada uma delas, por forma a que todos os associados daqueles e desta possam ter conhecimento em tempo útil, nomeadamente pela exposição na sede e delegações durante o prazo mínimo de 8 dias.
4. (Artigo 11.º — Regulamento Eleitoral)
   A apresentação das candidaturas deverá ser feita à Mesa da Assembleia Geral até 30 dias antes do acto eleitoral.
5. A campanha eleitoral terá início ao minuto (zero) de 27 de Dezembro de 1977 e cessará 24 horas antes do início da votação.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1977

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Gaspar
Maria Custódia Barbosa Fernandes

CICLO AREEIRO

MOTORIZADAS **PERFECTA** — BICICLETAS **VILAR**

Desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos um FELIZ NATAL e MUITO PRÓSPERO ANO NOVO.

A GERÊNCIA

INQUÉRITO "DL" INQUÉRITO "DL" INQUÉRITO "DL" INQUÉRITO "DL"INQUÉRITO "DL"

Que nome para o Teatro Nacional?

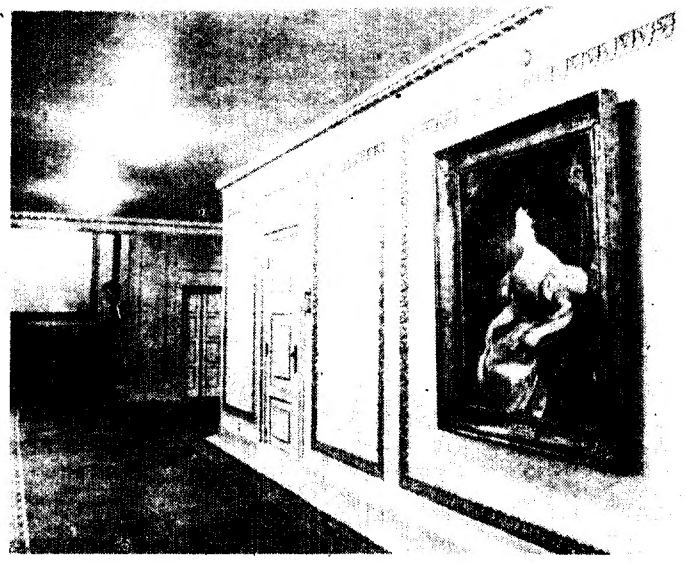
Como deverá ou deveria chamar-se o Teatro Nacional? Há quem pense que, pura e simplesmente, Teatro Nacional. Há quem pense __ e será a maioria __ que, seguindo um velho costume (nem por isso de abandonar, e por isso o perfilho), se deverá, no nome do Teatro, muito justamente homenagear (não deixar esquecer) quem mais contribuíu para ele tenha chegado a existir.

MÁRIO DIONÍSIO

E aqui se dividirão as opiniões: quem faz as coisas é quem as autoriza e manda pagar ou quem efectivamente as **faz**? É todo um conceito de vida, social e político, que está em jogo: dum lado, o dos reverentes, de pendor palaciano, dos mandantes mais ou menos esclarecidos no momento em que as obras são criadas; do outro, os que sobretudo admiram aqueles que tiveram a ideia delas, por elas lutaram e tanto se empenharam na sua consolidação que para sempre o seu nome a elas ficou ligado. Para estes, não há, no caso presente, hesitação possível: o Teatro deverá ter definitivamente o nome de Garrett.

Conta este, na Introdução ao seu **Um Auto de Gil Vicente**, que a rainha se dignou consultá-lo sobre a edificação do Teatro, que era seu projecto bem conhecido. E que lhe respondeu: «... em Portugal há talentos para tudo; há mais talento e menos cultivação que em nenhum país da Europa! Basta que Vossa Majestade se digne evocar do caos os elementos que aí lutam, e uma criação bela e grande surgirá à sua voz; tal que Vossa Majestade se comprazerá na sua obra e alcançará na opinião do mundo um dos mais ilustres títulos com que a história honra os príncipes __ o de protector das boas artes».

D. Maria II salva no rescaldo e recolocada em devido lugar



Esse título conquistou-o D. Maria II e ninguém lho negará, sublinhe-se, porém, que mais não fez (e muito foi decerto) do que esclarecidamente aproveitar os planos e a acção de que Garrett __ um dos tais «elementos que aí lutam», maneira falsamente modesta de se referir a si próprio __ vinha dando provas desde 1822, escrevendo o seu **Catão** já com o expresso desígnio de contribuir para a «regeneração» do teatro português.

Olhava à sua volta e via o vazio desolador em que arrastadamente se caíra depois de Gil Vicente, de Ferreira ou de António José da Silva: «O povo antes queria as óperas do Judeu. Tinha razão, mas queimaram-lhe e o povo deixou queimar. Coitado do povo! Com o dinheiro que ele suava para as óperas italianas, para castrados, para maestros e maestrinos, podia ter quatro teatros nacionais (...). No reinado seguinte era pecado subirem mulheres à cena. Façam lá Zairas ou Ifigénias para representarem barbatolas! De mais a mais, a invasão literária francesa, de que falei, veio por este tempo. Completa ela, já não era possível haver teatro: a literatura dramática é, de todas, a mais ciosa da independência nacional». E, noutro passo: Havia aí duas arribanas, uma no Salitre, outra na rua dos Condes, onde alternada e lentamente agonizava um velho decrépito que alguns tafuis de botequim alcunhavam de teatro português; iam lá de vez em quando ouvir o terrível estertor do moribundo: que atroz divertimento! O povo não; esse não ia lá (...) O povo tinha razão».

E foi pensando na necessidade premente de se criar um teatro português, para o povo português, e no «dinheiro que ele suava» criminosamente esbanjado, como é de regra, em actividade gratas aos «tafuis de botequim» que Garrett se lançou na obra altamente meritória que seria indigno esquecer.

No mesmo ano de 1836, em que Passos Manuel o encarrega oficialmente de «propor um plano para a fundação e organização dum teatro nacional», traça Garrett um projecto completo e coerente, que inclui a criação do Conservatório de Arte Dramática (de cuja direcção, Joaquim António de Aguiar o demitiria em 41 por motivos políticos), a Inspecção Geral dos Teatros e a construção dum Teatro normal em Lisboa. Entretanto trava a sua batalha em várias frentes: publica uma revista teatral, o **Entre-Acto** (1.º número em 17 de Maio de 1837), organiza para o velho teatro da rua dos Condes uma companhia com os melhores actores do tempo, onde leva à cena peças suas, escreve e oferece, em 43, o seu **Frei Luís de Sousa** ao Conservatório «para testemunho sincero», como escreveu na **Memória**, «da muita confiança que tenho numa instituição que tão útil tem sido e há-de ser à nossa literatura renascente» incansavelmente repetindo que o teatro é «a mais verdadeira expressão literária e artística da civilização do século e reciprocamente exerce sobre ela a mais poderosa influência».

O Teatro Nacional é obra sua. Quando, em 1846, ele é inaugurado, honrou-se, com efeito, D. Maria II «com um dos mais ilustres títulos com que a história honra os príncipes __ o de protector das boas artes». Mas, se esta honra lhe cabe (a de protectora), não lhe pode caber a de ter posto o Teatro de pé, pedra a pedra, como Garrett o fez com a sua luta constante. Não só ele, edifício, mas tudo o que a existência dum teatro nacional implica, além do edifício: a preparação de autores, a elaboração de repertório, o zelo pela sua qualidade, a criação dum público.

É verdade que Garrett __ esse homem que desembarcou no Mindelo de espingarda ao ombro para defender a liberdade __ tinha opiniões muito claras que talvez não agradem a «todos» os portugueses: «Este é um século democrático; tudo o que se fizer há-de ser pelo povo e com o povo... ou não se faz». E tinham uma visão do papel da cultura na democratização do país que não é certamente a de muitos «democratas» dos nossos dias, neste estranho caminho para o socialismo a que estamos assistindo: «A missão do literato, do poeta, é revestir os factos das formas mais populares e derramar assim pelas nações um ensino fácil, uma instrução intelectual e moral que, sem aparato de sermão ou prelecção, surpreenda os ânimos e os corações da multidão, no meio, no meio dos seus próprios passatempos».

Mas é tudo isso __ a obra e a intenção __ que, moral e politicamente, obriga a que o Teatro Nacional tenha o seu nome e não o de alguém que apenas permitiu que a sua empresa acabasse por vingar. Dar o nome desse alguém ao primeiro teatro do País seria fazer esquecer o próprio espírito democrático e nacional com que Garrett o criou (foi ele que o criou) e que tem de prosseguir.

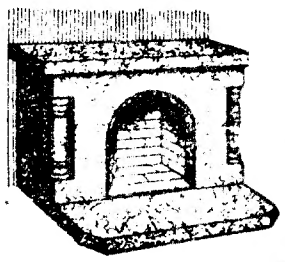
AMANHÃ

MANUELA DE AZEVEDO

SOUSA TAVARES

MARIA BARROSO

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 __ restituíveis no acto da compra __

PNEUPARQUE
RUA CASTILHO, 201A (FRENTE AO PARQUE) TEL. 684065

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Para a sua oferta de Natal

*

15 temas políticos da actualidade nacional

MAIS DE 300 ASSUNTOS
MAIS DE 300 FOTOGRAFIAS

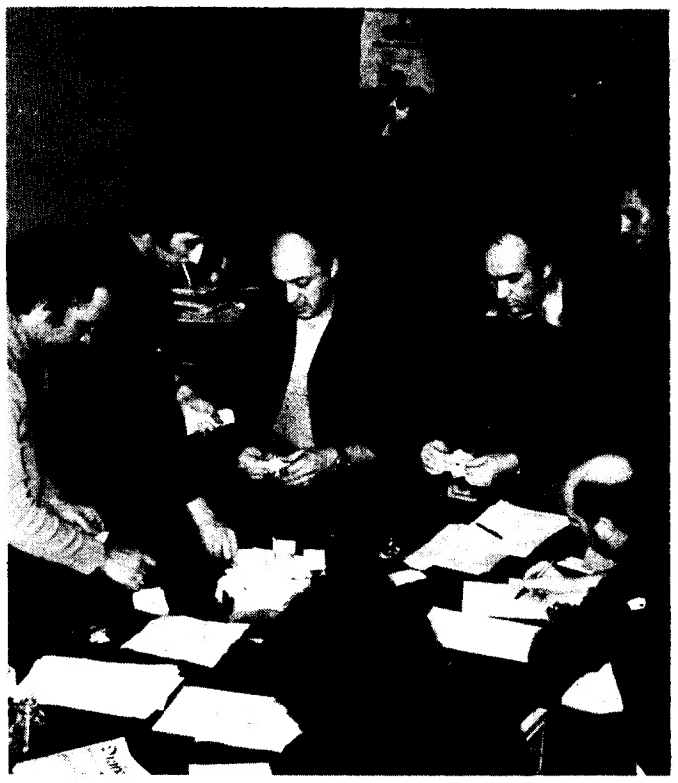
passatempos * informações úteis

À venda brevemente

UM ALMANAQUE
A CONSULTAR DIA-A-DIA

240 páginas – 95$00

CDL a distribuição



Decorreu ontem na «Renascença Gráfica/Diário de Lisboa» a eleição da Comissão de Trabalhadores da empresa, para o ano de 1978. Os nomes mais votados, propostos pela CT cessante, e que constituirão a nova Comissão são: Ernesto Sampaio (Redacção), José António Lúcio (Revisão), João Ferreira (Publicidade), Lurdes Maia (Serviços Comerciais), Orlando Faustino (Fotocomposição), Henrique Magalhães e Edmundo Salvador, «ex aequo» (Composição), Viriato Viana (Manutenção) e António Baleia (Motoristas). Na imagem, um pormenor da contagem dos votos, com a presença de um membro da Administração arquitecto João Ruella Ramos

"DL" tem nova CT

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO ENSINO PARTICULAR

Informa-se todos os Colegas que foi publicado no Boletim do Ministério do Trabalho n.º 45 de 8/12/77 a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, a qual estará à distribuição no Sindicato a partir do dia 5/1/78.

Lisboa, 22-12-77

Pel'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES EM CONSULTÓRIOS MÉDICOS, POLICLÍNICOS E ESTABELECIMENTOS SIMILARES

Informa-se todos os Colegas que foi publicado no Boletim do Ministério do Trabalho n.º 45 de 8/12/77 a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, a qual estará à distribuição no Sindicato a partir do dia 2/1/78.

Lisboa, 22-12-77

Pel'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

PARALISAÇÃO DO COMÉRCIO RETALHISTA

Algumas portas abertas e muitas adesões

Embora muitas portas de estabelecimentos estivessem abertas esta manhã a estimativa que o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Retalhista de Lisboa fez, a meio da manhã, da percentagem de adesão à paralisação de duas horas, foi de 70 a 80 por cento para o comércio da «Baixa».

A maioria dos grandes armazéns encerrou, alguns não abriram porque o número diminuto de trabalhadores que furaram a greve não justificava a abertura das portas. Os estabelecimentos de maior dimensão que abriram tinham largos sectores sem pessoal, registando-se 80 a 90 por cento de adesões. Num grande e conhecido armazém, a maior parte do pessoal presente era constituído por «eventuais» contratados para trabalhar apenas na presente quadra.

Dos trabalhadores que encontrámos nestas lojas, a razão mais comummente invocada para não respeitar a greve é o facto de ela ter sido convocada para esta época. Num dos casos que se nos deparou, três trabalhadoras não aderiram à paralisação por medo da patroa, que, de perto, «policiava».

Era opinião geral todavia que esta forma de luta é triste e era também geral o reconhecimento de que as duas horas escolhidas para paralisar — das 9 às 11 horas — constituem a parte do dia em que se regista menos movimento nas lojas e, portanto, a que menos afecta o público. Esta realidade foi reconhecida também por duas empregadas do pequeno comércio (as duas únicas trabalhadores de balcão duma loja de malas) que não aderiram à paralisação, porque segundo afirmaram a situação financeira do estabelecimento é precária e, «se encerrássemos, o prejuízo era nosso». Mas reconheceram que o período de paralisação era o de menor afluência de público e aquele em que geralmente aproveitavam para fazer a limpeza do estabelecimento.

Muitos estabelecimentos do pequeno comércio abriram com os patrões e respectivos familiares a atender o público.

Dirigentes, delegados e activistas sindicais percorreram Lisboa e zonas limítrofes durante o tempo de paralisação para recolha de elementos sobre a situação.

O Sindicato considerou o nível das adesões bastante satisfatório, bem como se congratulou com a reacção do público «que esperou pacientemente pelas 11 horas para fazer as suas compras e em muitos casos teve até uma palavra de simpatia para com os trabalhadores».

NO PORTO PLENÁRIO A 29

«O objectivo dos grandes comerciantes ao recusarem a negociação do Contrato Vertical é impor ao pequeno e médio comércio encargos salariais superiores aos que eles próprios suportam de forma a explorarem as vantagens que daí advêm», afirma-se num comunicado da Comissão Negociadora Sindical dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto a propósito das dificuldades surgidas com a negociação do CCT vertical do sector.

Face às imposições dos grandes comerciantes, os trabalhadores vão reunir-se em plenário no próximo dia 29, no Porto, para definirem posições e escolher formas de luta.

No mesmo comunicado agora distribuído, a CNS recorda as posições que anteriormente o patronato havia tomado face à posição definida pelo Ministério do Trabalho em que se havia aceitado o início das negociações. E acrescenta: «Entretanto, os grandes comerciantes, preocupados com a uniformização das condições de trabalho que derivarão do Contrato Vertical e conscientes de que com este tipo de contrato não poderão continuar a praticar os salários de miséria que vêm impondo a muitos trabalhadores do sector, destituem a Comissão Negociadora Patronal que aceitara o início das negociações e nomeiam uma nova comissão constituída pela fina flor da aristocracia comercial». Acusando a associação dos patrões de voltar atrás quanto a decisões já anteriormente tomadas, o comunicado acrescenta que a uniformização salarial pedida favorece o pequeno e médio comerciante mas, diz ainda, com isso não estão de acordo «os grandes tubarões do comércio». Recorde-se que este conflito tem já atrás de si vários meses de esforços para as referidas negociações do CCT/vertical dos trabalhadores do comércio do distrito do Porto.

VIANA ADERE À LUTA

Os trabalhadores do Comércio de Viana do Castelo reunidos em plenário sindical aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção de repúdio pelas «manobras dilatórias do patronato para dar início às negociações do CCT para o comércio retalhista, quando o anterior contrato já terminou a sua vigência em 31 de Outubro.»

Os trabalhadores propõem-se lutar por todos os meios ao seu alcance contra o patronato e alertam a população para a atitude reaccionária dos patrões

Trabalhadores do "DN"-"A Capital" exigem nivelamento de salários

. Centenas de trabalhadores da empresa «Diário de Notícias-Capital», exigiram ontem da respectiva administração o reajustamento salarial na empresa, de acordo com os níveis de vencimentos praticados em relação aos trabalhadores ligados ao vespertino «a Capital». Recorde-se que os dois jornais estão integrados numa empresa pública, registando-se — segundo apuramos — acentuados desníveis salariais internos, em alguns sectores, resultantes dessa fusão.

Na ausência dos administradores, dr. Sousa Tavares e major Farrusco, os trabalhadores, através da CT e delegados sindicais, entregaram a Caissoti Rosa (único administrador presente) uma moção aprovada pelo Sector de Produção e ratificada ontem em reunião que registou a presença de centenas de trabalhadores.

Na moção, alude-se ao aumento de 40 mil contos de publicidade, em relação ao ano passado, ao aumento de preço do jornal de 6 para 7$50) refere-se a existência de sectores que «há 3 ou 4 anos não vêem os seus honorários ajustados, sofrendo com toda a inflação, custo de vida, impostos, etc.» e aguarda-se que a Administração resolva «favoravelmente» tal reivindicação, ou seja, que «o nivelamento de ordenados e salários se processe a partir do dia 1 de Janeiro de 1978».

A moção sublinha ainda o facto de a EPNC ser uma empresa pública «que, em princípio, tem uma função social a cumprir», não devendo a sua rentabilidade ser «somente encarada sob o ponto de vista económico, tendo, por isso, o Estado a obrigação de custear essa mesma função».

SOLTAS

E.I.P.

Durante o corrente ano os trabalhadores da EIP-Electricidade Industrial Portuguesa receberam apenas os ordenados respeitantes a quatro meses e meio — lembram num documento enviado ao Presidente da República, em que dão conta da grave situação financeira da empresa. Esta agravou-se nos dois últimos anos, tendo conduzido a uma greve que durou de Abril a Julho deste ano. No entanto, os órgãos governamentais contactados ao longo do processo «concluiram que a empresa é necessária ao País e economicamente viável». As medidas adequadas é que têm faltado.

DESPEDIMENTOS NA SANIMAR

Alegando injúrias e sequestro, o recém-regressado patrão da Sanimar acaba de despedir 14 trabalhadores, alguns dos quais desempenham funções como delegados sindicais ou membros da comissão de trabalhadores. Ao mesmo tempo o patrão da Sanimar enviou para casa dos trabalhadores uma mensagem de Natal em que se propõe «resgatar» a empresa das «garras das dívidas em que os malfeitores a meteram» durante o período de intervenção estatal.

BARBEIROS, ETC.

O horário de trabalho dos barbeiros, cabeleireiros e ofícios correlativos não pode ser alterado durante as quadras de Natal e Ano Novo, — informa o respectivo sindicato. Nos termos do CCT em vigor, o período de descanso complementar é ao sábado a partir das 13 horas e não pode ser alterado sem prévio acordo entre o sindicato e a associação patronal.

J.PIMENTA

Foi eleita na quarta-feira a nova comissão de trabalhadores da empresa J. Pimenta, com 963 votos favoráveis, correspondentes a cerca de 66 por cento de todo o pessoal. Candidatava-se uma só lista, unitária, que substitui a anterior CT, suspensa pela actual comissão administrativa de forma que os trabalhadores consideraram arbitrária.

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS

LISBOA/FUNCHAL/LISBOA

COMUNICADO

A C.T.M. informa que a partir do próximo dia 29/12 serão retomadas semanalmente as carreiras entre o Continente e a Madeira, com o N/M «NIASSA».

Para informações e reserva de passagens contactar com o n/ Departamento de Passagens na **Rua Augusta, n.º 152 - Tels. 360282 e 607181** - Lisboa.

COSTA & DIOGO, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 4 33 15

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Sucursal — PERFUMARIA NINA — Av. Alm. Reis, 2-G

Desejam BOAS-FESTAS e ANO NOVO muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

OS PROPRIETÁRIOS DA

CHAVE DE PRATA

174 — Rua da Prata — 176

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ NATAL.

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B—LISBOA

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE

Rua do Arsenal, 48-52 — T. 360442 — Lisboa

Deseja aos seus estimados Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito Feliz.

MÓVEIS JANEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telef. 57 16 95

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Ourivesaria ZURIQUE

OURO ★ JÓIAS ★ PRATAS ★ RELÓGIOS

Largo de Dona Estefânia, 6-E, 6-F

Cumprimenta e agradece todas as atenções dos seus Clientes e Amigos.

C. C. C. – CASA DAS CARPETES DE COIMBRA, LDA.

AV. CASAL RIBEIRO, 27

ALCATIFAS da Fábrica ao Público Vendas directas

Tapeçarias ✲ Cortinados ✲ Tapetes ✲ Alcatifas Veludos ✲ Papéis Pintados ✲ Carpetes Francesas e Belgas

Deseja aos Ex.mos Clientes FESTAS FELIZES

NATAL 77

SOARES & REBELO, LDA.

Especialistas de sementes, hortaliças, flores, pastos — Bolbos e raízes de flores

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito Feliz.

CASA FERREIRA

181 · RUA DA ROSA · 189
LISBOA

FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44
LISBOA

MANUEL MENDES FERREIRA

e todos os seus colaboradores

Desejam a todos os seus clientes e amigos
FELIZES FESTAS
e NOVO ANO muito próspero.

SIORTO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ORTOPEDIA, LDA.

Deseja à Ex.ma Classe Médica e Amigos,

FESTAS FELIZES

Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.º – LISBOA

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

ALCATIFAS da Fábrica ao Público Vendas directas

Tapeçarias ● Cortinados ● Tapetes ● Alcatifas Veludos ● Papéis pintados ● Carpetes francesas e belgas

Deseja aos Ex.mos Clientes, FESTAS FELIZES

RUA AUGUSTA, 84 — TEL. 323637 — LISBOA

CUNHA — ALFAIATE

Rua do Conde Redondo, n.º 14, 1.º, Esquerdo
Telefone 53 15 47 LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

TINTURARIA GUANABARA

AV. JOÃO XXI, 5-D e R. INFANTARIA 16, 55-C

AOS EX.mos CLIENTES DESEJAMOS

FESTAS FELIZES

HOSPITAL DE BONECAS

TÍTULO REGISTADO

O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mamãs e papás Festas muito Felizes.

Lília Tavares, Ld.ª
Pr. da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

ZACARIAS C. FRANCO

GRAVADOR

CARIMBOS—GRAVURAS

6, Rua da Vitória, 6
(Junto à Rua dos Fanqueiros)
Telefone 360956
LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas - Festas e Feliz Ano Novo.

MAIÚSCULA

Comércio de Móveis e Decorações, Lda.

Cumprimenta os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes

FELIZ NATAL

PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1
Telef. 84 68 39 – LISBOA

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA (Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos e Licores

Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

RAFAEL LOPES, LDA.

Rua de S. Paulo, 43-47
Travessa dos Remolares, 50 a 52 — Tel. 32 69 38
LISBOA

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

★ ★ ★ ★

A CAFÈEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos, Clientes, Colegas e Fornecedores, agradecendo todas as atenções dispensadas.

Armazém:
R. dos Sapateiros, 213-215 — Tel. 32 85 65
Escritório:
Rua dos Anjos, 13, 4.º, Dt.º — Telef. 4 96 61
LISBOA

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78—TELEFONE 32 18 92

LOTARIAS
TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos,

UM FELIZ NATAL

ELECTRO BRILHANTE

RUA DOS DOURADORES, 72-80 — LISBOA

Na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio saudar os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

DESASTRE DA MADEIRA

Anel no dedo de um cadáver fez errar identificação

FUNCHAL, 23 — Um anel com a palavra «Noel» gravada, encontrado no dedo do cadáver de uma mulher que apareceu a boiar no ponto onde o avião da SATA, fretado pela Air Tour Suisse, se afundou, levou a confundir a identificação da vítima, primeiramente dada como esposa do comandante do aparelho.

Chegou-se agora à conclusão de que se trata de outra mulher, cujo nome não consta na lista de passageiros, admitindo-se que, tal como aconteceu com o cadáver de um homem aparecido nas mesmas circunstâncias, tenha embarcado à última hora a viagem fatídica.

Entretanto a Air Tour Suisse enviou um telegrama à população da Madeira no qual agradece os esforços de todos para socorrer as vítimas do acidente e afirma, nomeadamente, que não haverá alteração nos seus planos de transporte de turistas para a ilha. Assim está previsto para o dia de Natal novo voo da SATA, fretado pela Air Tour, com turistas que aqui vêm passar a quadra natalícia e festas de fim de ano.

Hoje um avião da mesma companhia deve transportar para Genebra 19 urnas com os cadáveres das vítimas. No fundo do mar, presumivelmente presos no aparelho, devem estar outros 19 cadáveres, cuja recuperação de momento parece improvável.

Aeroporto do Funchal defendido pelo director-geral do Turismo

. «As informações técnicas de que se dispõe permitem afirmar que o aeroporto de Santa Catarina, na ilha da Madeira, é perfeitamente seguro e operacional admitindo-se, no entanto, que a operação de aterragem exija um grande rigor» afirmou ontem, o Director-Geral do Turismo, Cristiano de Freitas, em conferência de Imprensa.

A reunião com os jornalistas foi largamente ocupada com a ideia de dissipar algumas nuvens erguidas sobre o turismo na ilha da Madeira, em consequência dos dois desastres de aviação que ali se verificaram com intervalos escassos de tempo. O Director-Geral afirmou, a esse respeito, que o passado e os milhares e milhares de aviões que ali têm aterrado, sem problemas, dizem que não há razão para se invocarem as pequenas dimensões do aeroporto de Santa Catarina e para ali não aterrarem aviões.

Esta defesa do aeroporto madeirense justifica-se, na perspectiva do responsável do turismo, pois as expectativas para o próximo ano e os resultados do ano corrente são francamente animadoras para o sector turístico na ilha da Madeira.

Foi informado que o fluxo turístico para o nosso país no ano de 1978 deverá ser, no mínimo, iguala o deste ano que vai findar, em que os turistas deixaram divisas estrangeiras correspondentes a 18 milhões de contos.

Manuel Luis Filipe, de Bragança, «maçon» em terras francesas: «e outro cá»

EMIGRANTES

Chegar e partir sem es

O Natal, mais do que o tempo das «vacances», é o reatar do cordão umbilical do emigrante, o animismo que o arranca da «solidão estrangeira» para o retornar cidadão da sua pátria de sempre. Em comboios e aviões, por estrada, por mar, com muita saudade e alguns milhares de francos ou marcos, ou dólares, ou libras, etc, no bolso do coração, com uma «fome louca de um bacalhau de consoada» e da ternura dos familiares que o carpiram durante a larga ausência, o emigrante português (neste caso e por momentos, **imigrante**), na sua grande maioria não desistirá por preço nenhum da redescoberta da pátria. E chega alvoroçado a Santa Apolónia ou ao aeroporto da Portela, a Pedras Rubras ou a S. Bento, no Porto, ou vai ficando pelas estações e cruzamentos de depois da fronteira, sonhando com o instante efémero da reunião familiar em volta da árvore natalícia, enquanto as conversas das suas andanças pelo mundo se lhe escapam dos lábios como contos banais, sem se aperceber de que também ele está escrevendo uma outra épica.

Esta manhã, em Santa Apolónia. A nossa reportagem à espera dos comboios de Paris, Sud e Rápido, que chegaram a Lisboa com cerca de duas horas de atraso.

Fernando da Silva Cosme, emigrante em Clermont Ferrand, canalizador de profissão, 11 anos de França, quatro filhos, natural do Porto, mas com a maior parte da família em Lisboa.

Vem todos os anos a Portugal por esta altura? indaga o repórter, na ideia de começar conversa.

Há três anos que não vinha. Agora cá estou...

Feliz?

Encolhe os ombros.

Vamos tazendo pela vida. Trago comigo dez mil francos novos e garanto-lhe que tenho vontade de os deixar cá todos. A vida lá em França? Pois... dura, como se supõe. Ganha-se muito dinheiro, não é? Mas olhe para mim: tenho trinta e nove anos e parece que já vou nos cinquenta. Porque amealhar dinheiro no estrangeiro não é o que muitos julgam.

Mas vai comer o bacalhau?

Se o houver...

Manuel Luís Filipe, vindo de Bordéus, onde já trabalha há sete anos. Tem quase toda a família em França, embora em pontos diferentes do território francês. A sua terra, Bragança, é o ponto de reunião. Em França raramente se vêem. Quando lhe perguntamos pela profissão, responde-nos por «vício»

Maçon

Uma vida pode estar dependente de si A sua acção tem de ser imediata
Contacte com os Serviços de Emergência através do telefone mais proximo - ligue 115
Em qualquer ponto do País, 24 horas por dia
Se o telefone não for automático peça - EMERGÊNCIA 115
A quem lhe responder indique com precisão o local, número de vitimas, tipo e gravidade do acidente
A sua rápida actuação irá alertar, através dos CTT e TLP,
as equipas de emergência, constituídas por pessoal especializado
dos Hospitais, dos Bombeiros, da PSP e da GNR, que imediatamente se põem em acção
Se estiver mais proximo,
utilize um dos postos avisadores espalhados pelas estradas do País
Ligue 115
para alertar com rapidez e eficiência porque so há uma vida! Depois

confie nos serviços de emergência

CAMPANHA DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA DO SNA

«Tenho um filho em França

sperança

Pedreiro traduzi-
hos.

Sim, pedreiro. Venho
odos os anos pelo Natal.
tenho um filho em França
outro cá. O de França já
uase que não fala portu-
uês.

O velho drama do desen-
aizamento.

Quanto tempo fica?

Até aos Reis.

Luís Antigo da Costa, tor-
eiro, chegado de Paris:

Preferia não vir de
rança...

Não entendemos e fa-
êmo-lo perceber. Luís Anti-
o, responde-nos:

Quero eu dizer que
referia não ser emigrante.
as não temos remédio...

E mais não diz, porque
táxi trepida na sua frente
ele tem pressa de rever
família.

Um corropio em Santa
polónia. O emigrante che-
ou, para de novo partir
entro de dias. Num vaivém
renético, que não lhe dá
empo para pensar nos pro-
lemas da sua pátria.

Que nos diz do mo-
ento político em Portugal?

Resposta quase azeda:

A gente pouco ou nada
abe. Que quer que lhe di-
a?

São as 12 e 30 de um
ia de tempo de Natal. Emi-
rantes chegam. Sem ale-
ria. A manhã partirão. Qua-
e sem esperança. Até quan-
o?

J. S.

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

PRIMO DE RIBEIRO DOS SANTOS ABSOLVIDO

"Pide" não passou na Boa Hora

O 8.º Juízo Correccional da Boa Hora «reprovou» a PIDE/DGS e apostou no futuro enunciado pelo 25 de Abril, ao absolver ontem à tarde o primo do estudante Ribeiro dos Santos, António Sousa Leitão, levado à barra do tribunal sob a acusação de ter agredido na tarde de 12 de Outubro de 1972, na Rua Braamcamp, o agente daquela polícia política, Anastásio de Brito.

Aconteceu assim uma vitória da justiça democrática (enquanto revolucionária, no espaço e no tempo que vivemos). Ao provar que Barbieri Cardoso, subdirector da PIDE e promotor do auto-queixa, já não poderá ser o porta-voz impune e todo-poderoso de métodos discricionários, de qualquer forjado incêndio de Reichstag.

Assim o entendeu o juiz, dr. Madeira Bárbara, que absolvendo o réu, não permitiria o «ressuscitar» vitorioso de um processo fabricado em 1972 nos gabinetes sinistros da Rua António Maria Cardoso, após a PIDE ter assassinado o estudante Ribeiro dos Santos e

O juiz dr. Madeira Bárbara ao decidir da absolvição do réu

montado horas depois uma bem planeadas provocação ao seu primo, no momento em que este se preparava para fornecer a jornalistas estrangeiros a verdade que uma censura férrea e inquisicionista calava à opinião pública portuguesa.

«Absolvo o réu», diria o juiz dr. Madeira Bárbara. E aos ouvidos do repórter aquela frase aparentemente singela, ressoaria como o ruir dos alicerces em que durante décadas assentou todo o maquiavelismo da tirania de Salazar e Caetano. Ao ruir do Tribunal Plenário, todo poderoso nos seus áridos contornos.

«A justiça não se agradece», afirmaria emocionado o dr. Afonso Baptista de Carvalho, ao escutar a absolvição do seu constituinte, na voz firme (eco de um tempo novo) do juiz Madeira Bárbara. «Mas — frisou — seria imperdoável para quem desde há muito luta por uma verdadeira justiça, não aproveitar esta oportunidade para lançar para fora destas paredes, o grito da sua alegria, pela decisão agora tomada neste tribunal».

Decisão que é a prova clara de uma certeza: Abril está vivo. A democracia recebeu nova seiva. As forças que manobraram por detrás deste processo saíram derrotadas. Não levaram a sua avante. Irão tentar novas estratégias, não tenhamos dúvidas. Irão reinventar novas agressões, ressuscitar processos fantasmas das catacumbas da Antônio Maria Cardoso. Falsificar relatórios médicos. Forjando. Mentindo. Mas o antigamente não passará. Já que o futuro pertence ao homem novo, como a decisão do jovem juiz dr. Madeira Bárbara o demonstrou.

Réu no processo das bombas admite simpatia pelo CDS

● Julgamento prossegue na 4ª-feira com a audição das testemunhas

Um dos réus a ser julgado no 5.º Tribunal Militar Territorial, sob acusação de pertencer à rede bombista, admitiu em plena sala de audiências a sua simpatia para com o CDS.

Trata-se do réu Teixeira Gomes, ontem várias vezes em foco, ao deporem as pessoas que se queixam da sua actividade bombista e exigem reparação em tribunal.

Foi ouvida, em primeiro lugar, Isabel Oliveira, professora em Vila do Conde, cuja viatura foi atingida por um petardo em Novembro de 75. Segundo o relato da ANOP a professora afirmou que as suas únicas suspeitas recaem sobre «um grupo de arruaceiros dos quais fazia parte Teixeira Gomes, que exibiam caçadeiras e dirigiam ameaças a todos os que em Vila do Conde eram conhecidos como sendo de esquerda». Mencionou, ainda, o facto de ser colega de uma cunhada do major Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto e igualmente arguido neste processo.

Por seu turno, o próprio Teixeira Gomes admitiu, na sessão de ontem ter utilizado nesse dia a viatura que serviu para o atentado ao carro da professora, negou, no entanto, a autoria do delito, que já confessara nos autos.

Teixeira Gomes que se afirmou simpatizante do CDS, declarou que «todas as afirmações que consta dos autos a seu respeito foram feitas por coação exercida sobre Ramiro Moreira». Acrescentou, ainda segundo a ANOP, que o carro utilizado no atentado lhe fora emprestado por Manuel Latas, motorista da empresa «Quintas e Quintas», da Póvoa de Varzim. O veículo pertenceria ao genro do proprietário daquela empresa, António Duarte, que o réu afirmou conhecer e que lhe terá emprestado a viatura três dias antes.

No entanto, António Duarte, igualmente ouvido na sessão de ontem, afirmou só ter conhecido Teixeira Gomes «de menino», negando, consequentemente, ter-lhe emprestado o veículo.

O depoimento do industrial da Póvoa de Varzim, suscitou numerosas perguntas, principalmente por parte da acusação dadas as contradições com o que está assinalado nos autos.

A audiência prossegue na próxima quarta-feira, dia 28, com o início da audição das testemunhas.

RECTIFICAÇÃO DE MANUEL SOARES DA COSTA

Ainda relacionada com o julgamento da rede bombista, actualmente em curso, no 5.º Tribunal Militar Territorial, escreve-nos o sr. Manuel Joaquim Azevedo Soares da Costa, para corrigir uma passagem da notícia publicada na nossa edição de 15 de Dezembro.

Dizia-se na pág. 5 que «já na última sessão um outro declarante relacionara o atentado de que fora vítima com a sua função de administrador de falências, salientando que, na altura, ia em breve declarar falência fraudulenta numa empresa do filho do comendador Abílio».

O «outro declarante», da notícia, seria o próprio Manuel Joaquim Azevedo Soares da Costa. Mas, segundo elementos que nos prestou, apenas afirmou em tribunal que «para ele, a única suspeita aponta para um outro dos réus julgados à revelia, Manuel Macedo, cunhado de Pedro Félix».

Pedro Félix é que tinha pendente uma questão de falência no tribunal e Soares da Costa era na mesma ocasião, administrador de falências e ocupava-se do seu caso.

Nota da Redacção: O declarante Manuel Joaquim Azevedo Soares da Costa pode ter toda a razão. Simplesmente, a notícia em causa, foi elaborada com base nos elementos fornecidos pela ANOP. Aliás, o parágrafo errado foi textualmente aproveitado da notícia transmitida por aquela agência e publicado noutros órgãos da Informação tal como relatou a ANOP, a quem deve ser exigida a rectificação.

Os livros da amizade

A colecção «Os Livros da Amizade», constitui uma série juvenil das Edições Cosmos e é dirigida pela dr.ª Ema Quintas Alves. Como a directora da colecção escreve na portada dos volumes: «A amizade, a generosidade, a solidariedade e a fraternidade, são valores morais que contam entre os melhores numa longa tradição humana e social».

A directora da colecção cita, também, Amadis «defensor das boas causas». Desta tradição narrativa, revalorizando-a, modernizando-a, surgem estes «livros da amizade» destinados aos leitores, dos 10 aos 14 anos dos dois sexos.

E é para os leitores a partir dos 12 anos este volume, quase biográfico, de Erich Kästner, que muitos consideram o o fundador da moderna literatura infantil. Intitula-se: **Quando eu era Rapaz?** É o terceiro da série «Cosmos Juvenil»

Constituição da República Portuguesa

Foi agora, publicada uma nova edição, a quarta da **Constituição da República Portuguesa** de 1976, organizada e anotada pelo jornalista Victor Silva Lopes. Esta 4.ª edição foi recista pelo autor que introduziu rectificações e ampliou as notas. Nesta edição figura igualmente, um índice das datas dos debates e votações dos artigos, o que permite aos estudiosos do Direito Constitucional, aos analistas políticos e aos profissionais da Informação a fácil consulta dos Diários das Sessões da Assembleia Constituinte e a exacta referência do período em que decorreram as discussões e a aprovação dos preceitos constitucionais.

Esta 4.ª edição da **Constituição da República Portuguesa** reproduz o acordo entre o MFA e os partidos políticos.

A edição é do Centro do Livro Brasileiro, Lda.

BOLO-REI
CÉRES
O BOLO-REI DO POVO...
Rua Bonjardim, 410
Tel. 28584 – PORTO

TERRA SANTA e ROMA
Queiram enviar-me programa
Nome
Morada
Av. da Liberdade, 225 Lisboa I Tel. 536145
10 dias tudo incluido
TELAVIVE, JERUSALEM, NAZARÉ
TIBERIADES, MONTE CARMELO
e ROMA
com AUDIÊNCIA PAPAL
consulte o seu agente de viagens
Alitalia
Faremos ver todo o mundo

NATAL 77

CASA BULHA

ROSSIO, 82

Cumprimenta os seus prezados clientes, amigos e fornecedores, apresentando-lhes votos de bom Natal e um Novo Ano Próspero.

GALERIAS E OURIVESARIA

ROLDÃO

desejam aos seus estimados Clientes um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo

AV. ALMIRANTE REIS, 13-D-E • RUA ANTERO DE QUENTAL, 4
TEL. 57 01 80 - LISBOA

BAZAR CAMPISTA

PRENDAS DE NATAL

TUDO PARA CAMPISMO

BRINQUEDOS — UTILIDADES — BEBÉ
CRIANÇA E JUVENTUDE
BARCOS PNEUMÁTICOS

Rua Mousinho da Silveira, 70 - Tel. 20258 - PORTO

C/ estacionamento, nos sábados, todo o dia e noites

nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A - Lisboa 1
Tels. 77 02 37 - 77 03 51

Ofereça um brinde útil aos seus filhos
Do Pré-primário ao Universitário

JOGOS • KITS DE CIÊNCIAS
JOGOS INFANTIS
MATERIAL DIDÁCTICO

PAI NATAL na
DISCOTECA FILINTO

Discos, cassetes, cartridge, Bijuteria, Artigos para Brinde e Perfumaria • Fotocópias a 1$50

FESTAS FELIZES

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50

Temos todas as marcas — Entregas rápidas

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO, 29 - 31 — LISBOA-5

(Frente ao Mercado de Alvalade)

SEGUNDO RÁDIO MAPUTO

Rodésia prepara-se para invadir Moçambique

A Rodésia projecta uma invasão militar contra Moçambique «em qualquer altura» — declara um comunicado do Serviço Nacional de Segurança Moçambicano, difundido por Rádio Maputo, que alerta os nove milhões de habitantes do país contra um ataque em grande escala das forças rodesianas, utilizando aviões, pára-quedistas, artilharia e infantaria.

Segundo o comunicado, as informações sobre a projectada invasão foram fornecidas por espiões rodesianos detidos em Moçambique.

Esses espiões revelaram que as tropas rodesianas «estão a preparar-se há algumas semanas para um grande ataque contra a nossa República, empregando caças-bombardeiros 'Mirage' e outros aviões, artilharia, infantaria e pára-quedistas» — precisa o comunicado.

As autoridades moçambicanas apelam para todos os cidadãos para que organizem grupos de vigilantes e denunciem os suspeitos a fim de serem interrogados.

Recordando anteriores ataques ao país, salienta o comunicado que «sob o pretexto de atacar os patriotas do Zimbabwe, estas agressões visam principalmente objectivos civis de modo a enfraquecer a nossa economia».

O comunicado nota que as incursões rodesianas se intensificaram desde que a Frelimo optou pela via socialista do desenvolvimento depois de Moçambique se ter tornado independente de Portugal, em Junho de 75.

Um ataque rodesiano a que se deu publicidade foi perpetrado em fins do mês passado. A Rodésia anunciou que as suas tropas mataram 1200 guerrilheiros ao atacarem bases de guerrilheiros nacionalistas instaladas em território Moçambicano. Posteriormente, Moçambique reconheceu que mais de duzentas pessoas morreram no ataque. Posteriormente, e há poucos dias, forças rodesianas passaram a fronteira de Untali e massacraram refugiados. Seguidamente, abriram valas para esconder os cadáveres. Outras versões dão os refugiados metidos vivos nas valas e mortos depois por «bulldozers».

Minas de Moatize (Tete) sob controlo do Estado

As empresas moçambicanas do sector privado, a que o Governo atribua «importância estratégica para a economia do país», passarão a ser directamente controladas pelo Estado — anunciou em Tete, Marcelino dos Santos, ministro do Desenvolvimento e Planificação Económica.

A Companhua carbonífera de Moçambique, que explora as minas de Moatize e a Hidroeléctrica de Cabora-Bassa, são na Província Ocidental de Tete, as duas grandes empresas privadas colocadas sob controlo do Estado.

Marcelino dos Santos em Tete:

«Nós dirigimos as empresas estatais, apoiamos o sector cooperativo e controlamos o sector privado».

Definindo o âmbito de actuação das empresas privadas no país, Marcelino dos Santos disse que as «empresas capitalistas» seriam consentidas desde que servissem os interesses nacionais, mas que a sua actividade seria controlada.

O dirigente moçambicano defendeu também a necessidade de uma melhoria geral das condições sociais dos trabalhadores, que os programas de actividades das empresas para 1978 deverão já contemplar.

Pinochet envia mercenários para a Namíbia

Numa das últimas edições do jornal «Nô Pintcha», que se publica em Bissau, é denunciado o conluio criminoso existente entre o regime racista da África do Sul e a Junta Militar fascista do Chile. Segundo o jornal, Pinochet envia soldados chilenos para a Namíbia, com a missão de auxiliar os ocupantes, sul-africanos a reprimir o povo em luta nesse território. Em troca, indica o jornal, a África do Sul vende armas ao Chile.

O artigo denuncia a tentativa de criação de uma nova aliança militar no atlântico sul (SATO) com o apoio da NATO e do Pentágono, que reuniria no seu seio, além da África do Sul, certos países sul-americanos de regime ditatorial, nomeadamente o Paraguai, o Uruguai e o Chile. A criação de um tal bloco (previne o «Nô Pintcha») permitiria à NATO controlar a zona estratégica nos limites do Índico e do Atlântico.

ÁFRICA DO SUL

Detido político negro "morre" na prisão

Um preso político morreu, terça-feira passada, na cidade sul-africana de Porto Elizabeth, segundo «telex» hoje divulgado pela France Presse. Segundo a polícia, a autópsia permite concluir que a morte de Mzukisi Nobhadula foi provocada por causas naturais. Um porta-voz da corporação precisou que Nobhadula sofria de asma.

O negro encontrava-se detido aguardando julgamento.

Tinha sido incriminado por (segundo a Polícia) «incitar à violência».

Foi o advogado de Nobhadula a primeira pessoa a revelar a morte do seu constituinte. O juiz tentou impedir que o advogado assim procedesse. Mas o advogado não se intimidou e afirmou mesmo que Nobhadula «tinha um aspecto de quem estava bem de saúde» na segunda-feira, véspera da sua morte.

Em menos de dois anos «morreram» nos cárceres sul-africanos vinte e um prisioneiros. Entre eles, figura o dirigente da «Consciência Negra», Steve Biko, vítima em Setembro de traumatismo craniano.

A família de Biko soube-se em Joanesburgo, vai processar dois ministros do Governo minoritário branco sul-africano, revelaram, entretanto, fontes próximas dos seus amigos.

Os processos visarão os ministros da Polícia, Jimmy Kruger e da Saúde, Schalk Van der Merwe, e pedirão indemnizações no total de 300.000 dólares. As acções devem ser apresentadas em tribunal provavelmente na próxima semana.

COM NKOMO EM HAVANA

Rodésia: seis anos guerrilha

A Polícia rodesiana advertiu a população do país contra a eventual intensificação da guerrilha urbana durante as festas de fim de ano. Fez ontem precisamente seis anos que a guerrilha se apresentou em actividade contra o Governo minoritário branco de Ian Smith.

Os avisos foram lançados no seguimento de informações recolhidas pela polícia rodesina, segundo as quais poderão ocorrer atentados sob a forma de envio de «encomendas e cartas armadilhadas». As autoridades não excluiram também a possibilidade de um «ataque aberto» por um grupo de «terroristas armados».

Por outro lado, os números oficiais publicados ontem em Salisbúria, revelam que abandonaram o país no passado mês de Novembro 576 brancos. Desde o começo do ano já abandonaram o país 9871 pessoas.

Soube-se também em Salisbúria que 21 eclesiásticos rodesianos pediram que os guerrilheiros nacionalistas capturados sejam tratados como «prisioneiros de guera e não como criminosos de direito comum». Pediram também às autoridades que não façam pairar sobre eles ameaças de pena capital.

Entretanto, o dirigente nacionalista rodesiano Joskua Nkomo chegou a Havana.

Objectivo da visita: discussão das últimas iniciativas do primeiro-ministro Ian Smith (conversações com os nacionalistas moderados excluindo das mesmas a Frente Patriótica).

Numa deslocação anterior a Cuba, efectuada há cinco meses, Nkomo travou demoradas conversações com Fidel Castro — e observadores julgam ser muito provável que volte a ser recebido pelo chefe do Estado cubano. Note-se que desde a última vez que Nkomo esteve em Havana, Cuba tem vindo a reforçar os seus elos com países africanos.

Chile: Erich Schnake vai ser libertado

O antigo senador socialista chileno, Erich Schnake, será libertado da prisão e expulso do país, anunciou ontem o governo chileno.

O ex-senador estava desde 1975 a cumprir uma pena de 25 anos de prisão, acusado de ter tentado disseminar o descontentamento entre oficiais das forças armadas.

O ministro chileno da Justiça, Monica Madariaga, disse que a comutação da pena foi assinada ontem de manhã pelo presidente Pinochet.

A senhora Madariaga considerou ainda que a decisão de Pinochet constitui «um acto de soberania do país, tomado sem pressões do exterior».

Em Agosto último, o secretário-geral do Partido Socialista espanhol, Felipe Gonzalez, esteve no Chile, tendo intercedido junto de funcionários governamentais deste país a favor de Schnake, cuja família reside actualmente em Espanha.

Entretanto, o referendo sobre a moção das Nações Unidas respeitante às violações dos Direitos do Homem no Chile terá lugar em 5 de Janeiro, enunciou o secretário-geral do governo, o general René Vidal. Participarão obrigatoriamente neste acto todos os cidadãos maiores de 18 anos.

Os chilenos terão que aprovar ou rejeitar o texto seguinte: «Perante a agressão internacional de que o governo da nossa pátria é vítima, apoio o presidente Pinochet na sua defesa do Chile e reafirmo a legitimidade do governo da República para conduzir soberanamente o processo de institucionalização do regime».

Agenda Planing para 1978

A editora «Mil Dias» lançou, para o ano de 1978, uma «Agenda Planing» de esmerada apresentação gráfica e de incontestável interesse prático. Como, justamente nota o editor, não é habitual, numa simples agenda de secretária, destinada a recordar-nos o quotidiano, encontrar tantos, e tão bem seleccionados, motivos de interesse cultural e político, referências, efemérides, indicações, a própria imagem dos eventos.

A realização gráfica e a concepção da «Agenda Planing 1978» é de Sérgio Guimarães.

ANTES DE ISMAÍLIA

Prisões em massa no exército egípcio

Segundo informações da agência noticiosa do Iraque, difundida pela Novosti, estão presos 400 oficiais egípcios, entre os quais três brigadeiros, de acordo com medidas adoptadas no Cairo para abafar a crescente oposição à política e às iniciativas de Anwar Sadat em relação a Israel. As prisões foram efectuadas nos últimos dias e atingiram ainda um número elevado de estudantes e militantes de organizações diplomáticas e populares do Cairo, Alexandria, Port-Said e Ismaília.

A o mesmo tempo, foram noticiadas outras duas prisões, desmentidas logo a seguir. Segundo essas informações, Ismahil Fahmi, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Sadat, que se demitiu quando o presidente egípcio anunciou a sua viagem a Telavive, e o ex-primeiro-ministro Mahmud Fawzi, teriam sido detidos.

Um outro desmentido, desta vez com origem em fontes militares, diz que não é verdade que o exército egípcio esteja de prevenção ou que tropas tenham sido concentradas na fronteira com a Líbia.

Entretanto, está confirmado que o Egipto decidiu reduzir o seu pessoal diplomático em Beirute (no Líbano), na sequência da série de atentados levados a cabo contra a chancelaria e diversos estabelecimentos egípcios nesta capital.

É com este pano de fundo que o Egipto prevê hoje, através do jornal «Al Gomhouria», afecto às posições oficiais, que o primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, faça importantes concessões na cimeira do dia de Natal em Ismaília, quando estará reunido, acredita-se, que por mais de um dia, com Anwar Sadat.

Na Imprensa controlada pelo Estado egípcio, dá-se como praticamente certo que a posição de Israel se encaminhará no sentido do pedido árabe para a retirada sionista dos territórios ocupados e do estabelecimento de um Estado palestiniano.

Na verdade, o Egipto e os órgãos de Informação que traduzem o pensamento do poder nesse país, talvez confundam os seus desejos com a realidade. A posição e os interesses diametralmente opostos, entre árabes e israelitas, não permite uma certeza quanto a um recuo de Begin para posições que satisfaçam plenamente os árabes e muito menos os palestinianos, até porque o primeiro-ministro disse isso no Knesset, o Parlamento hebreu, acalmando os seus «ultras» opositores no seio do partido Likud. As propostas que Begin levou a James Carter, e que por este foram aprovadas com alguma reserva, e que no dia do Natal apresentará ao presidente do Egipto, só conseguiram uma aprovação por unanimidade na sessão-maratona de ontem no parlamento de Israel, após serem introduzidos «alguns ajustamentos». Sem confirmação pensa-se que essas alterações incidiram nomeadamente na questão da autonomia árabe na margem esquerda do Jordão, verdadeiro fantasta que tira o sono á extrema-direita israelita, que, aliás, está no poder.

Em contrapartida, no Egipto há um certo optimismo, com a esperança de «posições positivas» de Israel em relação a este ponto e, muito especialmente, perante o problema palestiniano. Se isso não for alcançado, Sadat tem os seus dias contados na presidência do seu país.

RECORDE DE HOMICÍDIOS

Homossexual vinga-se matando 32 pessoas

Um homossexual que quis vingar-se da troça de que foi alvo quando criança confessou ter assassinado 32 pessoas – máior número atribuído a um indivíduo nos últimos anos.

Patrick Kearney, de 38 anos, foi condenado a prisão perpétua na Califórnia, EUA por aquilo que foi chamado de «os assassínios eos sacos do lixo.» Muitas das vítimas foram esquarteJadas e metidas em sacos de plástico usados para o lixo.

O anterior maior número de assassínios envolveu a morte de 27 jovens por um grupo de homossexuais, no Texas, em 1973.

Em 1971, Juan Corona, capataz de uma quinta da Califórnia foi preso pela morte de 25 vagabundos, sendo condenado a 25 penas de prisão perpétua.

O vice-promotor Dan Bacalski, de Riverside, naquele Estado norte-americano, declarou que todos os homicídios que Kearney confessou tinham conotações homossexuais e foram verificados pela Polícia. Kearney foi acusado de aliciar jovens em locais de encontro de homossexuais e de os matar. Entregou-se em Junho passado, juntamente com o seu colega de quarto, David Hill, de 21 anos. Hill foi libertado após um júri ter decidido não haver provas suficientes para o incriminar.

Em declarações prestadas à Polícia e a médicos nomeados pelo tribunal após ter sido condenado, Kearney declarou ter recorrido aos assassínios para se vingar de amigos dos tempos de criança que o ridicularizavam por ser pequeno e homossexual.

Entre as suas primeiras vítimas figurou um dos seus amigos de infância.

Felipe González defende neutralidade da Espanha

«O PSOE é pela neutralidade da Espanha. A Espanha não deve aderir à NATO» – declarou o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, à revista soviética «Tempos Novos». O dirigente socialista espanhol, que recentemente fez uma visita à União Soviética, declarou que as conversações então efectuadas com o PCUS se revestiram de «carácter profundo». Além disso, louvou a sociedade soviética, sublinhando particularmente a maneira como os soviéticos resolveram problemas como os da urbanização e da planificação do ensino. Por fim, Felipe Gonzalez defendeu o desarmamento e o desanuviamento, considerando muito positivas as propostas de Brejnev para a cessação de todos os ensaios nucleares.

EUA: mais dólares para a Defesa

O presidente James Carter apresentará no Congresso no próximo mês o orçamento para a defesa, o qual se elevará a 126 mil milhões de dólares, para o ano fiscal, de 1979, que começa no primeiro de Outubro de 78, segundo se soube ontem à noite em Washington de fontes ligadas ao Pentágono.

Este orçamento representa um aumento de 2 por cento em termos reais em relação ao orçamento do Pentágono votado pelo Congresso para o ano fiscal em curso e que se eleva a 116,5 mil milhões de dólares.

O sector das Forças Armadas mais afectados pelos cortes orçamentais foi a Marinha, cujas despesas foram fixadas em 41,7 mil milhões de dólares. Os cortes foram feitos a pedido do presidente Carter. A construção de novas unidades é actualmente de 15 contra as 19 previstas inicialmente.

Por outro lado, foi afrouxado o programa de construção de mísseis intercontinentais «MX». Nos termos do orçamento proposto pelo presidente Carter, o novo míssil será operacional em 1986.

Entretanto, foi anunciado que o presidente Carter participará em 28 de Dezembro num debate televisivo de uma hora na véspera da sua partida para a sua grande viagem ao estrangeiro. Este debate será uma oportunidade para o chefe do Executivo americano fazer o ponto dos 11 meses de presidência e de delinear as linhas mestras dos seus planos para 1978.

Por outro lado, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Henri Simonet, presidente cessante do Conselho de ministros da Comunidade Económica Europeia, apelou ontem para a Administração norte-americana, no sentido de tomar medidas para estabilizar o dólar, e simultaneamente, reduzir a sua dependência do petróleo importado.

As observações de Simonet para os jornalistas surgem na sequência de declarações do presidente Carter, segundo as quais os Estados Unidos continuam prontos a intervir «na medida do necessário» para contrariar «as condições de irregularidade» dos mercados monetários internacionais.

INCÊNDIO

Brigadas de socorro lutam hoje contra fumo e labaredas, ao proceder a buscas para encontrar mais vítimas do pior desastre com um silo de cereais, na história dos Estados Unidos.

As autoridades disseram que, pelo menos, cinco pessoas perderam a vida e que cerca de 20 foram dadas como desaparecidas, após a série de explosões que ocorreram ontem, às primeiras horas da manhã, num gigantesco elevador de cereais em Westwego, subúrbio industrial junto do rio Mississipi e perto de Nova Orleans.

O xerife do condado anunciou que, pelo menos, outras dez pessoas foram tratadas em hospitais de Nova Orleans.

Não há explicação oficial para a deflagração, mas operadores do elevador conjecturavam que a electricidade estática nos cereais tinha inflamado poeira dos cereais pairando no ar, causando um incêndio e os rebentamentos subsequentes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

HOJE EM ARGEL

Polisário entrega franceses nas mãos de Kurt Waldheim

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, chegou esta manhã a Argel para receber das mãos da Frente Polisario os oito franceses aprisionados pelos guerrilheiros sarauis em território mauritano.

Waldheim chegou num DC-9 especialmente fretado, que o levou de Genebra à capital da Argélia. No aeroporto de Argel, recebeu cumprimentos do ministro local dos NE, Buteflika, e dos representantes da ONU que se encontravam já em Argel. Ainda esta manhã Waldheim se avistará com o presidente Huari Bumedienne. A entrega dos reféns franceses está prevista para o princípio da tarde de hoje.

Enquanto isto, a Frente Polisario denunciou, uma vez mais, a ingerência francesa no conflito, ao afirmar ontem em Argel que as suas forças haviam abatido dois caças bombardeiros franceses «Jaguar», matando um dos pilotos. Num comunicado divulgado pela agência noticiosa argelina, a Polisario anunciava ainda que 74 dos 82 prisioneiros mauritanos que tinha em seu poder foram mortos pelos ataques da aviação francesa».

O Ministério francês da Defesa apressou-se a desmentir esta notícia, definindo-a como «manobra de intoxicação da opinião pública». O mesmo ministério desmentiu as afirmações feitas pela Polisario no domingo passado, segundo as quais caças franceses atacaram uma unidade no Sara com bombas de napalm e fósforo matando 50 guerrilheiros e 49 soldados mauritanos aprisionados pela Polisario.

Apesar de todos estes desmentidos oficiais, responsáveis do Ministério francês da Defesa, citados pela ANOP, confirmaram ontem que dois aviões franceses «Jaguar» foram alvejados pela Polisario, mas não mencionaram perdas e acrescentaram que a acção aérea francesa foi requerida pela Mauritânia. Trocando isto por miúdos, temos que os funcionários do ministério confirmam integralmente as acusações da Polisario, que o comunicado do mesmo ministério desmente por inteiro.

O Partido Socialista Francês e as maiores centrais sindicais protestaram ontem contra a intervenção francesa no Sara, tendo os socialistas declarado que «a neutralidade que o Governo pretende respeitar neste conflito desapareceu, uma vez que armou o Marrocos e a Mauritânia e está ainda a enviar aviões para bombardear a Polisario».

Por sua vez, os dirigentes parlamentares espanhóis enviaram ontem um telegrama a Kurt Waldheim, pedindo-lhe que interviesse pessoalmente no conflito e que estudasse a possibilidade de pôr em prática uma iniciativa da ONU destinada a encontrar uma solução justa e duradoura para o conflito.

Finalmente, em Itália foi criada uma associação de apoio ao povo do Sara.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP Informa :

Tendo em vista uma melhor rentabilidade, serão suprimidos nos próximos dias 24 e 25 do corrente mês, os seguintes comboios :

24 de Dezembro 1977

Comboio	Lisboa (P)	Porto (C)
N.º 23	18.05	0.30

25 de Dezembro 1977

Comboio	Porto (P)	Lisboa (C)
N.º 2	7.10	10.55
N.º 20	3.25	8.40

Comboio	Lisboa (P)	Porto (C)
N.º 5	17.05	20.55

COOPERATIVA MILITAR

Não houve anormalidades na votação de 2 do corrente

A 2 do corrente realizaram-se as eleições para os corpos gerentes da Cooperativa Militar e para o triénio de 1978/1980. À Assembleia Geral, convocada segundo as normas estatutárias, compareceram 84 associados, que elegeram por unanimidade os novos corpos directivos.

O normalíssimo acto democrático mereceu de imediato, por parte de certos órgãos de informação, alguns comentários alarmistas.

Na realidade, e pelo que nos foi dado apurar junto de fontes fidedignas, não houve qualquer anormalidade nesta convocação e na consequente eleição dos respectivos corpos directivos. Os 84 associados presentes na Assembleia Geral do dia 2 são sócios com pleno direito a voto e a sua presença **em tão elevado número** o que realmente aconteceu pela primeira vez na história da Cooperativa Militar, visto que até agora o absentismo era a norma deve-se apenas, citando a nossa fonte de informação, à necessidade de dinamizar a actividade da Cooperativa que, sobretudo no que respeita aos sectores cultural, recreativo e económico, foi praticamente nula.

SARGENTOS NÃO TÊM DIREITO A VOTO

A Cooperativa Militar não é propriamente um estabelecimento militar, como a sua designação pode sugerir. É, na realidade, uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, uma instituição oficial de utilidade pública, criada através de um decreto já distante no tempo (18 de Outubro de 1893).

Neste momento é, portanto, uma vestuta e consagrada instituição que se rege por estatutos mandados aprovar e pôr em execução pelo Conselho da Revolução e por despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército de 20 de Novembro de 1975. Estes estatutos que, pelo mesmo despacho, substituíram os que então ainda se encontravam em vigor, foram publicados na «Ordem do Exército» n.º 11, 2.ª Série, de 30 de Novembro de 1975.

Com quase 20 mil associados e não 15 mil, como se disse já em letras de forma só, uma muito pequena percentagem desses associados tem, segundo os referidos estatutos, direito a voto. De facto, apenas cerca de dois mil dos 20 mil associados, podem votar. São eles os oficiais do quadro permanente, os guardas-marinhas e os aspirantes e oficiais do mesmo quadro (**sócios ordinários**).

Além dos sócios ordinários, há sócios extraordinários, que são os oficiais e aspirantes a oficial do Quadro do Complemento, oficiais da Reserva Naval alunos da Academia Militar e da Escola Naval, sargentos do Quadro Permanente e do Quadro de Complemento e as praças readmitidas do Exército, Armada e Força Aérea. Acrescentam-se ainda os herdeiros dos sócios falecidos e os funcionários civis em serviço de carácter permanente nos departamentos das Forças Armadas. Constituindo como se vê, a grande maioria, os sócios extraordinários não têm direito a voto. Infere-se isto da leitura dos Estatutos, que dizem o seguinte sobre os sócios extraordinários:

Não têm direito a:

assistir às reuniões da AG;

fazer-se representar nas AG por outro sócio e nestas representar outros sócios;

ser eleito para os corpos gerentes;

requerer a convocação das AG;

examinar a escrituração e contas da Sociedade nos prazos e épocas para esse fim estabelecidas».

Destas disposições se verifica facilmente que o número de sócios presentes nas assembleias gerais nunca pode relacionar-se com o número total de sócios da Cooperativa.

De resto, analisando as Assembleias Gerais realizadas na Cooperativa Militar nos últimos anos, sempre se verificou um considerável absentismo por parte dos sócios ordinários os únicos que têm direito a voto , o que arrastou a um grande marasmo dentro da instituição. Não admira, portanto, que um número **tão elevado** (84) de sócios presentes a uma AG como a do dia 2 fosse considerado **excepcional** por um membro dos antigos corpos gerentes ali presente. Na verdade, se se tiver em conta que, pelo menos na eleição dos corpos gerentes para o anterior triénio 1976 a 1978 , apenas estiveram presentes oito sócios (8), chegaremos à conclusão de que desta vez se ultrapassou o velho marasmo e se deu livre curso às normas estatutárias que regem a Cooperativa.

«CAÇA ÀS BRUXAS»

Este absentismo em todas as actividades da Cooperativa levava a uma deterioração de serviços a que a grande maioria dos sócios com poder de voto pretende pôr cobro dentro da legalidade estatutária. Dimensionada para uma maior acção no campo cooperativo, cultural, recreativo e social, a CM nunca respondeu a tais solicitações, decerto por falta de um dinamismo interno que permitisse aos sócios ordinários ao menos a estes dar-lhe uma directiva capaz de a tornar uma instituição eficaz sobre a ideia para que foi criada. Foi este, afinal (continua o «DL» a citar a sua fonte de informações digna de crédito) o incentivo que tornou possível a desusada afluência à Assembleia do passado dia 2. Este e mais nenhum confirma-se.

A quebra de tal absentismo, numa época democrática, deveria ser considerada salutar. A Cooperativa Militar, sociedade cooperativa a que pertencem muitos militares (mas não todos, visto que a isso ninguém é obrigado), recebeu, com esta AG, o alento de que carecia. Há agora toda a possibilidade de, com os novos corpos gerentes e a vontade expressa de os sócios participarem verdadeiramente na vida da instituição, se concretizarem naquela CM as aspirações mais correntes, que convergem para uma maior actuação nos campos já citados e, também, na integração de pleno direito dos chamados sócios extraordinários, situação que a todos parece injusta, uma vez que todos são servidores das Forças Armadas.

Pelo que nos foi possível detectar, não existe qualquer fundamento para a especulação política à volta de um acto tão normal (e legal) ocorrido numa simples associação cooperativa.

Por outro lado, pensa-se que em regime democrático nem os poderes públicos têm, constitucionalmente, o direito de interferir nas decisões duma assembleia geral que é para todos os efeitos soberana.

A questão, porém, não fica por aqui. A par das notícias publicadas, sabe-se que há, neste momento, uma campanha montada em moldes não de todo insólitos contra os corpos gerentes eleitos na Assembleia Geral do dia 2, os quais, de acordo com os estatutos, devem tomar posse no primeiro dia útil do próximo mês de Janeiro. Até foi lançado o boato de que os depósitos dos sócios da Cooperativa Militar seriam socializados pelos empossados. O que, segundo as nossas fontes de informação, é uma atoarda sem qualquer fundamento. Na realidade, procura-se mais uma vez desestabilizar, lançar o desprestígio, fomentar a divisão. Sobretudo, manter a «caça às bruxas».

MAPUTO 77

O velho jardineiro

Álvaro Belo Marques

Quando em 1938 atravessava o Jardim Zoológico, hoje Jardim Botânico, via jardineiros com correntes nos tornozelos. Estas correntes tinham uma ligação à garganta, onde um largo anel de metal a apertava.

Pena miserável a que os meninos que passavam, alguns pela mãos das matines do Gil Vicente, não ligavam. Por certo imaginavam que as sociedades se construíam assim. Com senhores e com escravos. Com os que iam ao cinema e com os que varriam com grilhetas nos pés as folhas das árvores.

Dezembro de 1977. Subo o mesmo jardim, envolvido em recordações, quando oiço, de uma área próxima:

Eh, camarada. Onde vais?

É um velho jardineiro. Largo sorriso, adianta-se a diz-me:

Já está fechado.

Mas o lá de baixo está aberto, camarada.

Pois está. Não posso fechar os dois ao mesmo tempo, não é?

Também lhe sorri.

Duas moças se aproximam, iniciando uma alegre conversa com o jardineiro. Mal começaram... perdi-me.

Famba Kwini? pergunta ele

No huma responde uma

Ni famba niya Kaia responde a outra. (1)

Depois são frases sincopadas, saudáveis gargalhadas e o recomeço do passeio. Ele à frente, nós atrás.

O pequeno, roliço e alegre comandante levou-nos a uma pequena saída que dava para a avenida que eu pretendia alcançar.

Depois de se despedir das moças...

Obrigado, camarada. Sabe, eu já passei neste jardim e vi homens com correntes nos pés. Vi até 1942, quando me fui embora.

Também já tive correntes nos pés, mas não foi aqui, foi em Nampula. Só vim para aqui para Maputo, há dez anos. Sabes que não podíamos falar com companheiro, nem aproximar de companheiro. Às necessidades fazia-se no balção. A noite deitava merda fora e com um poucozito de água lavava o balção. Mas água não chegava para lavar as mãos. Comer assim. Mão cheirava a merda.

Camarada, agora aperto-lhe uma mão limpa. Só por isso valeu a pena fazer a revolução.

Morreram muitos camaradas, mas valeu.

Kanimambo, camarada.

Adeus, camarada.

Emocionado, perguntei-lhe o nome.

Flor. Camarada Flor.

(1) Onde vão?
Vou sair
Vou para casa

POR MOTIVOS DE PROGRAMAÇÃO CONTINUA A ESPECTACULAR CARREIRA DE
EM EXIBIÇÃO EM
4.ª SEMANA
AGORA NO estúdio 444
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

o estudo da anatomia despertava-lhe todo o interesse pela "matéria"!
A LICEAL
é GLORIA GUIDA
o novo "borracho" do cinema italiano!

COLOR SCOPE FILMES OCIDENTE

EASTMANCOLOR selecção sacil
CINEDELIO 3.ª SEMANA
FILME MAIS ANIMADO DAS FESTAS!
era um espadachim temido e tinha outros recursos...
...elas sabiam disso!
aventuras eróticas de ZORRO
DOUGLAS FREY · ROBYN WHITTING

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Canal da Crítica

Mário Castrim

NÃO SE PODE SERVIR A DOIS SENHORES

A Televisão portuguesa navega entre duas águas em busca de um impossível equilíbrio. Atravessamos uma época de grandes tradições religiosas no povo português e gostaria ela muita de andar por aí, com muitos desejos de felecidade e votos de boa paz na companhia de quem mais desejarem. Mas a prática da violência, da bestialização das emoções (o anti-Natal, enfim) está-lhe na massa do sangue ao qual, infelizmente, nos últimos meses novas toxinas foran injectadas.

Em resumo: a Televisão pretende servir a dois amos, o que biblicamente falando é deveras condenável. É também impossível. Na realidade, a todo o momento, mesmo sem querer (que é quando a verdade vem mais claramente ao de cima) a língua está a puxar-lhe para o lado desastroso do negócio.

Ontem, como se viu, aconteceu mais um episódio do **Baretta**. Um pouco antes, como quem atiça a curiosidade dos espectadores, a locutora adiantava pontos-chaves do conflito: um cadáver fora encontrado dentro de uma mala, mas tinham-lhe dado um tiro na cabeça e ficara irreconhecível. O resto... bem, o resto ver-se-ia depois.

É mórbido. Ninguém na Televisão portuguesa se dá conta do perigo? Chegámos a tamanha insensatez? Será que continuarei a pregar no deserto?

Além de mórdido, era falso. A história do **Baretta** era outra totalmente. Mas como se tanto não bastasse, pouco depois, a locutora chama a atenção do público para um filme que deve correr hoje por lá. Trata-se **de uma jovem que é assassinada. A sua morte parece estar relacionada com a fuga da sua irmã de um hospital psiquiátrico...**

Fita, portanto a não perder. Só se fores trouxa, leitor. Pode lá passar despercebido em todos os lares do País uma história tão atraente?

A emissão aproxima-se agora do seu termo, depois de um documentário que, ao que se disse, interessava «tanto aos cientistas como aos homens de fé». Intitula-se o documentário, de origem italiana, «Uma Terra, um Homem, um Deus» — título de bem desagradáveis ressonâncias, particularmente quando italiana é a pronúncia.

A CATÁSTROFE DO MATO

Aproxima-se, dizia eu, a emissão do seu termo. Ribeiro Santos não se esquece de enviar **saudações amigas para quantos ainda estão a seguir o programa nos estabelecimentos penais e hospitalares**.

É gentil. Particularmente depois daquela derradeira notícia do **Telejornal**, segundo a qual houvera uma tempestade na Califórnia, onde, além de nove mortos acho que civis e dois mortos bombeiros, se registara ainda a perda de **quatro mil hectares de mato**.

Pobre Califórnia, pobre Terra! A História chorará eternamente a perda dos quatro mil hectares de mato californiano. Camões eu fora e nova epopeia havia de estar pronta. Talvez Carter me desse a mim uma tença. Como a outros certamente deu já.

Quanto à história do **Baretta**, não vale a pena falar nisso. É que não houve propriamente uma história. A série explora principalmente o lado pitoresco, insólito, das situações, o Tony Baretta é um polícia «pouco ortodoxo», o papagaio à Maria Machadão é uma nota género «flagrante da vida real», a figura do detective vem na linha de exploração do nosso velho conhecido **Colombo**.

Dentro da história que há, no entanto, há as histórias que há... sem querer. Estas séries reflectem a maneira de viver dos Estados Unidos: o desespero, a solidão, a corrupção, o crime profissionalizado, a droga que circula com estranhas protecções — só um daqueles pacotis dava para drogar **100 mil garotos**... Isto dito e conversado com a maior das tranquilidades...

Tirem os telespectadores as conclusões que quiserem quanto a certas e aberrantes concepções de «direitos humanos». Mas nem mesmo a este preço, mas nem ao preço de um certo esclarecimento da verdadeira nobreza da civilização ianque, nem mesmo a este preço tais séries de gratuita violência se devem admitir. Estamos, repito, a trilhar um

Continua na pag 22

AVIS

ESTREIA HOJE
15.30 À TARDE 14.30

CINEMA CASTIL

O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

quando ele se mete no barulho...
tudo volta à tranquilidade habitual!

O MAIS DIVERTIDO ARRAIAL DE PANCADARIA!

BUD SPENCER

NÃO ACONS. M/13 ANOS

num filme de STENO

EASTMANCOLOR

sacil

ATENÇÃO

POR MOTIVOS DE PROGRAMAÇÃO

O FILME "A LICEAL"

CONTINUARÁ A SUA ESPECTACULAR CARREIRA DE EXIBIÇÃO

NO ESTUDIO 444

A PARTIR DE 6ª-FEIRA PELAS 15.30 HORAS

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 19 69

grupo 4
APRESENTA
A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSORIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsidio do S E C
13 anos

Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO

HOJE, às 20.30 e 22.45

DOMINGO (Dia de Natal)
3 ESPECTÁCULOS
15.30, 20.30 e 22.45

3.º MÊS

Hoje

«Um Romance do Conde da Alemanha» Pelas Marionetes de S. Lourenço e o Diabo

1.º Programa

18.30 Abertura
18.32 Telejornal 1.ª edição
18.35 Abre-te Sésamo
19.05 A Flor Azul
19.30 A ideia e a imagem
20.00 Telejornal 2.ª edição
20.35 Mulheres do Espaço
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O Romance do Conde da Alemanha
22.15 Um Homem, Uma Terra, Um Deus Advento
22.50 Telejornal 3.ª edição
23.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

21.00 Abertura
21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Porta na Escuridão
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA
Um Romance do Conde da Alemanha
(21.10)

II PROGRAMA
Porta na Escuridão
(22.05)

Amanhã

1.º Programa

14.02 Telejornal 1.ª edição; **14.15** Ida e Volta; **14.45** Os Traquinas; **15.15** O povo e a música; **15.45** Cinema de Animação; **16.45** Telejornal 2.ª edição; **16.55** Bota de 7 Léguas; **17.20** Os Policarpos em festa; **18.05** Magazine; **18.55** Espaço 1999; **20.00** Telejornal-3.ª edição; **20.35** Mensagem de Natal; **20.50** Boletim Meteorológico; **21.00** Eurovisão-Mupsica de Natal do Mundo inteiro; **22.05** O feiticeiro de Oz; **23.25** Canções de Natal; **23.50** Missa da Meia-Noite; **01.00** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Filmes Lusomundo

Louco! Louco! Louco!

A MARTIJ FELDMAN FILM

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE

"The Last Remake of Beau Geste"
com
ANN-MARGRET
MARTY FELDMAN MICHAEL YORK
JAMES EARL JONES PETER USTINOV
TREVOR HOWARD · HENRY GIBSON · TERRY-THOMAS

Música de JOHN MORRIS Produção de WILLIAM S. GILMORE
Argumento de MARTY FELDMAN & CHRIS ALLEN
Realização de MARTY FELDMAN
A UNIVERSAL PICTURE CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

HOJE — ESTREIA
ÀS 14.00 HORAS

estúdio Apolo 7o

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Ao Qu'Isto Chegou!"

«AO QU'ISTO CHEGOU» (Feira Portuguesa de Opinião). Textos: Alfredo Vieira, Ana Hatherly, Artur Semedo, Bernardo Santareno, Carlos Coutinho Casimiro de Brito, Eduardo Olímpio, Francisco Nicholson, Francisco Viana, Hélder Costa, José António Salgueiro, José Fanha, José Gomes Ferreira, José Mário Branco, Luiz Francisco Rebello, Maria Conceição Barros, Maria Teresa Horta, Maria Velho Costa, Raúl Calado. Músicas: Carlos Alberto Moniz, Fernando Lopes Graça, Gil Nave, José Jorge Letria, Júlio Pereira, Sérgio Godinho Vitorino. Interpretação: João Soromenho, Luís Lelli, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes. Músicos: Eugénia Melo e Castro, Jaime Queimado, Júlio Pereira, Shila. Encenação: Augusto Boal. Direcção Plástica: Vladimir Franklin. Grupo A Barraca. S. N. B. A. Dezembro 1977.

De Carlos Coutinho (a cocagoma e os interesses do capitalismo norte-americano) a José Gomes Ferreira (o político traidor encontra-se no subterrâneo do remorso com a imagem da consciência esquecida); de LF Rebello (julgar os pides tem sido neste país ofício de traição) a Bernardo Santareno (as lágrimas do pequeno-burguês candidato a suicida enxugadas pela desfaçatez do chulo sem papas na língua) de Maria Velho da Costa (a intervenção da mulher) a Artur Semedo (o grande encontro Benfica-Fátima, com passagem por Rio Maior) e a Nicholson (os intelectuais que bebem whiskey e discutem a Revolução no momento em que Abril varre (provisoriamente?) o lixo da história) estas crónicas dos velhos e dos novos tempos da ignomínia, além de outros textos em prosa e em verso e da música e das imagens da mitologia do nosso quotidiano com tudo isso A Barraca fez uma colagem (na estreia ainda mal **colada**) de discursos sobre algumas das coisas que têm acontecido neste país imagem dramaticamente forte que traduz em termos de espectáculo o desalentado ou furibundo «ao qu'isto chegou» que cada um de nós tem dito para si mesmo ou para os amigos.

Se este espectáculo tem um defeito é esse mesmo: o que nele há de demasiado óbvio. Esse defeito (se o é) é em grande parte superado pela elaboração de algumas das propostas é em especial o caso do texto de José Gomes Ferreira onde há um toque da imaginação que distingue o poeta ou pela surpresa de outras (é o caso do texto saboroso de Artur Semedo). Acrescentarei que Boal conseguiu criar formas cénicas que exprimem com grande eficácia e por vezes com originalidade as propostas dos autores, numa profusão de sinais que dão a medida do seu poder criador (o juíz que se masturba, o aparecimento de N.ª Senhora, o desdobramento dos presos torturados, o fascista que engole o cravo, o banho do presidente da cocagoma, etc.).

Apesar de tudo isto, o espectáculo da Barraca pode decepcionar por razões que têm a ver com carências do espaço cuja má acústica impede a audição de parte do texto, com carências do elenco manifestamente insuficiente para as necessidades do texto, com carências no que se refere à reelaboração dos textos, ao trabalho de colagem, de organização global do discurso, com a entronização texto-música (sendo que a parte musical é também prejudicada pela colocação dos músicos).

Ter-se-á em conta, contudo, que «Ao Ou'Isto Chegou:» tem meia dúzia de razões que justificam cada uma delas, a ida às Belas Artes. É o caso para dar um só exemplo, de Mário Viegas que confirma aqui ser um dos dois ou três grandes actores portugueses vivos. O seu trabalho é qualquer coisa que não pode ser descrita. Com um actor como este dá gosto ser espectador de teatro. Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra (na estreia demasiado nervosa), Paula Guedes que confirma as qualidades que lhe assinalei mas precisar de tratar e já a voz, procuram acompanhar Mário Viegas. Quando o conseguem o espectáculo tem o nível que se esperava.

O espectáculo do ano!

BUD SPENCER / TERENCE HILL

OS DOIS MISSIONÁRIOS

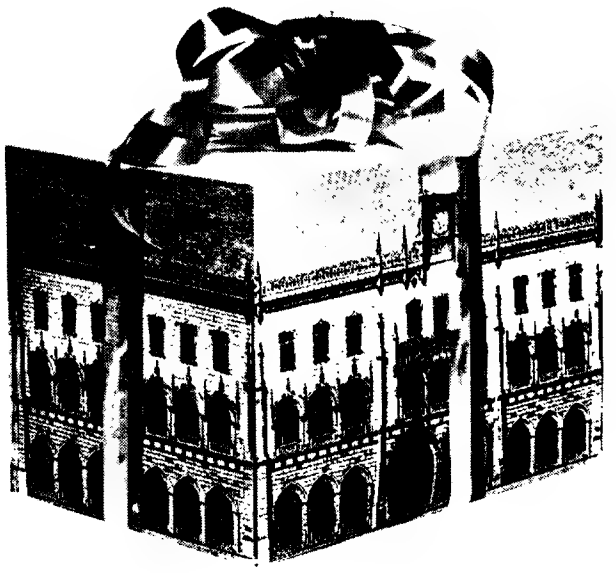
—I Due Missionari—

A PARTIR DE HOJE ÀS 14.15
PATHÉ

com MARIO PILAR e JEAN-PIERRE AUMONT
Musica de GUIDO e MAURIZIO DE ANGELIS Produção de DINO DE LAURENTIIS Realização de FRANCO ROSSI
TECHNICOLOR / PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

no caminho do seu Natal...



Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos sábados, domingos e feriados.

– no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Amilcar Botica e Elisa Lisboa num momento dos ensaios de «Uma Abelha na Chuva»

Doença de actor suspende estreia de "Uma Abelha na Chuva"

Não obstante considerar suficiente o estado de preparação do espectáculo dentro das condições normais de produção em Portugal, o Grupo Teatro Hoje continua a não poder precisar a data de estreia de «Uma Abelha na Chuva», dada a doença que desde há uma semana traz sob tratamento médico o actor Armindo Marques Pereira.

A estreia do espectáculo esteve anunciada para quinta-feira última. Numa reunião efectuada no domingo, dia 18, o GTH decidiu proceder à substituição de Armindo Marques Pereira, caso o médico não o aconselhe a participar na estreia.

Com encenação de Gastão Cruz — que é também o autor da adaptação do romance de Carlos de Oliveira —, «Uma Abelha na Chuva» é interpretada por Alda Rodrigues, Amilcar Botica, Álvaro João Sobreda, Armindo Marques Pereira — caso possa fazê-lo —, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, José Amaro, José Manuel Rosado, Maria Occlo, Maria José Belo Marques e Rui Furtado.

O espaço cénico é de Artur Rosa, a música de Fernando Lopes-Graça (selecionada com a colaboração de Mário Vieira de Carvalho) e os figurinos de Joana de Almeida Rosa.

A montagem é de Manuel Ramalho e a luminotécnica de Mário Tojal.

"A BARRACA"
CONTA
AO QUISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
HOJE, 21.30
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO · TEL. 41293
Sábado e domingo não há espectáculo
Dia 26, às 21.30
M/13 ANOS

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

Este espaço fica reservado para quando o espectáculo «CONTOS CRUÉIS» de Jorge de Sena, encenado por NORBERTO BARROCA, contado pela Companhia SEIVA TROUPE, precisar de publicidade.
Sub Secret. Estado da Cultura

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
875626
Estreia Hoje
UMA ABELHA NA CHUVA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Adaptação e Encenação de GASTÃO CRUZ
SUB. SEC.

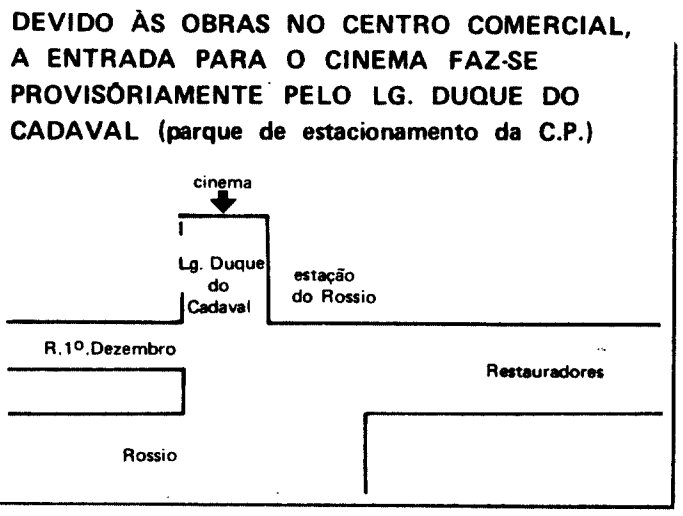
ADÓQUE teatro
Tel. 87 44 76
ESTA SEMANA
FÉRIAS DE NATAL
NO DIA 25
Ó CALINAS CALA A BOCA!
Às 17 • 20,45 • 22,45
E PARA AS CRIANÇAS
A FESTA DA MALTA
Às 15 Horas
Bilhetes à venda
Para a próxima semana

os Bonecreiros Representam...
às 21 30h
ESTRATÉGIA DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO
Subsidiado pela S.E.C.
R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6 A MOSC
TEL. 2515007 AUTOCARROS 31, 44

O FABULOSO BILLY SMART CIRCUS
«SMART»
O VERDADEIRO CIRCO DAS FAMÍLIAS NO NATAL, INSTALADO NA ALAMEDA, EM FRENTE AO CINEMA IMPÉRIO
15 — ÚNICOS DIAS — 15
AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.30 HORAS
AVISO:
«Matinée» às 16 horas e «soirées» às 21.30
Sábados e domingos — 3 — Espectáculos — 3
«Matinées», às 15 e 17.45 h. e «Soirées» às 21.30
O CIRCO «BILLY SMART» apresenta duas pistas: uma de estrelas e outra de nevoeiro
Grandes atracções mundiais com leões e uma nova versão a Sandokan
ATENÇÃO PÚBLICO: É convidado de honra do Circo BILLY SMART o maior mentalista do mundo !!! O célebre e categorizado
PROFESSOR KARMAN
E A SUA MÉDIUM BETTY
INFORMAÇÃO: Em virtude da grande procura de entradas, as bilheteiras do circo abrem dia 21 às 14 horas, vendendo bilhetes para qualquer dia e espetcáulo

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES
Estreia Sensacional Hoje às 22 H
AMANHÃ UM ÚNICO ESPECTÁCULO ÀS 16.30H
CIRCO MARIANO — Emp. Henry Toni
O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS
Com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Jibóias, Crocodilos, Trapezist 2 - Parelhas de Palhaços - 2, e ainda o famoso Cigano Português, JOSÉ MAIA vocalista conhecido conjunto OS MAIAS
TODAS AS NOITES ÀS 22 H - QUINTAS E SÁBADOS MATINÉE ÀS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 15 E 18 H
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES D FESTAS, CONTACTAR PELO TELEFONE 291 1062 OU JUNTO DO CIRCO

centro comercial do rossio
cine-estúdio erminal
DEVIDO ÀS OBRAS NO CENTRO COMERCIAL, A ENTRADA PARA O CINEMA FAZ-SE PROVISÓRIAMENTE PELO LG. DUQUE DO CADAVAL (parque de estacionamento da C.P.)



Mário Andretti: "piloto do ano" nos EUA

Mário Andretti, o polivalente piloto norte-americano que na época finda conquistou quatro triunfos em provas do Campeonato Mundial de Condutores foi eleito «piloto norte-americano de 1977». Numa votação efectuada pela Associação dos Jornalistas de desportos motorizados nos Estados Unidos, Andretti recebeu 90,5 por cento dos 450 votos depositados.

O segundo lugar (82,2 por cento dos votos) foi para o veterano A.J. Foyr, que este ano averbou a sua quarta vitória na clássica «500 Milhas de Indianápolis». Shirley Muldowney, campeão de «Dragsters», e Cale Yarborough, titular do campeonato «Nasca», compartilharam o terceiro posto, tendo recebido cada um 75,9 por cento dos votos.

Entretanro, é à semelhança dos EUA e da Áustria (Niki Lauda), também já é conhecido o nome do piloto do ano» na Inglaterra. Trata-se de Andrew Cowan, especialista britânico de ralis, que foi eleito pela Associação dos Jornalistas britânicos especializados no desporto automóvel, coroando (assim) uma excelente época, que no campo desportivo teve como último sucesso o duridíssimo Rali do Bandama. A atribuição do prémio a Cowan é relevante, bastando afirmar que o mesmo é feudo habitual dos pilotos de Fórmula 1: Niki Lauda, em 1975 e James Hunt, o ano passado, foram os últimos a serem distinguidos.

Por outro lado, o jovem piloto inglês Rupert Keegan assinou um contrato com a «Surtees» para guiar os carros de Fórmula 1 desta marca no próximo ano. Keegan será o segundo piloto: o «chefe de fila» da equipa é o italiano Vitorio Brambilla.

A «Surtees» fará alinhar os dois pilotos a partir da primeira prova do Campeonato do Mundo de Condutores: o Grande Prémio da Argentina, que se realiza a 15 de Janeiro.

Finalmente, o italiano Giacomo Agostini, várias vezes campeão mundial de motociclismo, decidiu abandonar a competição na especialidade das duas rodas para se dedicar às corridas de automóveis segundo ele próprio anunciou em Bercamo, na Itália.

Quanto no bolso por um ano de trabalho?

REGAZZONI CONTRA A «FERRARI»

O piloto suiço Clay Regazzoni está convencido de que 1978 será um ano negro para a «Ferrari». Em declarações feitas em Turim, antes de partir para Londres, Regazzoni afirmou: «Reutemann é apenas um bom piloto, mas longe de um Hunt ou de um Andretti, e Villeneuve tem que aprender praticamente tudo». Interrogado sobre quais as marcas que poderão ganhar o título mundial de «Fórmula UM» no próximo ano, citou a «McLaren» e a «Lotus», e «só depois a Ferrari e a Brabham». Ainda segundo Regazzoni, Niki Lauda deixou a «Ferrari» por ter chegado à conclusão de que «os Ferrari não eram mais competitivos».

FIAT E LANCIA: FUSÃO DESPORTIVA

O construtor automobilístico italiano «Fiat» decidiu criar um grupo desportivo único para as competições de «rallye», com a fusão das marcas «Fiat» e «Lancia», podendo contar, ainda, com a colaboração de associadas estrangeiras, como por exemplo, a «Seat», de Espanha. A «Fiat», vencedora do Campeonato Mundial de Rallye de 1977, e a «Lancia», que ganhou o Campeonato Europeu de Condutores, com o francês Darniche, ao unirem-se alternarão os pilotos ao volante da «131 Abarth» ou da «Stratos», segundo as características das provas e dos interesses de cada competição. O grupo disporá de quatro milhões e quinhentos e quarenta e cinco mil dólares (cerca de 200 mil contos) para as competições e preparação dos carros.

MOSPORTA (CANADÁ) SEM CIRCUITO EM 1978

A Comissão Desportiva Internacional decidiu proibir a utilização do Circuito de Mosporta para a realização do Grande Prémio do Canadá de Fórmula Um de 1978. O presidente deste organismo, Pierre Uguex, declarou que o circuito tinha sido considerado inadequado, devido a problemas de segurança e de organização, e acrescentou que a Comissão Desportiva Internacional aguardava a indicação doutro circuito para a realização do Grande Prémio. Por outro lado, Uguex, anunciou formalmente que não haverá no próximo ano Grande Prémio do Japão. Os organizadores decidiram cancelar a prova devido aos elevados prejuízos financeiros sofridos nos dois últimos anos.

COSTA DO MARFIM N.O «MUNDIAL»

O rally de Bandama, da Costa do Marfim, contará futuramente para o Campeonato Mundial de Rallies declarou o presidente da Comissão Internacional de Desportos (CSI), Pierre Ugueux, em Abidjan. A CSI ia retirar o Rally do Pacífico Sul das 22 provas mundiais porque não era suficientemente difícil, e substitu-lo pelo Rally de Bandama, explicou Ugueux.

O ANDEBOL QUE TEMOS

Sporting frente aos búlgaros: derrota (22-25) é quase proeza

Reagindo com organização e areganho nos últimos dez minutos, a equipa de andebol do Sporting cometeu a proeza de perder com a selecção da Bulgária apenas por 25-22. Isto conteceu ontem à noite, no Pavilhão de Alvalade, perante razoável assistência. E é tanto mais de assinalar o facto (derrota escassa) quanto é certo que noutras prestações, nos últimos dias, cá na paróquia, os búlgaros não foram nada contemplativos. Basta para tanto lembrar o desfecho do encontro de anteontem, no Pavilhão da Ajuda (29-21), da nossa selecção, para avaliarmos quanto é honroso (quase uma proeza) os três pontos de diferença que expressam a derrota dos «leoninos» que alinharam reforçados com Carlos José e Pais, do Caramão e do Passos Manuel. Ao intervalo o resultab era de 15-9 a favor dos búlgaros. Sob a direcção dos árbitros Manuel Abreu e Joaquim Mateus, as equipas formaram e marcaram: **SPORTING** Costa (Miguel); Brito (7); João Gonçalves (1) Adão (2), Vasco (1), José Luís (1), Carlos José (1), Pais, Carlos Correia (2), Fernando Jorge (3) e João Manuel (1). **BULGÁRIA** – Pizov (Lazarov); Tchanev (3), Hubchev (1), Bodensky (3), Aladkgov (6), Asparkhov (3), Georgiev, Blasev, Doeneni (1) e Doyrchinov (8).

Deslocou-se a Portugal a equipa romena de andebol do Dínamo de Brosov, para efectuar alguns jogos particulares. Ontem defrontou, em Coimbra (no Pavilhão Universitário), as esperanças daquela cidade, a quem venceu por 42-10. A anteceder este jogo houve um confronto entre um misto da Associação Académica de Coimbra e as «Velhas Guardas» do andebol conimbricense. A vitória pertenceu à Académica por 23/17. Hoje, a equipa romena jogará em Aveiro, seguindo-se Porto, Braga e, finalmente, Lisboa, onde disputará um torneio com a selecção «A» de Portugal.

Como vão as coisas

DISCIPLINA NO BASQUETEBOL

O Olivais e o FC do Porto foram multados em 3000$00 cada por comportamento incorrecto do público nos jogos F.C. Porto-Ginásio Figueirense e Olivais-Atlético, referentes ao Campeonato Nacional da I Divisão. Punidos, ainda, foram os jogadores: Rui Pinheiro do Sporting, com 4 jogos (agravados para 5 por agressão a um adversário no jogo Sporting-F.C. Porto), Álvaro Mota, do Barreirense, com 2 jogos agravados para 3 jogos e Mário Costa, do F. C. Porto, com 2 jogos reduzidos a 1 jogo, por agressão e resposta à agressão, respectivamente.

CONVITE BRASILEIRO

O prometedor fundista do Sporting de Espinho, António Leitão, da nova «fornada» de que também faz parte João Campos (Sporting), poderá estar no dia 31 do corrente em S. Paulo para participar na corrida de S. Silvestre. Nesse sentido, os portugueses do Brasil, e em particular os de S. Paulo, conseguiram o apoio de um jornal e da TAP para concretizarem o convite ao espinhense (e as passagens), já formalizado.

HOJE HÁ HÓQUEI

Prossegue esta noite a disputa dos oitavos de final da Taça de Portugal em hóquei patinado (segunda «mão»), com os seguintes jogos (em parêntesis os resultados da primeira «mão»): Oeiras-Campo de Ourique (13-1), Valongo-Sesimbra (4-5), Candal-F. C. Porto (4-6), Paço de Arcos-Invicta (3-3) Sporting-Riba d'Aire (6-1), Belenenses-Vilanovense (14-1). Paço de Rei-Espinho (1-8) e Parede-Benfica (2-11).

O Parde já declarou não comparecer ao jogo com o Benfica, alegando ter havido um clima de grande indisciplina no desafio da primeira volta, que provocou lesões em vários jogadores.

SUCESSÃO VIMARANENSE

O Vitória de Guimarães promove, no mês de Janeiro, uma assembleia para escolher os presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção. O actual presidente da direcção, Gil Mesquita, declarou que não continuará na gerência do clube vimaranense, quaisquer que sejam os resultados dessa assembleia.

VOLEIBOL FEMININO

V. . Principia no próximo dia 22 de Janeiro o Campeonato Nacional de Voleibol Feminino. Como curiosidade, surge na primeira jornada a perigosa deslocação que as campeãs nacionais do Leixões terão que efectuar a Vila Real para defrontar as «Marias» transmontanas.

SILVES: I GRANDE PRÉMIO DO NATAL

O Silves Futebol Clube promove no próximo dia 24, de manhã (10 e 30), o I Grande Prémio do Natal-Cidade de Silves, prova pedestre a correr-se nas ruas daquela cidade algarvia. As cidades de Huelva e Sevilha estarão presentes no certame.

PUGILISTAS OLÍMPICOS

São já conhecidos os nomes dos pugilistas pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980. Segundo Ricardo Ferraz, secretário técnico do FPB, encontram-se nessas circunstâncias João Miguel «Paquito», João Magalhães, João Salgueiro, Vítor Pereira e Luís de Sousa, do Sporting; Benjamim Moreno e Joaquim Bernardo, do Andorinhas; João Faleiro e José Neves, do Estrela da Amadora; Joaquim Caeiro e Fernando Nicolau, do Ginásio Universal; José Rodrigues, Manuel Santana e Mário Santos do Lisboa Clube Rio de Janeiro; José Tavares e Horácio Ribeiro, do Águias da Musgueira; Jorge Silva, do Atlético do Cacém; Luís Palmeira, Alcino Palmeira, Carlos Caldas e Albino Moreira, do FC Porto; e José Moço, do Fonte da Moura.

CICLISMO: EM MARCHA A VOLTA A PORTUGAL

A Volta a Portugal do próximo ano parece já estar em marcha, segundo o que se pode depreender do último comunicado da Federação de Ciclismo, a propósito da sua última reunião. Dentro de dias será dado conhecimento das pessoas que integrarão a Comissão Executiva para a (eventual) realização da prova, na qual só serão admitidos corredores seniores de 1.ª categoria que estejam inscritos até 10 de Junho. Alentejo e Algarve — ainda segundo o texto da FPC — deverão ver os corredores passar.

ATLETISMO DO NORTE

Fátima Pinto, recordista do dardo a nível nacional (42,96) transferiu-se do Leixões para o FC do Porto, acompanhada por outras duas colegas, Amália Almeida (disco) e Fernanda Grilo (altura). Com mais estes reforços, a secção de atletismo feminino do clube portuense vai apresentar um excelente lote na próxima época, pois que a estas haverá que acrescentar (das novas aquisições), as irmãs Mota (Rosa e Ana Paula) e Aurora Cunha, que era do Ronfe.

Futebol: sobem os castigos

Na semanal reunião do Conselho de Disciplina federativo, a conclusão já vulgar: um extenso rol de castigos, a tocar de Norte a Sul clubes e praticantes.

Braga, Sporting, Belenenses e Penafiel foram multados por várias razões, que vão desde o arremesso de objectos por parte do público afecto à demora na reentrada em campo. Entre os nomes mais populares saliência (triste) para os dois jogos de suspensão a Amândio (Boavista), para o conimbricense Costa, e para o poveiro Festas.

Há ainda uma torrente de advertências, de repreensões por escrito, de suspensões a trejnadores (Francisco Andrada, da Sanjoanense, ficou abrangido), mais multas a clubes (Vila Real, Almada e Lusitânia de Lourosa, Arcos de Valdevez, Prado, Maria da Fonte, Amarante, Salgueiros, Freamunde, Lamego, Gouveia, Amiense, Sport Olivais, Marítimo Rosarirense e Silves).

Um panorama que se deplora, negro como o inferno, pelo que constitui de habituação

«AZUIS» NO ESTALEIRO

O médio Eurico que, recentemente foi operado ao menisco, será submetido a um exame na próxima terça-feira, para que o posto médico do Belenenses se pronuncie sobre quando deve começar os exercícios de recuperação. Eurico já saiu da clínica onde foi operado, pelo dr. Camacho Vieira.

Quanto a Norton de Matos, a contas com uma rotura dos músculos adutores da perna esquerda, continua a ser submetido a dois tratamentos diários, a cargo do massagista João Silva, prevendo-se que dentro de um mês possa regressar ao trabalho.

BELENENSES NA PICHELEIRA

Esta noite (21 horas), um misto de jogadores do Belenenses actua no Campo do Vitória Clube de Lisboa. A receita destina-se à secção de ginástica da colectividade da Picheleira.

PAULO EMÍLIO

. Para o presidente «Verde branco» tudo quanto tem vindo a público sobre um possível regresso do inlês Jimmy Hagan ao clube de Alvalade **não passa de pura e intencionada especulação.**

João Rocha acrescentaria: **não tem o mínimo fundamento qualquer afirmação a esse respeito, até porque neste momento a direcção ainda não decidiu absolutamente nada sobre o futuro de Paulo Emílio.**

ALLEN

. Ronnie Allen, que há algumas épocas orientou o Sporting e esta temporada comanda o West Bromwich Albion, 3.º classificado da 1.ª divisão inglesa, aceitou uma oferta de 100.000 dólares para orientar o futebol na Arábia Saudita.

QUEDA

. O PSV de Eindhoven, que comanda a classificação do campeonato holandês de futebol da 1.ª divisão, sofreu ontem, à noite uma surpreendente derrota ao ser batido pelo resultado concludente de 6 a 1 pelo Wageningen, clube da 2.ª divisão, num jogo da terceira «mão» para a «Taça da Holanda», disputado em Eindhoven. O PSV que já perdia por 4 a 0 ao intervalo, ainda não perdeu um jogo no campeonato da 1.ª divisão, que comanda com uma vantagem de sete pontos.

OCASO

. O Bayern de Munique em digressão pelo Egipto, averbou esta semana duas derrotas pela diferença mínima: na terça-feira ao jogar com o Nacional, actual campeão (1-2), e no dia seguinte, frente ao Zamalek, detentor da «Taça do Egipto» (2-3).

PASSEIO

Em jogo particular realizado em Espanha e integrado nas comemorações das «bodas de prata» do Orense, cluba da 2.ª divisão espanhola, o Vila Real, da 2.ª divisão nacional, foi derrotado por esta equipa por 3-1. A equipa transmontana, que foi ainda orientada pelo seu treinador demissionário Orlando Moreira, fora convidada já há algum tempo para este jogo.

PORTO RECUSA

O FC do Porto informou a Federação e o Marítimo que não aceita a data de 4 de Janeiro para o jogo em atraso entre nortenhos e insulares, que tem sido sucessivamente anulado.

BRASILEIRO NO RIOPELE

Pio, médio de apoio que jogava no América do Rio de Janeiro, firmou contrato com o Riopele, válido até Julho do próximo ano.

CEDÊNCIA DO ESPINHO

Pinto Ribeiro, defesa do Sporting de Espinho, foi cedido pelo «tigres» da Costa Verde ao Paços de Brandão.

ESCÂNDALO EM PARIS

Segundo o jornal «Le Matin», numa transcrição de hoje do nosso camarada «Mundo Desportivo», o Paris Saint-Germain encontrar-se-á em maus lençóis. Afirma-se nesse artigo que Maurice Szafran é acusado, entre outras coisas, «de ter uma ecrita dupla para fugir às exigências do fisco e de proceder à emissão de bilhetes falsos».

LAGOS REFORÇA-SE

Fema, jogador do Portimonense que esteve ao serviço do Torralta, assinou contrato com o Esperança de Lagos válido por uma época.

OSGOOD: MAIS OUTRO ATRAÍDO PELOS DOLÁRES

Entretanto, Peter Osgood, antigo avançado centro da equipa da Inglaterra, jogará pelo «Philadelphia Furies», novo clube profissional que participará no campeonato da América do Norte de Futebol em 1978.

O montante da transferência de Osgood, de 30 anos de idade, que jogava há três anos na equipa da II Divisão Inglesa do Southampton, não foi revelado.

O clube de Filadélfia anunciou igualmente que conseguira os serviços do treinador inglês Richard Dennis, 36 anos, antigo «manager» do clube da primeira divisão Newcastle.

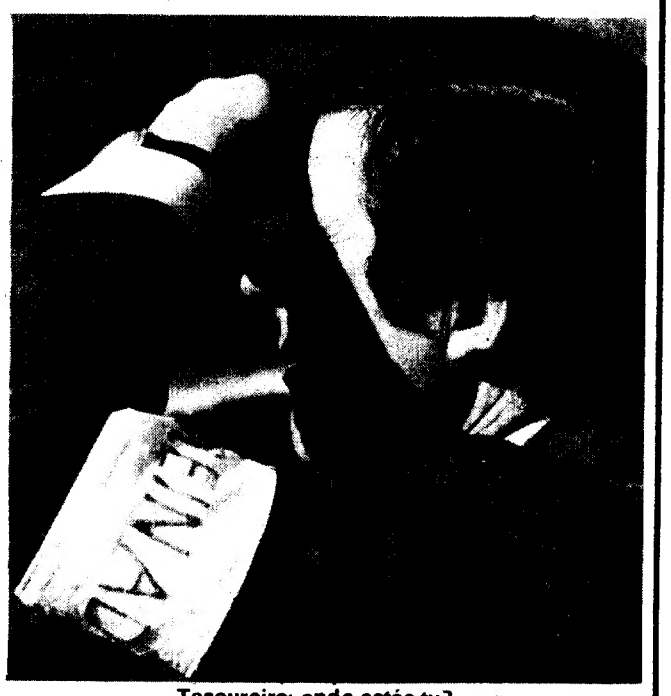
LUÍS PEREIRA: UMA FORTUNA EM ESPANHA

O futebolista brsileiro Luís Pereira, que alinha no Atlético de Madrid, vai pedir 400 mil dólares, (16 mil contos) por três temporadas, para renovar o seu contrato que caduca no próximo dia 30 de Junho. Se os dirigentes madrilenos aceitarem a proposta, Pereira passará a ser o segundo jogador mais bem pago do país, a seguir ao holandês Johan Cruyff. Entretanto, círculos próximos do Atlético de Madrid pensam que o internacional brasileiro vai pedir 130 mil dólares (5200 contos) por ano, com impostos pagos e um ordenado mensal de 75 mil pesetas, acrescido de um abono de família de 5 mil pesetas, sem contar com os prémios do jogo. Em suma, Pereira poderá ganhar cerca de 176 mil dólares (7000 contos) por ano.

HH N.º 2 PARAGUAI À VISTA?

O director técnico paraguaio, Heriberto Herrera, de larga e qualificada actividade no futebol europeu, é o mais forte candidato ao comando da selecção paraguaia no próximo ano. Herrera, actualmente desvinculado do Valência, de Espanha, mantém contactos com as autoridades da liga paraguaia de futebol, com vista a uma provável reincorporação no futebol do seu país.

Câmara escura



Tesoureiro: onde estás tu?

Belenenses na praia: o caminho marítimo para a Europa

"MUNDIAL-78" GERA CONTROVÉRSIA

Irão não vai às pampas?

Um problema surgido entre a Federação Internacional de Futebol (FIFA) e a Confederação Asiática de Futebol (CAF) poderá levar à ausência do Irão da fase final do Campeonato do Mundo em Junho do próximo ano, na Argentina.

O problema, segundo um porta-voz da FIFA, está relacionado com a decisão tomada pela CAF de expulsar Israel e a Formosa do seu seio e admitir a China. Se o caso não for resolvido, a FIFA poderá adoptar sanções contra os membros da Confederação, o que originaria a desqualificação desses países de todas as competições do organismo internacional.

Neste caso, o Irão, país qualificado pela Zona Asiática, poderia ser afastado da fase final do «Mundial» da Argentina. A FIFA concedeu um prazo, que termina a 12 de Janeiro, para que a Confederação Asiática reconsidere a posição assumida.

O comité Executivo da FIFA reunir-se-á, em Buenos Aires, a 13 de Janeiro para decidir quais as sanções a aplicar, caso «a Confederação Asiática não volte atrás com as suas decisões políticas que violam os regulamentos do organismo mundial de futebol».

FUTEBOL INGLES EM LIBRAS

Nottingham Forest compra Dave Needham

O Nottingham Forest, comandante do campeonatoo inglês de futebol da Primeira Divisão, assegurou a aquisição do defesa Dave Needham, do Queen's Park Rangers, pretendendo desta forma reforçar ainda mais as suas pretensões à conquista do título. O Forest pagou 150.000 libras (cerca de dez milhões e 800.000 escudos) pelo possante defesa, tendo a transferência sido proposta pelo técnico Brian Clough.

Needham jogou mais de 400 jogos pelo rival local do Forest, o Notts County, tendo sido comprado pelo Queen's Park Rangers no início da presente época, por 90.000 libras. O clube londrino lucra, assim, 60.000 libras na transacção.

Por outro lado, o Southampton, equipa da Segunda Divisão, anunciou a transferência do avançado «internacional» Peter Osgood, por 50 000 libras, para a equipa de Filadélfia, que disputa a liga norte-americana de futebol. Simultaneamente, gorou-se a transferência de Joe Jordan, o escocês que actua no centro do ataque do Leeds United, para o Ajax, de Amsterdão. Os dois clubes tinham já chegado a acordo quanto a verbas (o Leeds receberia 350.000 libras, cerca de 25 milhões de escudos), mas Jordan recusou as condições que lhe eram oferecidas pelos holandeses.

O avançado escocês custou ao Leeds somente 15.000 libras há sete anos, quando o clube inglês o foi buscar ao Morton, da liga escocesa.

LOTARIA DO FIM DE ANO

"TALUDA"
15 milhões
EM 12 FRACÇÕES!
DIA 29

Novos "comandos" juraram bandeira

No Regimento de Comandos, na Amadora, juraram ontem bandeira 224 novos «comandos» e 106 finalistas de cursos de especialidade, numa cerimónia a que assistiram o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira; o comandante da Região Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço; o conselheiro da Revolução comandante Almeida Costa; o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel; o director de instrução, general Altino de Magalhães e diversos oficiais generais do Estado-Maior do Exército.

Numa alocução dirigida aos novos «comandos», o coronel Jaime Neves, comandante da Unidade, recordou-lhes que, com o seu juramento de bandeira, eles assumiam o dever de «defender a lei, lutar pela liberdade, pela independência da nossa Pátria e, se necessário, dar a vida por ela».

Noutra passagem da sua alocução, o coronel Jaime Neves exortou os «comandos» a não responderem a quaisquer provocações, acentuando que esses «não temem a verdade nem enjeitam responsabilidades».

NA FORÇA AÉREA

Na Base Aérea n.º 2, na Ota, juraram também bandeira os instruendos da Escola de Recrutas 3/77, da qual fizeram parte sete soldados cadetes médicos e 480 soldados destinados ao serviço interno da Força Aérea.

Antes do juramento de bandeira, que foi presidido pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, um oficial da esquadra de instrução de recrutas proferiu uma alocução, seguindo-se a leitura, por outro oficial da mesma esquadra dos deveres militares.

EM DIRECTO DO VATICANO
RDP transmite benção papal

A Radiodifusão Portuguesa transmitirá directamente da varanda central da Basílica de S. Bento, no Vaticano, em colaboração com a Rádio Vaticano, a mensagem de Natal do Papa Paulo VI e a benção «Urbi et orbi», pelas 11 horas, do dia 25 de Dezembro.

A transmissão será efectuada para Portugal, através do programa 1 da RDP/Madeira e RDP/Açores e para outros países da Europa, especialmente destinada aos emigrantes portugueses, na banda de ondas curtas dos 25,30 a 49 metros.

Também a partir das 11 e 30 será transmitida directamente da Sé Patriarcal, a missa solene de pontifical do Dia de Natal, presidida pelo Cardeal Patriarca jde Lisboa, D. António Ribeiro e a participação do coro «Stella Vitae» acompanhado ao órgão pelo prof. Sibertin Blanc.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
2.º Juízo
ANUNCIO

No dia 11 de Janeiro de 1978, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta precatória n.º 222/77, vinda da Comarca de Barcelos e extraída da Execução de Sentença que Cruz e Figueiredo, Ld.ª move contra o Executado Sebastião dos Santos Mira-Grilo, pendente neste Tribunal, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do respectivo valor, os seguintes bens:

1.º
Uma balança «Medines», automática, de 12 kg

2.º
Uma balança «Medines» de 3 kg.

3.º
Um expositor de montra, cujos valores serão declarados no acto.

É depositário dos bens o próprio executado, residente na Rua Sacadura Cabral, 93-A em Oeiras.

Oeiras, 13 de Dezembro de 1977,
O juiz de Direito

(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O escrivão de Direito
(Sebastião Cabanas Barrancos)

Exonerações na Docapesca

Vem hoje publicada no «Diário da República» a resolução do Conselho de Ministros que exonera a seu pedido, da comissão administrativa da Docapesca, dois dos seus elementos: João Fernandes Mendes Jorge e António Luís Coelho de Almeida Leite.

Em sua substituição foram nomeados o eng.º Manuel Carlos Gomes da Costa Massano de Amorim (presidente) e o licenciado Fernando Hugo de Lima Saraiva e Jorge.

Aristides Pereira afirmou no Mindelo que o sucesso do plano de emergência depende dos operários e camponeses

CIDADE DA PRAIA, 23 (Especial para o «Diário de Lisboa») — O presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, afirmou no Mindelo que o sucesso do audacioso plano de emergência para 1977/79, destinado a combater os efeitos da seca prolongada que assolou o arquipélago, vai depender «da utilização racional da experiência capitalizada na execução do plano antecedente, da abnegação dos quadros camponeses e operários, da aplicação correcta da política de unidade nacional e da prática rigorosa do não alinhamento na política externa».

O discurso do secretário-geral do PAIGC foi pronunciado na sessão inaugural da Assembleia Nacional Popular, que recentemente se reuniu na ilha de S. Vicente.

A Assembleia aprovou o relatório da actividade governamental e o orçamento para o ano de 1978. Trata-se de um orçamento de austeridade em que se dá particular ênfase ao investimento produtivo.

Aristides Pereira destacou a enorme importância das resoluções do III Congresso para o futuro da Guiné e Cabo Verde, tendo-o caracterizado como «síntese das lutas travadas pelo Partido depois de 1973, reafirmação da justeza da política interna e externa conduzida pelos Estados da Guiné-Bissau e Cabo Verde e definição das tarefas concretas e dos novos métodos de acção».

Foi destacado pelo presidente que Cabo Verde atravessa o mais difícil dos nove anos de seca que assola o Sahel, com particular incidência sobre o arquipélago.

A reafirmação pelo Congresso do princípio segundo o qual o PAIGC é um movimento de libertação no poder foi também referida pelo secretário-geral e Presidente da República de Cabo Verde. Sublinhou o sentido político e moral do princípio que, nas suas palavras não reconhece apenas que o PAIGC conserva, ainda, certas características estruturais de um movimento de libertação, mas apela também ao comportamento firme e exemplar daqueles que dirigem os destinos do país. «Essa missão, hoje como durante a luta de libertação nacional, exige sacrifício e devoção sem limites» disse o presidente cabo-verdiano.

I Encontro Nacional de Química

Nos dias 4, 5 e 6 do próximo mês, com cerca de quatrocentos participantes, realiza-se o I Encontro Nacional de Química, que decorrerá nas instalações da Gulbenkian.

Com o objectivo de apresentar um panorama, tanto quanto possível completo, da química que se investiga, que se aplica e que é ensinada em Portugal, o programa do Encontro inclui a apresentação de cerca de 70 comunicações científicas, um colóquio sobre nomenclatura química em língua portuguesa e um debate cujo tema é o ensino da química.

Cinco cientistas estrangeiros, proferirão conferências plenárias, constituindo, por outro lado, a sua presença em Portugal, segundo afirma a comissão organizadora do Encontro, um incentivo para «o intercâmbio que alguns grupos de investigação portugueses vêm mantendo com universidades e grupos de investigadores no estrangeiro».

Estará, ainda, patente no decorrer deste encontro uma exposição.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 17

caminho perigoso. Onde ainda haja bom-senso, que se use.

Mário Castrim

PS — No último «Telejornal» ouviu-se um breve depoimento do dr. Monteiro da Silva, da Administração da TAP. Ouviu-se depois o comunicado dos senhores Comandantes, lido por um deles. Ninguém se lembrou de ir ouvir um delegado sindical, um representante da Comissão de Trabalhadores. Estranho pluralismo! Ao menos para se tentar compreender, de uma vez por todas, as relações que há entre as crises do País e as crises na TAP. O quê significa o quê? — MC

Carro roubado

Certamente por distracção, levaram há alguns dias da porta de casa dum colega de Imprensa o seu automóvel: um Citroen GS vermelho com a matrícula BU-25-96. E o certo é, por incrível que pareça, ele ainda não foi devolvido.

Agradecíamos a quem o levou que o colocasse no lugar ou a quem por acaso o viu, que entre em contacto para o telefone 898911.

Recém-nascido assassinado

Um recém-nascido, do sexo feminino, foi encontrado morto na praia de Caxias, todo nú e com vestígio de violenta pancada no crâneo, que lhe provocou a morte.

rádio

1.º Programa

16.00 Musivéria (RDP/Centro) **16.30** 7«Do Choupal até à Lapa» **17.00** Música Variada **18.00** Uma orquestra **18.15** Discurso directo (RDP/Centro) **18.40** Música portuguesa instrumental **19.00** «A agricultura que nós temos» **19.45** Música instrumental **20.00** Jornal da noite **20.30** Conjuntos instrumentais **21.00** **28.º episódio do folhetim «A** História da Cruz», original de Judite Navarro **21.20** Contraponto» **23.30** Desporto no mundo **24.00** Fecho.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical **16.40** Oratoria «A Infância de Cristo», de Berlioz **18.15** Concerto para orquestra, de Bela Bartok, pelos Orquestra de Fidadélfia, dirigida por Eugene Ormandy **19.00** Concerto em ré menor bwv 1052 p/cravo e orquestra, de Bach **19.25** Música portuguesa **20.00** Trio em mi bemol maior op. 100, de Schubert, pelo Trio Beaux Arts **20.50** Sinfonia op. 7 «Kullervo», de Sibelius **22.00** «Hoje respondemos por música», por Antonio Vitorino d' Almeida **2250** Intercâmbio musical **01.00** Fecho

3.º Programa-Nacional Regional (290m)

16.00 «Variante» **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo **16.20** Teatro em variante, por Fernando Midões **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina **17.10** Prevenção e saúde, pelo Dr. Sousa Pereira **17.30** «Pão pão, queijo queijo» **18.00** «Contacto» **18.20** Titulos de 1.ª página **18.30** Actualidades **18.45** Fórmula 1 **19.05** Teatro trânsico, pelos Parodiantes de Lisboa **19.20** «Tempo Citroën» **19.30** Trabalho de fundo **20.15** Antologia **20.30** Pesquisa **21.00** A música e as vozes **21.30** «Quando o telefone toca» **23.03** Música para meditar

23.20 «Nocturno» **24.00** «Nocturno» **00.15** «Dia a dia com o passado» **02.00** Fecho

3.º Programa Local (187,5m)

16.00 «Variante» **18.00** «Compasso» **18.15** Sal e pimenta **20.10** Aconteceu **20.40** Serviço de Agenda **20.45** A voz de esperança **21.00** Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00 Gong — Realização de João David Nunes **19.00** «Em órbita» **20.00** «Forum» - Realização de Jorge Lopes **22.00** «Auditório» **23.00** Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas **02.00** Fecho.

palavras cruzadas

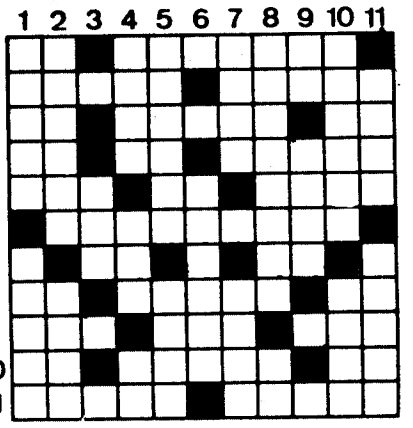
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11921

HORIZONTAIS:

1 Preposição e artigo. Nome de peixe.
2 Historiador e político italiano que teve um papel importante na revolução da Sicília (1848). Indignada.
3 Porco. Freguesia do concelho da Lousada. Idem.
4 Artigo definido (ant.). Apelido. Saburra na língua.
5 Grande quantidade (fig.). Doutor. Transpirar.
6 Fizesses eco.
7 Isolado. Preposição. Artigo definido.
8 Alteza Serenissima. Estimais. Antes de Cristo.
9 Ribeira de Portugal. Passada. Fruto da ateira.
10 Pronome pessoal. Gole. Rio da Rússia.
11 Esmonca. Relativo a osso.

VERTICAIS:

1 Ponham data em. Cargo de ministro de Estado.
2 Afiar. Tempo do verbo ser.
3 Rente.
4 Vantagens. Bondosa. Interjeição que se usa para chamar porcos.
5 Terraço. Rio de Portugal.
6 A cauda do peixe.
7 Remes para trás. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
8 Equipasses. Ósmio (s.q.)
9 Quinto filho de Jacob. Saiam frequentemente à rua.
10 Acrescentaras. Leve à sirga.
11 Adória. Termino.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

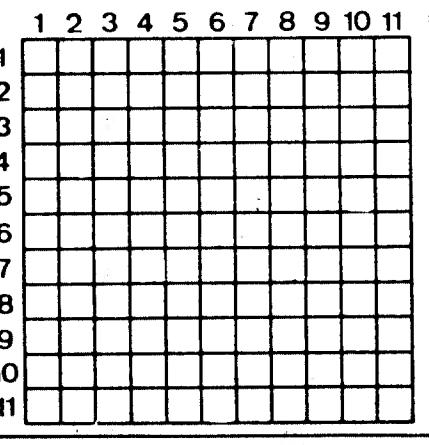
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7982

VERTICAIS:

1 Filtras. Portanto.
2 Monarcas. Quebro.
3 Utensílio doméstico. Mitologia. Cursos de água naturais a abundantes.
4 Esteiro. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América fermentando arroz.
5 Pronome demonstrativo. Letra grega. Nota musical.
6 Terramoto. Seis em romano.
7 Cantiga. Olé. Ruim.
8 Ruído. Levantada.
9 Campeão. Patrão. Catafalco.
10 Sono de criança. Juntem.
11 Choupana. Classe de tropa.

HORIZONTAIS:

1 O vencimento diário de um soldado. Pega.
2 Lavrais. Murmura.
3 Pronome reflexo. Deste modo. Prefixo que designa afastamento.
4 Consentimento. Camareira. Nome de mulher.
5 Uma das partes do mundo. Magnete natural.
6 Semente dos tremoceiros.
7 Atasca.
8 A morte. Mulher que compra e vende roupas usadas.
9 Língua vernácula indiana. Agarrar.
10 Sufixo que designa pequenez. Termo. Preposição.
11 Pessoa muito parecida com outra. Em má hora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.920

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Figueiredo.	1 Feira. Vogas.
2 Era. Lao. Mir.	2 Irrai. Teleta.
3 Ir. PASSA. Rã.	3 Ga. Carne. An.
4 Raças. Assar.	4 Pacatas. A.
5 AC.	5 Elas. Mora.
6 Tramariam.	6 Ias. Ma. Caa.
7 VENTO. ANI.	7 Rosa. Ralas.
8 Olear. Lar.	8 Assinar.
9 Ge. Sacara.	9 Dm. Aira.
10 Ata. As. Cv.	10 Oira. CC.
11 Sanara. FICA.	11 Rara. CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7981

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Lapas. Avara.	1 Loulé. Afiar.
2 Otão. Ames.	2 Atracou. Io.
3 Uro. Fia. Ema.	3 Pão. Rosna.
4 La. Cora. Mói.	4 Ao. Camelo.
5 Ecoar. Te. VS.	5 Forra. Am.
6 Mr. Asco.	6 Sir. Serar.
7 Áureas. Ca.	7 Âatá. Rama.
8 Lo. Aras.	8 VA. Escamas.
9 Soaram. Um.	9 Amem. Cãs. It.
10 Ain. Mamais.	10 Removo. Uso.
11 Roas. Rastos.	11 Asais. Com.

PROVÉRBIO: **PASSA VENTO FICA CHUVA.**

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco de sul e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	7º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	15º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima 17,61

MONTALEGRE

Mínima 3,46

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.40 3,8 m	7.21 1,4 m
14.00 3,7 m	19.30 1,3 m
Dia 24	
2,20 3,9 m	7.56 1,2 m
14.40 3,7 m	20.04 1,2 m
Dia 25	
2.58 3,9 m	8.31 1,2 m
15.17 3,7 m	20.38 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul e aguaceiros diminuindo de frequência para o fim do período.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.52
OCASO AS 18.20

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

farmácias

LISBOA
TURNO 44
Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **BERNA** — Av. Berna, 44-A. Tel. 773568; **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Tel. 722368; **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904; **CARDOTE, LDA** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291; **CENTRAL DO AREEIRO** — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820; **CENTRAL FARMACÊUTICA** — Rua Portas de St.º Antão, 88. Tel. 321211; **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92. Tel. 324166; **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A. Tel. 686176; **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026; **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803; **LÍDIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318; **LYS** — Rua da Esperança, 7-19. Tel. 660913; **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **MARTINS, LDA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842; **MUNDIAL, LDA** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578; **PATULEIA, Herd** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332; **PINTO** — Rua Campolide, 11-A. Tel. 682610; **RIBEIRO E CASTRO** — R. Braamcamp, 52-C. Tel. 43409; **ROMA** — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466; **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593; **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828; **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831; **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070; **S MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468; **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

PERMANENTE

CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-783904; **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 353-A. Tel. 686176; **MUNDIAL, LDA** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578; **MARTINS, LDA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; **RIBEIRO E CASTRO** — Rua Braamcamp, 52-C. Tel. 43409; **LYS** — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913; **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Cabrita** (Miraflores) (Tel. 2101486).
ALCABIDECHE — **Carvalho** — Até às 21 horas.
PORTO SALVO — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas.
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 horas.
CARCAVELOS — **Central** — Até às 24 h e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas.
OEIRAS — **Alcântara Guerreiro** — Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 24 h e das 0 às horas.
NOVA OEIRAS — **Leal** — Até às 21 horas.
PAREDE — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 h e das 0 às 8 horas.
PAREDE — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas.
AMOREIRAS — **Amoreira** (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas.
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (tel. 260191). Até às 21 horas.
CASCAIS — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av.ª Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419). Até às 24 h e das 0 às 9 horas.
ALCOCHETE — **Gameiro** — R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250).
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 2750504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040141).
BARREIRO — **Piçarra** — Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Av.ª Rainha D. Leonor, 45-A (Tel 2764466).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370).
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028).
SEIXAL — **Godinho** — L.º da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
COSTA DA CAPARICA — **Carlos** — Av.ª do Mar, 34-A-Quinta de St.º António.

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). (Serviço Permanente).
AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Até às 22 horas.
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045).
CACEM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Até às 24 h.
MERCÊS — **Claro Russe** — Até às 21 horas.
RIO DE MOURO — **Riomouro** — Cv. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194) (Até às 22 horas).
SINTRA — **Misericórdia** — Vila (Tel. 2930391).

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 (Foz) Tel. 680853; **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27036; **PEREIRÓ** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S DINIS — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916.

cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17 e 19
Ultimas de **ROCKY**
N. ac. M/ 18 anos
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos
21.30 e 24

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
2.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/Amitabh Bachnan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
os grandes cineastas
LAURA

AVIS 547183
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
Estreia de
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
c/ Bud Spencer
de Stero - N. ac. M/ 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30
Estreia
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos
Às 24.00
O ESCORPIÃO
N. ac. M/ 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18 e 21.30
MARY POPPINS
Para todos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª Semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira de Martin Scorsese
NEW YORK, NEW YORK
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
O PATRÃO E O OPERARIO
De Steno
C/ Renato Pozzetto
Não acons. m/ 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.15
C/Christopher Plummer, Romny Schneider e Yul Brynner
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
Int. a men. 13 anos
Hoje e amanhã não há sessão das 24 horas

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
9.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19.00, 21.30
3.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
16.15 e 21.15
LIÇÃO DE AMOR
de Anil Ganguly
N. ac. M/ 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ
Não acons. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 — 14.30, 16.45 e 19
CARRARA
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 — 14.30, 16.45 e 19
UNE SAISON DANS LA VIE D'EMMANUEL
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 — 14.30, 16.45 e 19
LA QUESTION
Int. a M/ 18 anos
Sala 4 — 14.30, 16.45 e 19
OU EST-CE QUE TU VEUX, JULIE
Salas 1-2-3-4
21.30
NOITE, MÚSICA E SOM

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
9.ª semana
ADIVINHE QUEM VEM PARA ROUBAR
Às 0.15
N. ac. M/ 13 anos
BRUCE LEE VOLTA A ATACAR
Int. a M/ 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
Int. a M/ 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Bilhetes à venda para o Reveillon

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
7.ª semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Não acons. m/ 18

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
Não acons. m/ 13

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575
Estação do Rossio
14, 16, 18, 21.30 e 24
2.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19, 21.30
7.ª semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m/ 18
24.00
A PROFESSORA DE LÍNGUA
Int. a M/ 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
A CANÇÃO DA FELICIDADE
Para todos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
15.15, 18.15, 21.15
Ciclo: Cinema de Animação
(filmes curtos)
Maiores de 6 anos

cartaz

LISBOA

VARIEDADES — «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «Circo do Natal», às 21.30 (todos)

OS CÓMICOS — «O Conde Barão», às 21.15

MONUMENTAL — «Aqui quem Manda sou eu», às 21.15 (13 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacões», às 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

LISBOA

CAPITÓLIO — «As Memórias Intimas de Miss Aggie», às 15, 17, 19 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Os dois Demissionários», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA — «Turim Negro», às 21.15 (18 anos)
CINE-AUDITÓRIO — «O Catedrático», às 21.15 (10 anos)
PARIS — «A Batalha de Roma», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «O Último Amanhecer», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Partidas Dobradas», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Amor de Perdição», às 21.30 (10 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «007, Agente Irresistível», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Um Agente na Sombra», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Aeroporto 77», às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA — **D. João V** — «A Canção da Felicidade», às 21.15 (13 anos)

MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Obrigado Avó», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «As Aventuras de Bernardo e Bianca», às 21.30 (para todos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «Culpado ou Inocente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — **Incrível** — «Os Baroes da Medicina», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — «Madly a outra Mulher», às 21.15 (18 anos)

PORTO

ESTÚDIO 400 — «A Brigada Louca», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Ratinha Ardente», (18 anos)
JULIO DINIS — «Por Um Punhado de Dólares», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Os Dois Indomáveis Palermas», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «King, Kong», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Príncipe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D' OURO — «Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «D. Flor e os seus dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «A Batalha de Roma», às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «King Kong», às 15.15, 17.45 e 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Branca de Neve e os sete Anões», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «Nasce uma Estrela», às 21.30 (18 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Recurso de Rosa Coutinho não foi ontem apreciado

Ao contrário do que noticiámos, não foi ontem apreciado pelo Supremo Tribunal Militar, o recurso interposto pelo almirante Rosa Coutinho do despacho do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, que o passou compulsivamente à reserva apesar de totalmente ilibado pelo Conselho Superior de Disciplina, a que fora presente, também por decisão do CEMA.

As razões que levaram o STM a não apreciar o recurso relacionam-se, ao que parece, com as férias judiciais, que se iniciam hoje, prolongando-se até ao dia 2 de Janeiro.

Segundo apurou a ANOP junto do secretário do Supremo Tribunal Militar, coronel Martins Carneiro, o julgamento do recurso não ocorrerá antes de duas semanas.

ELEIÇÕES NA ARMADA

Só 24 por cento de votos para Conselho de Promoções

. Segundo fontes bem informadas, o novo Conselho de Promoções da Armada teria sido eleito apenas com cerca de 24 por cento dos votos.

Com efeito, dos 1380 eleitores teriam votado em branco ou nulo 420 e abstiveram-se 316, havendo ainda cerca de 40 votos inutilizados.

A confirmarem-se estes números, ressalta claramente a falta de representatividade do Conselho de Promoções e a falta de democraticidade previamente denunciada, facto que põe directamente em causa a admnistração da Armada.

. Segundo refere hoje «O Jornal», houve quatro elementos que foram eleitos para o Conselho apenas com 2 votos.

Seminário cultural em Évora

Vai realizar-se em Évora, nas instalações do Instituto Universitário, o 24.º Encontro do Centro de Estudos e Animação Cultural subordinado ao tema «A Animação Cultural e os Meios de Comunicação Social».

Participam no encontro, José Vieira Marques, Fernando Vitória, Manuel Cavaneira, Germano Cleto, Maria Manuela Parreira da Silva e Maria Cecília Marques. São convidados, Pierre Dumont da Universidade de Bordéus, em França; Jean Pierre Golay, do Centro de Iniciação Cinematográfica, de Lausanne, Suíça; Peter Jozsa, filmógrafo de Bodapeste, Hungria; e Jean Yvroire, crítico e ensaísta de Paris.

As inscrições, cujo preço é de 250 escudos para adultos e 150 para pessoas com menos de 25 anos, podem ser feitas no Instituto Universitário de Évora e no Centro de Estudos e Animação Cultural, Rua Castilho, 61, 2.º, Dt.º em Lisboa.

CASA BULHA

Rossio, 82 — Lisboa — Telefones :
Gerência 328603, Geral 322179

Confecções de todos os géneros para homens, senhoras e crianças

—— // ——

Collants e peúgas para homens, senhoras e crianças

—— // ——

Fios para tricotar, em lã, fibras e algodão

—— // ——

Impermeáveis, guarda-chuvas e sombrinhas

—— // ——

Brinquedos e muitos artigos de novidade

—— // ——

Visite os nossos três pisos, rés-do-chão, cave e primeiro andar

—— // ——

Temos elevador

Se precisa compre na CASA BULHA
que compra melhor

O caso dos automóveis de luxo

Quatro detidos em Custoias

PORTO, 23 — Encontram-se detidos na cadeia de Custoias, sem admissão de caução, quatro indivíduos da mesma família, acusados de implicação na entrada fraudulenta de automóveis de luxo em Portugal, caso que o «DL» oportunamente referiu, mais que uma vez, a propósito da apreensão dessas viaturas pelas autoridades policiais ou alfandegárias. O processo foi agora concluído pela PJ e remetido aos competentes Juízos Criminais com vista ao julgamento. Como acusados de implicação nestas fraudes encontram-se Manuel Adérito Costa, residente na Freguesia de França, distrito de Bragança e um seu filho, Arlindo Jesus Costa, de 50 e 24 anos, respectivamente, e ainda outros dois familiares. O Adérito Costa havia sido detido ao volante de um desses carros de luxo que circulava com documentação falsificada, tendo-se apurado que ele e seu filho estariam implicados na entrada ilegal de 20 viaturas desse tipo em Portugal, depois vendidas em localidades nortenhas, nomeadamente no Porto e em Famalicão. Durante os anos de 76 e 77, esses processos fraudulentos, levados a cabo por vários grupos de pessoas, teriam feito entrar em Portugal cerca de 200 automóveis de elevado custo, alguns deles roubados em França e na Alemanha Federal. Também à Alfândega do Porto, onde conforme oportunamente noticiámos, diversas dessas viaturas estiveram apreendidas, se ficam a dever mais de dois mil contos de impostos pelo que respeita às actividades dos agora detidos em Custoias.

Quadrilha organizada para roubar ... carne

As quadrilhas organizadas descobriram agora outro filão. Depois dos carros e dos bancos ou da droga, viraram-se para... a carne.

E esta madrugada uma dessas quadrilhas, numa operação de grande aparato (três viaturas e armas de fogo) assaltou por arrombamento o talho «Ideal» na Praça da Rainha Santa ao Lumiar, onde se apoderaram de 200 quilos de carne de bovino, no valor de 22 contos e mais três mil escudos em dinheiro.

Alertada, a PSP acorreu com um carro-patrulha que, na emergência, apenas pode perseguir uma das viaturas, um Datsun, que em grande correria e com troca de tiros entre perseguidos e perseguidores, veio a ser abandonado em Monsanto.

No interior do carro havia muito sangue, o que leva a supor que um dos assaltantes terá sido gravamente ferido, para além da carne que ali deixaram na precipitação da fuga. O próprio carro-patrulha foi perfurado por vários projécteis sem que os guardas tenham sido feridos.

Greve da TAP

Continuação da pág. 1

dos 20 mil contos, e prejudica directamente entre cinco a sete mil passageiros por dia. Entre estes contam-se muitos milhares de emigrantes e habitantes das regiões autónomas da Madeira e Açores, impedidos de se deslocar às suas terras natais.

Correspondendo a um apelo feito nesse sentido pelo Governo, as autoridades militares estão a realizar voos para o Funchal desde as nove horas de hoje, dentro das suas possibilidades operacionais, acorrendo a «situações muito especiais e de grande urgência». Prevê-se que até amanhã sejam transportados desta forma 828 passageiros. O último voo de hoje inicia-se às 18.30, prevendo-se mais cinco amanhã (às 5, 7, 10, 12 e 13 horas), em D-6 e C-130 da Força Aérea.

O recurso às carreiras de outrus companhias, autorizado pelo Governo, está a revelar-se de pouca utilidade, dada a escassez de lugares vagos.

A situação de impasse mantinha-se esta manhã. Com efeito, tanto os sindicatos como a administração da TAP recusam-se a tomar a iniciativa do reinício das negociações abruptamente interrompidas na quarta-feira à noite. Qualquer das partes, no entanto, declara estar aberta ao diálogo.

O Governo, por seu turno, não poderá ir muito mais além nas medidas que adoptou, pois não pode recorrer a meios como a requisição civil, demissionária como está. Quanto à Presidência da República, cuja intervenção no conflito chegou a ser aventada, remete o problema para a competência do Governo, conforme nos foi afirmado hoje.

Num encontro com a Imprensa realizado ontem à tarde o conselho de gerência confirmou alguns dados já conhecidos e divulgou novos elementos, dando a conhecer a sua posição no conflito. Sabe-se que o montante do acréscimo salarial prentendido pelo pessoal navegante é de cerca de meio milhão de contos, verba que a TAP considera incomportável e injusta para com os restantes trabalhadores da empresa, e que, a ser paga — hipótese que se encontra totalmente afastada — implica a correspondente oneração do erário público e de todo o povo português. O Sindicato dos Pilotos contra-argumenta, referindo a necessidade de aumentos líquidos mais substanciais.

PUB.

EXTRA

O EXTRA desta semana publica na íntegra, a exposição que os emigrantes portugueses na RFA entregaram a Eanes. São 65 mil trabalhadores que explicam quem são e porque emigraram.

O documento é sobre Cuba. Vasco Pinto Leite que aí se deslocou a convite do ministro cubano da Cultura, conta o que viu. E justifica a afirmação que ouviu: «em Cuba temos o que tínhamos de ter».

A Cooperativa Militar tem estado em foco. Uma lista de esquerda foi eleita. Os jornais de direita promoveram uma campanha... As eleições são ilegal e inconstitucionalmente anuladas. O EXTRA analisa e denuncia.

Beatriz Costa foi um caso sério do teatro ligeiro. Hoje é um mito que se mantém, escreve e fala. Depois de a ouvir, o EXTRA procurou os que a viram nascer. Valeu a pena.

O Natal é celebrado. Com dois contos: «Clara «fanou» uma árvore» e «Jesus nasceu em Lisboa».

As dificuldades do consumidor não são esquecidas. Na secção em que se fala do custo de vida, revela-se um processo infalível de obter leite... em prejuízo do sono.

Plano de Begin

Continuação da pág. 1

nomeadamente as seguintes: alargamento da zona desmilitarizada, utilização «civil» por parte de Israel dos aeroportos construídos pelas forças militares que ainda ocupam a península e garantia de que os núcleos de povoamento israelitas no Sinai não serão desmantelados nem expulsos os seus habitantes.

O plano prevê ainda eleições na Cisjordânia, a possibilidade de os habitantes da região escolherem entre a cidadania jordana e a israelita, a livre circulação de pessoas e bens e a possibilidade de israelitas e cisjordanos se estabelecerem no país que desejarem.

CRÉDITO INTERBANCÁRIO

Um despacho publicado no «Diário da República» revoga o decreto em vigor desde 1959 que sujeitava a limites estabelecidos o crédito que as instituições bancárias concedem entre si.

Esta decisão do Ministério das Finanças levou em conta a conjuntura do mercado monetári e o interesse da economia nacional, considerando que já não se justificava a aplicação do decreto anterior, dado a nova realidade da institucionalização do mercado interbancário.

Nota

GM CONTRA KA

Dois generais brincam às guerras com letra de Imprensa. Um paga anúncios, outro envia cartas. E, palavra puxa palavra, Kaúlza ataca Galvão, Galvão ataca Kaúlza. Um conseguiu três estrelas, outro recebeu quatro estrelas; um serviu o fascismo, outro hostiliza a Revolução de Abril. Estão de acordo em muita coisa, mas disputam, raivosamente, a posição relativa numa «direita» dividida.

Dois generais discutem. Mas um acusa: «Também em 28 de Setembro de 1974 não estive na sombra, à espreita, para apunhalar pelas costas, um camarada general e Presidente».

Que necessidade tinha Kaúlza de Arriaga de dar a Galvão de Melo uma oportunidade para lhe recordar o 28 de Setembro agora que lhe seria grato entender-se com António Spínola?

GUERRA CIVIL

Falando para uma revista estrangeira D. Vera Lagoa disse: «Farei tudo o que for possível para evitar uma guerra civil. Mas se os comunistas forem para o Governo de Portugal, haverá guerra civil, e eu juntar-me-ei a ela».

Num semanário de Lisboa, o editorialista NR (Nuno Rocha?) escreve: «Há uma perspectiva perfeitamente real: as eleições vão radicalizar o País, os portugueses dividir-se-ão definitivamente em extrema-esquerda e em extrema-direita, voltaremos a caminhar para uma intervenção militar, quem sabe se para uma guerra civil».

Irresponsabilidade, só?

. Inconsciência, só?

O DESEJO

Na sua edição de hoje o semanário dirigido por conhecidos dirigentes do PSD-PPD, afirma que Eanes está «pronto a propor plataforma e a não avalizar Governo PS apenas com apoio comunista». Pergunta-se: não estará o conhecido semanário a confundir a realidade com os seus próprios desejos?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 24 páginas)

Pub

EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do **Fabuloso Empreendimento Turístico – Residencial de Vilamoura,** entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante **Conjunto «Le-Club».**

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes livings, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra, – nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer de conformidade com o programa financeiro dos interessados –, ao procurador Geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», Sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».